

Diário de Lisboa

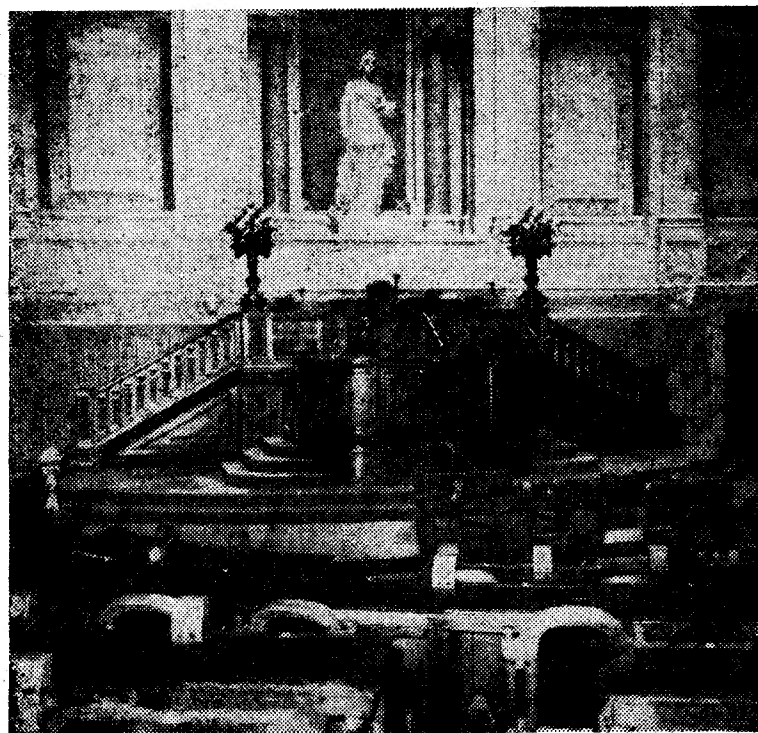
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA



A ASSEMBLEIA NACIONAL REABRE AMANHÃ

(Ler na 18.ª página)

Dos 409 deputados brasileiros apenas 57 tomaram parte na sessão de abertura do Congresso

BRASILIA, 24 — (F. P. e R.) — Apenas 57 deputados, num total de 409, estiveram ontem presentes à sessão de abertura do Congresso Federal, que há 30 dias tinha sido encerrado por decreto do presidente Castelo Branco. Segundo um informador da presidência da Câmara, muitos deputados e senadores encontram-se ainda nas suas circunscrições, a acompanhar a contagem dos votos.

No entanto, a Polícia Militar inspecionou todo o trânsito que entrou ontem na capital federal, quando o Congresso recomeçou os seus trabalhos.

A Polícia queria ter a certeza de que nenhum dos seis deputados federais demitidos pelo presidente assistiam à nova sessão.

Após breve sessão, a Câmara dos Deputados adiou os seus trabalhos, sem manifestar qualquer atitude acerca da crise com o Executivo, a propósito das demissões.

O desafio ao decreto demitindo os deputados, conduziu, no mês passado, à suspensão do Congresso.

REDUÇÃO DE IMPOSTOS

RIO DE JANEIRO, 24 — (R.) — O presidente Castelo Branco assinou um decreto decidindo a redução nos impostos às firmas que mantenham preços baixos, e multas para as restantes.

VISADO
PELA CENSURA

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

Efectuar-se-à em 14 de Dezembro o plebiscito em Espanha para aprovação da lei orgânica

MADRID, 24 — (A. N. I. e R.) — O Governo espanhol anunciou, hoje, oficialmente, a data de 14 de Dezembro para a realização do plebiscito nacional, em que todos os espanhóis, homens ou mulheres, com mais de 21 anos, emitirão o seu voto acerca das reformas constitucionais, propostas anteontem às Cortes pelo generalíssimo Franco.

Estão a ser colocados, em diversos pontos de Madrid, grandes cartazes exortando os eleitores a irem às urnas «votar pela vossa paz e pela paz das vossas famílias». Segundo o último censo oficial, referido a 31 de Outubro, é de 19 milhões e 600 mil o número de eleitores espanhóis.

JULGAMENTOS POLÍTICOS

MADRID, 24 — (F. P.) — Seis comunistas pró-chineses compareceram ontem perante o Tribunal da Ordem Pública. O procurador

pediu uma pena de 13 anos de prisão para o principal acusado e penas de oito a dois anos para os restantes. A sentença deve ser conhecida amanhã ou depois.

Em Abril, a Polícia tinha prendido em Madrid, Paulino Garcia Moya, membro da Comissão Executiva do Partido Marxista Leninista, e Luis Prieto Alvaro, à sua chegada de Paris. Em Madrid, entraram em contacto com José María Gutiérrez de la Torre e Lorenzo Juanes Gomez, que editavam publicações clandestinas.

Por outro lado, o Supremo Tribunal confirmou ontem as penas de dois anos de prisão e 25 mil pesetas de multa, aplicadas a qua-

tro comunistas andaluzes pelo Tribunal da Ordem Pública. Eram acusados de espalhar propaganda clandestina em Sevilha.

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A viagem de Johnson

A anunciada viagem à Europa do presidente Johnson, embora assente no seu espírito e aconselhada pelos seus colaboradores, não se realizará sem a prévia remoção de diversos obstáculos. Se o objectivo dessa viagem consiste em preparar as bases da reconciliação franco-americana, exigirá preparação diplomática demorada e difícil. Se se destina a tranquilizar os alemães, cada vez mais inquietos com o rumo da política externa americana e preocupados com as consequências da sua mudança, terá de aguardar que a situação em Bonn se esclareça, o que levará algum tempo. A Grã-Bretanha e a Itália são etapas previamente asseguradas para um relativo êxito, embora a italiana possa ser perturbada por protestos públicos contra a guerra do Vietnam e suas incidências no continente asiático e na paz. A grande incógnita dessa viagem, cuja realização constitui a primeira das surpresas que surgiram com a doença do presidente Johnson, é a etapa de Paris e o discutido encontro com o general de Gaulle.

Muito se falou desse encontro quando o general, na sua viagem à volta do mundo, passou na Martinica, etapa que não correspondeu à expectativa que despertou, tal como aconteceu com o frustrado discurso de Pnom Penh. Em Paris desmentiram que haja indícios oficiais da visita do presidente Johnson àquela cidade e em Washington aludem, com insistência, à dificuldade dessa visita pelo receio de haver manifestações de desgosto, promovidas pelos comunistas franceses e pelos degaullistas anti-americanos. É evidente que não será esse o obstáculo à visita, mas esta não parece, por enquanto, bastante amadurecida, pelo que há que encará-la com toda a reserva.

Deputados ingleses pedem disposições contra os neonazis na Alemanha

LONDRES, 24 — (R.) — Uma moção assinada por membros de todos os partidos e apresentada a noite passada, à Câmara dos Comuns, exigia uma acção com vista a sustar o ressurgimento dos neonazis na Alemanha Ocidental.

Mais de 50 parlamentares da Câmara, constituída por 630 deputados, assinaram a moção, manifestando grave preocupação pela ameaça neonazi revelada pelas recentes eleições nos Estados de Hesse e da Baviera.

A moção pede ao Governo que trate discussões urgentes com os Governos da França, dos Estados Unidos e da U. R. S. S. «com o objectivo de fazer representações conjuntas ao Governo alemão ocidental acerca dos meios para enfrentar a ameaça nazí».

Esperava-se que mais deputados subscrevessem a moção, patrocinada pelos trabalhistas sr.ª Renée Short e «sir» Barnett Janner, pelos liberais Eric Lubbock e Jeremy Thorpe e pelos conservadores «sir» Stephen McAdden e Tom Iremonger.

A REIVINDICAÇÃO ESPANHOLA DE GIBRALTAR

por HERNÂNI CIDADE

Tem-se a Imprensa mundial ocupado da questão que se debate entre a Grã-Bretanha e a Espanha, a propósito do Peñon de Gibraltar, desde 1704 ocupado por aquele país e agora insistentemente reclamado pela nação nossa vizinha. Os jornais portugueses fazem-se eco do debate, mas, apesar de minudentes na reprodução do que repercute fora das cancellarias, ainda não perfilharam nenhuma das causas, posto se possa adivinhar o que decidiram, se lhes fosse dado intervir numa arbitragem...

Talvez valha a pena informar

os nossos leitores dos fundamentos da questão.

O trono de Espanha, por morte

(Continua na 17.ª página)

A CONFERÊNCIA DE MANILÁ — 2

A aprovação dos asiáticos para o alargamento da guerra foi conseguida pelos americanos

PARIS, Novembro. — Se nos reportarmos aos factos, despojando-os de toda a ganga verbal que ser-

por ATTICUS

ve apenas para os confundir e desnaturar, a conferência de Manilá foi uma reunião dos aliados asiáticos dos Estados Unidos para

incrementar o seu esforço de guerra no Vietnam. Esse foi, mais do que os debates públicos, o fundo das conversações que se desenvolveram naquela cidade e também o das negociações do presidente Johnson com os dirigentes dos países que visitou, uns após outros, antes de chegar ao local da conferência. Essas conversações ficaram

(Continua na 11.ª página)

De ontem para hoje

CIÊNCIAS VETERINÁRIAS E CORPORAÇÕES

Na Sociedade de Ciências Veterinárias, foi ontem inaugurado o ano académico. Na presidência o sr. ministro das Corporações, que acentuou, em dada altura, o valor das novas corporações recentemente anunciadas. Disse: «A criação das corporações morais e culturais obedeceu, fundamentalmente, à preocupação de dar à Nação uma estrutura corporativa completa, que se não limitasse, como até agora vinha sucedendo, ao sector económico, de modo a que pudessem igualmente gozar da capacidade de representação e defesa dos respectivos interesses junto do Estado as actividades morais e culturais que no seu conjunto integram a vida nacional. Só assim, de resto, se poderá falar em nação corporativamente organizada, entendendo como tal a nação que é chamada a colaborar com o Estado através dos «corpos sociais» que a constituem, entre os quais não poderiam deixar de ocupar posição autónoma os organismos de natureza moral e cultural, sobretudo num país como Portugal, de tão largas e profundas tradições morais e culturais espalhadas pelo Mundo». Depois, acrescentou: «Nas novas corporações recentemente criadas, e designadamente a Corporação das Ciências, Letras e Artes, funcionam como organismos corporativos primários as próprias sociedades culturais de carácter científico, literário ou artístico efectivamente existentes na vida real, sem qualquer alteração ou mudança das respectivas estruturas. Razão por que bem se pode afirmar que as novas corporações morais e culturais são a expressão viva e leal da comunidade, contribuindo por forma efectiva para a concretização do ideal corporativo da autodirrecção da vida nacional. É nesta linha de orientação que as novas corporações morais e culturais chamam a si a representação unitária e integral das actividades exercidas pelos organismos que as compõem, procurando-se, do mesmo passo, salvaguardar essa autonomia atribuindo à corporação personalidade colectiva de direito público, com todos os direitos inerentes a essa atribuição». Antes, o prof. Kurt Wagener proferira a oração de sapiência tratando do tema: «O desenvolvimento e a importância das vacinações como meio de combate às epizootias». Depois, foram distribuídos os prémios anuais, consagrando muitos trabalhos científicos.

A CRIANÇA E O «JEEP»

Manuela da Conceição lhe chamaram na pia baptismal. Era um botão de rosa, com 2 anos vivos, e nela se enlevavam os pais, o motorista sr. Manuel Inácio Carneiro e Mariana Rodrigues, de Macedo de Cavaleiros, onde a miúda nasceu e onde sempre viveu. E ontem o botão de rosa fanou-se para sempre. e de forma

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado n.º 933/65, José Dóys dos Santos.

QUEDA DE MORTE

No prédio da Rua de S. Filipe Nery, onde morava, a sr.ª D. Carolina Conceição Lopes Cerqueira, de 70 anos, deu, ontem, à tarde, uma queda. Morava no segundo andar, e na escada se desequilibrava e caiu, vindo a rolar até o pátio. Ainda a levaram ao Hospital de S. José, mas quando lá entrou, os médicos nada mais puderam fazer senão verificar o óbito.

A CRIANÇA E A CAMIONETA

Tinha 10 anos o Bernardino Bragança, de Abaças, não longe de Vila Real. Passou uma camioneta, e o pequeno pendurou-se nela, como tantos fazem, imprudentemente. O condutor foi fazer uma manobra, o pequeno caiu e foi esmagado pelas rodas do pesado veículo.

NÃO IRA AO ALTAR

Pela estrada de Lavos, no lugar de Costeiras, ia o padre sr. José Ribeiro Leandro, pela estrada fora. Seguiu ao lado da sua namorada, que fora buscar ao emprego. Ia enlevado, naturalmente, quando surgiu uma camioneta, conduzida pelo sr. Manuel Cardoso Margato, de 35 anos. Apanhou o jovem e atirou-o longe, dando-lhe morte quase imediata.

A EXPANSÃO DO VINHO DO PORTO

Na assembleia geral extraordinária do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, ontem realizada no Porto, sob a presidência do sr. Manuel de Barros, este acentuou, a propósito da presença de Portugal e do vinho do Porto no Salon de l'Alimentation de Paris, «que a propaganda feita na capital da França é a mais incisiva de todas, pois que se estende a todo o mundo», e abordou o problema do mercado italiano, que é daqueles que mais se interessam pelo nosso vinho do Porto. Referiu-se, ainda, aos mercados externos e à disparidade nos preços de venda ao público, e chamou a atenção dos Serviços de Repressão de Fraudes para a presença de produto falsificado. O orçamento daquele organismo para o próximo ano atinge a verba de 1676 contos.

ENCONTRO COM O DESCONHECIDO



TODAS AS SEXTAS-FEIRAS



em cada novo fascículo de

NATURAMA®

Você terá uma visão inteiramente nova do grande universo da Natureza e penetrará nos maravilhosos mistérios da Vida.

Experimente abrir as primeiras páginas de

NATURAMA®

enciclopédia do mundo animal

escrita por um grupo de eminentes cientistas da Sorbonne.

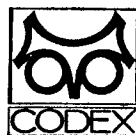
Será Você o primeiro a divulgar o interesse desta Obra excepcional.

Cada fascículo semanal, ilustrado a cores: 15\$00

Em pouco mais de um ano terá uma enciclopédia completa em 5 magníficos volumes.

uma edição

NATURAMA®



distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

A venda em todas as livrarias e tabacarias

PARA OS NOSSOS POBRES

Para os pobres protegidos pelo nosso jornal, recebemos do Clube Desportivo de Arroios 20\$00, e de um anónimo, 10\$00. Destinados à jovem cigana de Castelo Branco que deu à luz três gémeas, enviou-nos L. M. 20\$00. Para a viúva do operário que morreu ao procurar salvar um filho no rio Ave, recebemos 20\$00. De João Manuel recebemos 300\$000 para a sinistrada Zulmira Silva Santos, a quem foram amputadas as pernas no Hospital de S. José. A todos, em nome dos contemporâneos, os nossos agradecimentos.

MINÉRIO

Vendem-se 85 toneladas de 1.ª e 17 de 2.ª, minério de antimónio com elevado grau de ouro, prata e Wolfrâmio. Não se trata com intermediários. Resposta até ao dia 27 a este jornal ao n.º 255.

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2 TELEF. 369384

—Já assistiu a algum incêndio? Qual foi aquele que mais o impressionou?



• Mais um incêndio alarmou Lisboa — embora não haja a lamentar desastres pessoais e as suas proporções não tivessem sido tão grandes como num primeiro momento se receou. É claro que nos referimos ao incêndio no Teatro Variedades, que veio lembrar outros incêndios bem presentes ainda na memória de todos. E daí a razão da nossa pergunta de hoje, a qual respondeu, primeiro, o sr. António Luís Novas Silveira, estudante de Económicas e Finanças:

—Sim; já tenho assistido a alguns incêndios, mas nenhum de grande envergadura. Não tenho tempo para andar atrás dos fogos... Mas houve um incêndio que muito me impressionou, apesar de não o ter visto: o da serra de Sintra, pelo número de mortos, sobretudo, e também pela sua grandiosidade.

• O sr. Domingos Ramos, vendedor ambulante, cruzetas às costas, diz-nos:

— Já vi incêndios pequenos e incêndios grandes... Qual o maior de todos? — Dos que vi, o maior devia ter sido um, aqui há quatro ou cinco anos atrás, na Rua D. Pedro V. — E daqueles em que só ouvi falar, qual o que mais o impressionou?



—O da igreja de S. Domingos. Lá lá muitas vezes. Era uma obra importante...



• Por último, falamos com um praça da Guarda Nacional Republicana, que nos declarou:

— Incêndios a que tenha assistido? Deixe cá ver... Ah!, já me lembro: um numa loja de louças na Travessa de S. Domingos.

— E não se recorda de mais nenhum? — Não. Sabe? — eu só estou cá em Lisboa há meia dúzia de meses.

— Está bem, mas na sua terra também devia haver incêndios... — Poucos e pequenos. Sou dos lados de Viseu.

— Daqueles sobre que li alguma coisa ou de que ouvi falar, o que me mete mais impressão foi o do Teatro D. Maria. Era um edifício muito bonito.

Encerra-se no próximo dia 1 a modalidade escrita

de «O Natal visto pelas crianças»

Termina de hoje a uma semana o prazo de entrega das produções escritas para «O Natal visto pelas crianças». A simplicidade do concurso, cuja organica foi elaborada no sentido de facilitar a participação do maior numero possível de crianças, autoriza-nos a concluir que estes sete dias que faltam são bastantes para tentar a sorte. Por outro lado os prémios avolumam-se e vale de facto a pena romper a barreira da indecisão.

Dentro de dias anunciaremos a constituição do júri encarregado de apreciar as produções plásticas, cujo prazo de entrega se encerra a 15 de Dezembro. É a modalidade original do concurso, aquela que lançou de Norte a Sul do País a iniciativa de «O Natal visto pelas crianças». A simplicidade do tema proposto não tem impedido que cheguem até nós muitos trabalhos de alto nível artístico, como o público pôde ver pelas exposições finais realizadas na Feira Internacional de Lisboa.

A atenção dos retardatários, publicamos hoje, mais uma vez, o

PLANO DO CONCURSO

- Podem concorrer todas as crianças, individualmente ou colectivamente, até aos 14 anos.
- As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto: o Natal.
- Não haverá qualquer restrição sobre as formas gráficas ou escritas utilizadas: pintura, desenho, cerâmica, mosaicos, gravura, conto, narrativa, crónica, poesia, teatro, etc.
- Os trabalhos escritos convêm que sejam curtos, cada tema numa folha, podendo ser entregues manuscritos ou dactilografados.
- Nos trabalhos plásticos, desenho ou pintura, o tamanho mínimo das produções deve ser de 22 x 32 cm (folha de papel almaço).
- Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada.
- Quando os concorrentes pertencem a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam.
- A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa 2, ou na Escola Técnica Francisco de Arruda, Lisboa 3, até ao dia 1 de Dezembro para os trabalhos escritos e até 15 de Dezembro para os trabalhos plásticos (pintura, desenho, etc.). A entrega pode fazer-se pessoalmente ou pelo correio, com a indicação «O Natal visto pelas crianças» — por fora (se os trabalhos estiverem embrulhados) ou no sobrescrito que inclua as outras indicações.
- A escolha das produções literárias ou plásticas é feita sobre as que reúnem melhores características expressivas e evidenciem melhor

COIMBRA

PEDEM OS ESTUDANTES A RESTAURAÇÃO NA UNIVERSIDADE DA FACULDADE DE FARMÁCIA

Privada, há anos, a Universidade de Coimbra da sua Faculdade de Farmácia, transformada em Escola Superior de Farmácia, não têm deixado a Universidade e os organismos e personalidades mais representativas da cidade de solicitar aos poderes superiores a restauração daquela Faculdade, com grandes tradições no ensino farmacêutico. Não só no que respeita à Universidade, mas aos interesses colectivos, pois o Centro do País, que dá larga afluência a esse ramo do ensino superior e ainda pela necessidade de preparar novos licenciados em Farmácia, por tudo isso se impõe que seja restabelecida, quanto antes, a respectiva Faculdade em Coimbra.

Agora, um numeroso grupo de alunos da Escola Superior de Farmácia esteve no Paço das Escolas, onde se avistou com o Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, a quem solicitou o seu interesse para que, em breve, seja restaurada a Faculdade de Farmácia na Universidade de Coimbra.

O sr. prof. dr. Andrade de Gouveia prometeu insistir com as entidades superiores, para que seja satisfeito este desejo da Universidade e da própria cidade, como já tem sido manifestado ao Governo.

Os trabalhos do Curso de Psicologia e Cinema

Na sala n.º 6, nos Gerais da Universidade, haverá hoje, às 21 e 30, mais uma aula teórica do Curso de Psicologia e Cinema, promovido pela Secção de Cinema do C.A.D.C.

Recital de poesia

Na Aliança Francesa decorrerá amanhã, às 18 horas, um recital de poesia, «De Molière a Prevert», por Madame Murvil e Mr. Tarras, que está a despertar grande interesse.

Espectáculos para hoje

TEATROS
GIL VICENTE — As 21 e 45: «Teatro del Balletto di Roma» (12 anos).

CINEMAS
AVENIDA — As 21 e 30: «Agente secreto 006 1/2» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «O voo da Fénix» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tels. 22147 e 22148).
Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

ARTES PLÁSTICAS

Um quadro de Nuno de Siqueira para o novo e grande edifício da B. P. em Londres

O novo edifício da B. P. em Londres vai ter obras de Arte de todos os países em que aquela companhia exerce a sua actividade. Para representar a Arte portuguesa foi há tempos aberto concurso entre todos os pintores portugueses. Dos quadros apresentados ao concurso seria seleccionado aquele que ficaria pertença da B. P. e haveria ainda dois prémios para outros dois quadros seleccionados pelo júri.

O júri reuniu-se agora, sob a presidência do dr. Alexandre Pinto Basto, presidente do conselho de administração da empresa, que deixou aos componentes do mesmo júri toda a liberdade de escolha.

Por unanimidade o júri escolheu para o prémio de 40 contos o quadro de Nuno de Siqueira «Traslação da Venus». Ficará pertença da empresa e irá para o novo edifício de Londres.

Para os dois prémios de 5 contos cada um, o júri escolheu, por maioria, os quadros de Artur Bual e de João Hogan, respectivamente «Homenagem à Energia» e «Vale de Alcantara».

Todos os convidados para o júri manifestaram à B. P., na pessoa do seu presidente, o apreço com que viam a iniciativa e quão valiosa ela era no nosso meio artístico.

O projecto do Código Civil

Efectua-se esta noite, na Ordem dos Advogados, mais uma sessão de estudo e discussão do projecto do novo Código Civil, em que a sr.ª dr.ª Maria da Conceição Homem de Gouveia e Sousa falará sobre «O poder paternal».

As comemorações o 45.º aniversário da «Tomada da Bastilha»

O Conselho das Republicas vai celebrar o aniversário da «Tomada da Bastilha», acontecimento académico ocorrido em 25 de Novembro de 1921, quando um grupo de estudantes se apossou do edifício onde estava, então, instalado o Clube dos Lentes, para se instalar aí a sede da Associação Académica, que fora desalojada da sua sede, no Teatro Académico, adaptado, depois, para a Faculdade de Letras e que, mais tarde, sofreu nova adaptação para a Biblioteca Geral da Universidade, que ali ficou instalada, após a reconstrução.

O programa das comemorações é o seguinte: amanhã, às 16 horas, no Teatro Avenida, sairá no qual colaboram o T.E.U.C., C.I.T.A.C., o Conjunto de «Jazz» do Orfeão, «Cantares Açorianos», Conjunto Ligeiro «Os Lords», «Cantares Cabo-verdeanos», António Portugal e variedades; na A.C.M. haverá baile, no qual colaboram os conjuntos académicos «Boys», «Lords» e «Álamos».

A reunião na Câmara Municipal

Na reunião da Câmara Municipal, presidida pelo sr. eng.º Araújo Vieira, o vereador sr. eng.º Azevedo Sobral, interpretando os desejos de muitos munícipes quanto ao problema da venda de peixe nas ruas da baixa, solicitou que a secretaria da Câmara apresente na próxima sessão o processo do caso, para se inteirar do seu andamento. Pediu, também, que se insista com os respectivos serviços de construção de escolas, no sentido do despacho do processo da construção do bloco escolar no Bairro Marechal Carmona, e fez várias considerações quanto à necessidade da referida construção.

A vereadora, sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar, referindo-se à Escola de Alcantara, deu conhecimento da aprovação, pela Direcção Escolar, para servir, provisoriamente, a escola, enquanto não for construído um edifício, uma sala existente naquela localidade; e solicitando do presidente a assinatura do respectivo contrato de aluguer, o que foi considerado com o apoio da vereação.

O vereador sr. dr. Francisco Cortês referiu-se ao problema de baldios na freguesia de São Paulo de Frades, e sobre trabalhos de exploração de água, na freguesia de Alcantara, para cuja junta solicitou o subsídio de três mil escudos.

Foi ainda tomado conhecimento de um ofício da Presidência da Republica, através do Governo Civil, com o agradecimento do Chefe do Estado pela recepção que lhe foi dispensada na sua recente visita ao distrito. Foi deliberado, por unanimidade, aprovar o relatório e contas da gerência de 1964 dos Serviços Municipalizados e deliberação, pelo conselho de administração dos referidos serviços, da redução de 18 073 056\$50 para dez mil contos o valor de um empréstimo a contrair para execução de obras na rede de abastecimento de electricidade. Foi, também, aprovado, em princípio, o segundo orçamento suplementar ordinário do corrente ano, do mesmo departamento, com uma receita de 4 377 279\$20 e uma despesa igual.

Por fim, foi apreciada uma exposição de comerciantes da Rua da Louça, pedindo que aquela artéria seja interditada ao trânsito desde o Largo da Maracha até à Praça 8 de Maio, todos os dias úteis, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas. Essa proposta será submetida à apreciação da Comissão Municipal de Trânsito.

Uma conferência no Centro «Graal»

Amanhã, às 18 horas, no Centro de Arte e Cultura «Graal», o sr. arquitecto Aníbal Vieira faz uma conferência intitulada «A fisionomia da cidade moderna. Repensando o urbanismo a partir das suas buscas». A entrada é livre.

Arrematação de lugares destinados à venda de brinquedos durante a quadra de Natal

No dia 14 do próximo mês, às 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, serão arrematados os lugares destinados à venda de brinquedos durante a quadra de Natal. São os seguintes os lugares que vão à praça: quinze no Largo Martim Moniz; cinco na Praça José Fontana; cinco na Rua Maria Pia; três no Largo do Chafariz de Dentro; oito na Praça Paiva Couceiro; e catorze na Praça Luís de Camões.

No mesmo dia e no mesmo local serão arrematados lugares para a venda de perus, de 15 a 31 de Dezembro próximo: onze na Rua do Socorro, oito na Rua Marquês de Sá da Bandeira, doze no Largo Martim Moniz e um na Avenida de Berna.

Homenagem ao vice-presidente do Município de Santo Tirso

SANTO TIRSO, 24 — Um grupo de amigos do sr. Alfredo da Silva Sanches, vice-presidente da Câmara Municipal desta vila, prestou-lhe homenagem, após o restabelecimento total dos ferimentos resultantes de um grave acidente que sofreu. Na homenagem incluíram-se missa e jantar no hotel local, a que presidiu o governador civil do Porto, ladeado pelo presidente da Câmara local, sr. dr. Délio Santarém, pelo homenageado e pelo rev. Celestino Ramos.

Usaram da palavra aquele sacerdote, o presidente da edilidade, o governador civil e, por fim, o homenageado.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Deve ser representada, oportunamente, num dos teatros do Parque Mayer, a adaptação ao género musicado da peça «A Rosa do Adão» que incluirá seis canções da autoria de dois mestres-compositores muito populares.
- A actriz Maria Dulce está indignada para o «cast» de uma película nacional em perspectiva.
- A nova revista da parceria chefiada pelo escritor Aníbal Nazaré intitula-se «Maré-chetas».
- Deve ser representada em Lisboa a peça «O príncipe encantado».

AVENIDA

Uma peça extraordinária

A empresa Rey Caloço-Robles Monteiro, actuando agora no Teatro Avenida, escolheu para inauguração da temporada (a 38.ª de exploração do Teatro Nacional D. Maria II) uma peça de grande nível, desenhada exactamente ao público que mais exige em matéria de bom teatro, mas de molde a interessar, também, todos os outros sectores. Isto porque, na peça «O Emigrado», de Georges Schehadé, existe um poderoso conflito humano e um entrecruçar de sentimentos que não deixam indiferente nenhum espectador. Tudo é, porém, posto com tal elegância de linguagem, tal sentido poético e tal atmosfera de elevação, que, pode assegurar-se, consegue atingir-se uma classe de espectáculo que ficará memorável. A realização foi confiada a Cayetano Luca de Tena

e ao talento de Lucien Donnat se deve o cenário. Para a interpretação, foi escolhido um prestigioso conjunto de artistas, com Mariana Rey Monteiro, Cecília Guimarães, Maria Alvim, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Varela Silva, Sinda Filipe, Henrique Santos, Luís Filipe, Benjamin Falcão, Manuel Correia, José Julio Fino, Baptista Fernandes, Ruy Furtado e Lourdes Norberto, na magnífica figura de «Laura». Com a peça «O Emigrado», que é para adultos e se representa todas as noites, às 21 e 45, haverá no sábado a primeira tarde a preços reduzidos.

A B O

Uma revista de êxito

Sensacional êxito é o caso de «Mini-Saias», em cena no Teatro A. B. C. Espectáculo de características bem populares, a revista é de inteiro agrado, facto verificável numa constante afluência de público. Produzida por José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, «Mini-Saias» tem música de João Nobre e Ferrer Trindade. A coreografia, vistosa e moderna, é da autoria de Carlos Alberto e os figurinos e a montagem têm a assinatura de Mário Alberto. Um elenco valioso serve o sensacional espectáculo: elenco de «vedetas», comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, verdadeiros cartazes do nosso teatro musicado. Seguem-se os nomes, não menos populares, de Leônia Mendes e António Anjos, e Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitá Ramos, Nina Flores, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e duas cognitivas atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, interpretando bonitos fados e melodiosas canções. «Mini-Saias», em triunfal terceiro mês, representa-se às 20 e 45 e às 23 horas.

MARIA VITÓRIA

«De vento em popa»

No Maria Vitória, o teatro dos grandes êxitos, todas as noites, em duas sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45, continua a sua carreira, a grande revista popular, do bom gosto e da alegria, «De Vento em Popa!», original dos escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Avila e António Cruz, com música inspirada dos mestres-compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, onde o público ri como nunca e admira a mais brilhante e esplendorosa de todas as montagens, a grande revista popular é o retumbante sucesso do melhor e mais simpático de todos os elencos, à frente do qual se encontram Florbela Queirós, a vedeta da actualidade; Humberto Madeira, o mais popular dos nossos actores cómicos; Carlos Coelho, um «compère» hilariante, como só ele sabe

fazer; a engraçadíssima e moderna actriz Manuela Maria; Natalina José, uma voz bonita e uma bonita presença; Octávio Matos, a afirmar-se irresistível de graça; e as atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completam o colosso conjunto artístico, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e um admirável grupo de bailarinos, actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles

gre companhia, com Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. «Querida Mulatinha», que François Cam-paux escreveu e Francisco Nicholson adaptou para português, tem direcção e encenação de Rogério Paulo e está em cena todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, no mais moderno e confortável teatro de Lisboa.

MONUMENTAL

Um bellissimo espectáculo

Encontra-se já há três meses em cartaz a magnífica fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», espectáculo a que o público dispensa, todos os dias, vibrantes aplausos. Desde a boa música até à magnífica montagem, tudo contribui para que «Esta Lisboa que eu amo» tenha vindo, desde a sua estreia, a alcançar tão retumbante êxito. Fazem parte do elenco Camilo de

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES
UM «SHOW» QUE CONSTITUI UM ÊXITO



QUARTETO CANDILEJAS
FAMOSO CONJUNTO VOCAL LATINO-AMERICANO

LENITA GENTIL
VOZ JOVEM DA CANÇÃO PORTUGUESA

ARISTON TRIO
FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

BALLET ESPANHOL DE
LUISA CORAL e PACO DE RONDA

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



ARGUMENTO E REALIZAÇÃO DE
BRYAN FORBES

KIM STANLEY e RICHARD ATTENBOROUGH

A BEIRA DO ABISMO

(SEANCE ON A WET AFTERNOON)

10 PRÉMIOS INTERNACIONAIS

MELHOR ACTOR — Festival de San Sebastian
— Academia Britânica de Cinema

MELHOR ACTRIZ — Críticos Cinematográficos de Nova Iorque
— Associação dos Distribuidores Independentes dos E. U. A.
— National Film Board dos E. U. A.

MELHOR ARGUMENTO — Associação dos Argumentistas Britânicos

PREMIO «EDGAR» — Pelos Escritores de Romances Policiais dos E. U. A.

UM DOS MELHORES FILMES DO ANO — National Film Board dos E. U. A.

MELHOR FILME INGLÊS — I. F. I. D. A.

CONSAGRADO COMO UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!

SÃO JORGE  APRESENTA
HOJE ÀS 21,30
UMA OBRA ACLAMADA
PELA IMPRENSA DE TODO
O MUNDO!

IMPORTANTE:
A ESTRANHA E PODE-
ROSA DENSIDADE EMO-
CIONAL DESTA OBRA DE
CINEMA TORNAM-NA DE-
SACONSELHÁVEL A ES-
PECTADORES FACIL-
MENTE INFLUENCIÁVEIS

Adultos

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV MUNDO — Eu também acho que sim. A televisão é uma melancolia. Não sei se, como disse ontem o apresentador da rubrica, o mal se generalizou. Entre nós existe sem sombra de qualquer dúvida e para empregar a expressão dele, correctamente lida, «um espartilho de tristeza».

Parece que a fita incluída em «TV Mundo» tinha na realidade por objectivo criticar o ar excessivamente sério das televisões. Digo «parece» porque se trata de um humor cujos dados fundamentais nos escapam. Rir, o que se chama rir, não me aconteceu. Falta, evidentemente, de contactos com as revistas humoristas especializadas...

Montagem excepcional, interpretação de muito bom nível, imaginação delirante, uma vertigem que não dá ao espectador um momento de tranquilidade. E para além de tudo, aquela incursão devastadora aos domínios da Televisão, muito próximos, ao que se viu, dos domínios da loucura...

A crítica à falta de alegria — procede. Entre nós, dou voltas e reviravoltas para encontrar alguma rubrica cuja finalidade consista em fazer sorrir. Algumas conseguem-no, mas sem querer. Humor pelo humor — não, não temos. Uma tristeza excessiva...

Em algumas fitas há quem ria com fartura — mas na banda magnética. «Casei com uma feiticeira», por exemplo. Samantha franze o nariz — e os Ianques desatam a rir até à sufocação...

Entre nós, os telespectadores usam habitualmente um riso de especial tonalidade — mais conhecido por riso amarelo...

NOITE DE TEATRO — «PEDRO, O CRU»

Tratava-se de uma peça ambiciosa para os recursos e tradições da nossa Televisão. «Pedro, o Cru», de António Patrício, pelas massas que movimentava e pela diversidade de ambientes recriados, oferecia belíssimo campo de acção ao realizador de vistas largas. Antes de mais nada, o mérito do realizador Herlander Peyroteo foi ter-se ficado em equilíbrio numa espécie de fato modesto, mas limpinho, como é próprio da pobreza envergonhada.

O tema dos amores funestos de Pedro e Inês é sempre motivo de interesse para um público que a ele se habituou desde que, em 1916, Garcia de Resende deu o lamiré. Do sério ao jocoso, do académico à paródia, da literatura

grega à literatura de cordel — «Até a fim do mundo» foi glosado em todos os tons. Já nos nossos dias, a história da rainha morta foi contada com fantasia e psicologia e poesia às carradas — mas em França.

Por essa razão, a peça de António Patrício provocou natural curiosidade. Naturalmente, na ausência notória da faca e alguidar, muitos terão ficado decepcionados. A acção foi substituída pela declamação, pelas solenes entoações, pelas grandes palavras: o Amor, a Saudade, a Eternidade, a Morte, a Névoa, a Coroação, etc. etc. Bom, bom teria sido ver ali, ali mesmo, o carrasco Tristão a arrancar o coração ao Coelho, arrancá-lo a sério, a valer, e o rei a temperá-lo com vinagre e a trincá-lo...

Eu, para ser franco, era um desses. Não sou apreciador das grandes frases — quando as grandes frases não passam de balões cheios de vento. Uma vez picados — restamos um quase-nada pasmado e envergonhado na palma da mão...

Para a interpretação da peça de António Patrício escolheu a R. T. P. um lote de actores novos e de reduzida experiência de palco. Certo é que não a comprometeram gravemente — mas, ali, foi evidente o contraste entre a ênfase

(Continua na 8.ª página)

HOJE PODE VER...

● As 22 e 50: Variedades

Trata-se de um programa da B. B. C. — «Velhos Tempos» — destinado à Eurovisão, apresentando The Manton Brothers, Tommy Trinder, Moira Anderson, Derek Dene, Archie et Diane Bennett, Les Allfretos e Crack Banger.

Leonard Sachs faz a apresentação dos artistas e a orquestra é dirigida por Billy Tennent.



ROD TAYLOR • TREVOR HOWARD • JILL ST. JOHN

ASSASSINO DE ENCOMENDA

(THE LIQUIDATOR)

ATENÇÃO: Não perca este assassino!

AMANHÃ EMOCIONANTE SÃO LUIZ e ALVALADE ESTREIA NO

NÃO DIGA NADA
Sem ver primeiro
este inacreditável
Agente-Secreto!

Adultos

WILFRID HYDE WHITE
AKIM TAMIROFF • GABRIELLA LICUDI
ERIC SYKES • DAVID TOMLINSON

Argumento de PETER YELDHAM

Bas. no nov. de JOHN GARDNER Prod. de JON PENNINGTON

Prod. Assoc. HARRY FINE Realiz. de JACK CARDIFF

em PANAVISION e METROCOLOR



VIII salão de artes domésticas

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO»

NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A JUNQUEIRA

ABERTO DAS 19 AS 24 HORAS — ATÉ 8 DE DEZEMBRO

O ÊXITO ABSOLUTO DO VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

CONFIRMA-SE TODOS OS DIAS

NÃO DEIXE DE O APRECIAR, HOJE MESMO!

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES.
NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19

CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites às 21.45 h.

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Domingo, «matinée» às 16 h.

ADULTOS

MUNDIAL

2.ª SEMANA

ROMA

«...E tu, tu não és jovem?
Tu tens 20 anos esta manhã...»

«...20 anos... nunca tive
tempo para os ter...»

Exc. DOPERFILME



a obra-prima de
CHRISTIAN-JAQUE

MICHELE MERCIER

ROBERT HOSSEIN

A SEGUNDA VERDADE

adultos

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Oliveira, Maria Dulce, a atracção italiana lo Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os «reis» da rádio Simone de Oliveira e António Calvário, o magnífico conjunto angolano, «Os Rock's», a revelação 16-18 Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, Aida Baptista e José Viana. Sob a orientação de Agueda Sena, actua, também, um excepcional corpo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros. «Esta Lisboa que eu amo» tem poema de Aníbal Nazare, António Cruz e Fernando Ávila e música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence a direcção musical. A montagem e figurinos são de Pinto de Campos e a encenação pertence a Paulo Renato.

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

A procura de bilhetes para o espectáculo em cena no Capitólio continua a

processar-se em grande numero, motivo por que aquela sala regista, todos os dias, grande afluência de espectadores. Na verdade, «A mulher do roupão» é uma comédia magnífica, com uma história poucas vezes vista em teatro, mas que é uma faceta da vida quotidiana. É superamente interpretada por um elenco escolhido, com Laura Alves, na protagonista e Rui de Carvalho no principal papel masculino, que têm interpretações ao nível das suas melhores. Confrontam, ainda, com desempenhos de grande destaque, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, a revelação deste espectáculo. Todas as noites, às 21 e 45, representa-se, no Capitólio, «A mulher do roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria.

EDEN

O Teatro do Gerifalto

Numa altura em que tanto se fala da necessidade de cultivar a nossa juventude,

de, justo é salientar a actividade da companhia de Teatro do Gerifalto, que desde há dez anos, vem instruindo e divertindo o publico juvenil. Com incontestável bom gosto e com um saber feito de longa experiência, o Gerifalto prossegue a sua missão, ao serviço das crianças de Lisboa, e agora, desde a última temporada, também ao serviço das crianças da provincia, onde se deslocou, merecendo dos educadores e do seu publico pequenino os mais entusiásticos aplausos. A estreia de domingo, no Eden, é aguardada com intensa curiosidade, visto tratar-se de um espectáculo que Couto Viana anuncia como dos mais novos e graciosos que até hoje apresentou. Quis assim festejar os dez anos de existência do Gerifalto, não se poupando a despesas nem a trabalhos, para que o resultado fosse digno do aniversário e ficasse a marcar uma data festiva e solenemente alegre. Essa uma das razões da escolha de um clássico para inaugurar a nova temporada, reafirmando a intenção do Teatro do Gerifalto, de instruir, divertir, e educar a infância, para que mais tarde aprecie o que é verdadeiramente belo.

POLITEAMA

Um filme de acção

Depois dos três primeiros êxitos da temporada, outro se sucede na tela do Politeama, com a apresentação de «Nada de Zangas!», que foi distinguido com os mais calorosos louvores da critica e tem suscitado o mais vibrante agrado do publico. Na verdade, trata-se de um filme de categoria á parte, com acção intensa e densa de imprevisão, que reúne todas as condições que o levaram a guindar-se á zona cimeira das melhores produções apresentadas esta época em Paris. Assim, na lista da classificação oficial das estreias, «Nada de Zangas!» («Ne Nous Faisons Pas») ultrapassou a elucida marca dos 300 mil espectadores e fir-

mou-se, pelo mesmo motivo, no grupo das seis mais brilhantes películas em exibição na capital parisiense. Não é alheio a tão significativo resultado o alto valor representado pelas credenciais de quem vem precedido: o argumento e o diálogo trazem a mais prestigiosa chancela do cinema francês — Michel Audiard; da realização basta dizer que é rubricada pelo brilhante mestre Georges Lautner; e no desempenho, Lino Ventura e Michel Constantin — os dois «duros finos» do filme —, Jean Lefebvre e Mireille Darc, em acções maravilhosas de subtil pormenorização, constituem o óptimo condimento de uma «receita excepcional», onde a graça «escalda» e os murros fazem «estragos com punhos de renda», para proporcionar um notável espectáculo em techniscopio e estomacolor, que o Politeama sente orgulho em exhibir.

UM ESPIÃO CHAMADO SOLO



FILMES CASTELLO LOPES

apresenta um filme MGM

ROBERT VAUGHN • DAVID McCALLUM
(NAPOLEÃO SOLO) (ILLYA KURIKIN)

DOROTHY PROVINE

Argumento de DEAN HARGROVE • Realização de JOSEPH SARGENT • Produção de DAVID VICTOR

em METROCOLOR

adultos

AMANHÃ ESTREIA EXPLOSIVA



EDEN-TEATRO

TODOS OS DOMINGOS, AS 11 HORAS

TEATRO DO GERIFALTO

(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

BREVEMENTE

AS DIABRURAS DE ESCAPINO

de MOLIERE, adaptada por Leopoldo Araújo

OS MELHORES ESPECTÁCULOS PARA CRIANÇAS

MAIORES DE 6 ANOS

BILHETES A VENDA A 30\$00, 20\$00 e 10\$00

(As crianças até aos 7 anos devidamente acompanhadas pagam apenas 50%).

TEATRO VILLARET

RIA com
RAUL SOLNADO
em
«Querida Mulatinha»
E CANTE com
IOLANDA BRAGA
A LINDA CANÇÃO
«BALIKOU»

Vem escutar
Segredar o Mar do Sul
Vem conhecer
Novo céu azul, azul

Estrelas são rubis
Prata é o luar
E o sol brinca feliz
Na areia com o mar.

Balikou, Balikou,
Diz o Sol beijando o mar
Balikou, Balikou, Balikou
Es o amor virado ao mar
Balikou

Canção de F. NICHOLSON
e JOSÉ MESQUITA gravada
em DISCOS r r

«Querida Mulatinha»

A COMÉDIA DO ANO com
BARROSO LOPES • COR-
TEZ • NICHOLSON • GLÓ-
RIA • PINHÃO • ANGELA
• GILBERTO

UM ESPECTÁCULO
ALEGRE E FELIZ

2 SESSÕES
às 21 horas
e
às 23 horas



ADULTOS

TEATRO

ABC

Tel 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)



HERMANAS BENAVENTE

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO —
LEONIA MENDES — ANTONIO AN-
JOS — as atracções BEATRIZ DA
CONCEIÇÃO e HERMANAS BENA-
VENTE e ORLANDO FERNANDES no
«comêre»

MARIA VITÓRIA

«Junca», Emp.
Teatral, Ld.
Telef. 36 17 40

As 20.30
e 22.45 h.

Florbela Queiroz

EM PLENO TRIUNFO!
a vitoriosa revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela
Queiroz,
Humberto
Madeira,
Carlos Co-
elho, Manu-
ela Maria,
Natalina
José, Octá-
rio Matos
e as gran-
des atrac-
ções Maria
Helena e
Maria do
Espírito
Santo
à frente de
um grande
elenco!

Espect. P.
Ad. Maiores
de 17 anos

Domingo,
às 16 h.
Espectáculo
à tarde!

Humberto Madeira
no
«Maestro moderno»

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» e distribuído pelo sr. JOAQUIM
CARDOSO DA SILVA ROSA.

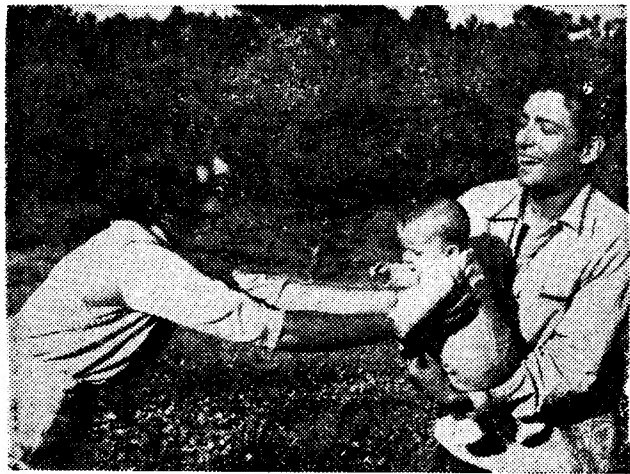


ÚLTIMA
SEMANA

SOIRÉES, às 21.30 h. (M/ 12 anos)
MATINÉES às 5.00, sábados e do-
mingos, às 16 h. (M/ 6 anos). Nas
«matinées» uma criança acompa-
nhada, dos 6 aos 10 anos, tem en-
trada gratuita. Duas crianças, nas
mesmas condições, pagam 1 bilhete.

COLISEU

FOTOGRAMAS



Entre hoje em 10.ª semana de exibições no cinema ODEON, o filme português mais aplaudido nos últimos tempos. Trata-se, como todos os nossos leitores sabem, de «Sariño de Fraldas», a história pícara de um bebé que se supõe ter sido raptado, mas que afinal não foi. As mais belas canções nas excelentes vozes de António Calvário e Madalena Iglésias, constituem outro grande atractivo deste filme. E um aviso aos leitores mais descuidados: antes de Outubro, do próximo ano, «Sariño de Fraldas» não voltará a ser exibido noutra cinema de Lisboa, que não seja o ODEON



No MONUMENTAL continua a exhibir-se o filme da época — «Doutor Jivago». David Lean, um dos mestres do cinema britânico, adaptou e realizou o mais sensacional romance do nosso tempo. Boris Pasternak, o russo laureado com o Prémio Nobel, encheu as páginas dos jornais. Da sua história, baseada na história da revolução de Outubro, construiu-se este filme que tem como principais intérpretes Geraldine Chaplin, Julie Christie, Omar Shariff, Alec Guinness e outros nomes famosos. «Doutor Jivago» é, portanto, o grande filme da temporada



O maior espectáculo do ano estreou-se ontem no IMPÉRIO. De facto, «A Bíblia» já foi considerado como o filme mais importante da História do Cinema. A grande aventura do Homem desde a sua origem, só podia estar á altura de um grande mestre do cinema, e, por isso, a realização de John Huston ultrapassa tudo o que possa imaginar. Do longo e espantoso «cast», salientamos os conhecidos nomes de Michael Parks, Richard Harris, Stephen Boyd, Ava Gardner, Gabrielle Ferzetti, Peter O'Toole e George C. Scott. A mais importante de todas as estreias do IMPÉRIO, está, a partir de hoje, á disposição de todo o publico que a aguardava com ansiedade

FOTOGRAMAS



A MANHÃ no cinema São Jorge será inaugurada mais uma árvore de Natal. Deve ser este o unico cinema de Lisboa que mantém desde há alguns anos uma tradição, apoiando a obra em favor de raparigas — o Asilo Escola de Santa Isabel. Habitua-mo-nos já, nestes primórdios do Natal, a ver aquela grande árvore guardada por meia dúzia de rapariguinhas simpáticas e sorridentes que nada pedem. Pelo contrário, oferecem-nos os seus cartões de Natal com mensagens cheias de ternura.

Uma vez mais o São Jorge promove, com a sua árvore de Natal, um Natal melhor para as raparigas da Escola de Santa Isabel. Que não sejamos apenas nós a receber os seus cromos e os seus votos de feliz Natal... Saibamos corresponder a essa alegria juvenil e a essa esperança, com a espontaneidade da nossa colaboração.

FLASHES

A espionagem está na ordem do dia. Depois de James Bond, Flint, Marie Chantal (porque não?) e tantos outros, dentro em breve chegará á tela do Tivoli o mais espantoso agente de todos os tempos: «Modesty Blaise». Dirigida por Joseph Losey, Monica Vitti versus Modesty Blaise, vem precedida de um excelente «curriculum vitae», justamente adquirido nas capitais por onde tem passado, e pro-

mete-nos a aventura mais espectacular de todos os tempos.



«Como Roubar Um Milhão» é a excelente comédia que ainda esta época aparecerá nas nossas salas. E além de uma história cheia de ironia e bom gosto, há a acrescentar a presença de dois actores excepcionais: Peter O'Toole e Audrey Hepburn.



No próximo Natal, a sala do Estúdio vai repor o velho êxito de Disney: «Pinocchio». É bem possível que as nossas crianças de hoje desconheçam o maravilhoso desenho animado e, por isso, a oportunidade está á vista.



A célebre comédia de humor negro «Wrong Box», interpretada por Michael Caine, Manette Newman, John Mills, Ralph Richardson e Peter Sellers e realizada por Bryan Forbes, será estreada no Império.



FOTOGRAMAS



«Alvarez Kelly» é mais um filme da excelente programação da Columbia, que está a obter um enorme êxito simultaneamente nos cinemas EDEN e EUROPA. A história passa-se durante a Guerra da Secessão, e relata-nos o conflito de dois homens que se odeiam, mas que têm em comum a mesma luta e um violento amor pela mesma mulher. Dirigidos por Edward Dmytryk (o realizador desta semana), William Holden e Richard Widmark, os dois principais intérpretes, atingem um invulgar nível de representação, que de resto só vem comprovar o grande talento, já reconhecido, destes excelentes actores. Para os amantes de bom cinema, um excelente filme no EDEN e no EUROPA



Para inauguração da temporada, o cinema ESTÚDIO escolheu um filme que vem continuar a boa tradição dos espectáculos escolhidos para aquela sala. «Uma Réstea de Azul» (A Patch of Blue) é um filme de tese, onde a compreensão, a amizade, a ternura, a bondade e a beleza, são analisados a um prisma invulgar. Guy Green soube escolher as figuras mais acertadas, os ambientes mais apropriados e os melhores actores; o verdadeiro festival de arte de representar dado por Sidney Poitier, Shelley Winters (Oscar 1966) e pela co-actrante Elizabeth Hartman, é verdadeiramente fabuloso



Laura Efrikan constitui com o cantor romântico Gianj Morandi o par alegre e enamorado do filme italiano «Não sou digno de ti», que está a fazer carreira no cinema AVIS. A partir de uma canção que corre mundo («non son degno di te») o realizador Ettore Fizzarotti construiu um filme alegre, despreocupado e cheio de juventude que pode agradar ao grande publico. A paisagem romana, a cor e a musica são outros motivos de atracção para que o espectáculo continue a encher a sala do cinema AVIS

FOTOGRAMAS

«A BÍBLIA... O COMEÇO DO MUNDO» ESTREOU-SE ONTEM NO IMPÉRIO

Ao empreender a arrojada e difícil empresa de cinematizar o livro dos livros, era fatal que os responsáveis por tamanha proeza se sentissem tentados a produzir uma obra que ficasse na História como a mais importante manifestação da 7.ª arte. Quem se atreveu depois de, como nós, ter assistido ontem à estreia da monumental película, no Império, cheio como um ovo, a duvidar que os autores desta «Bíblia» ilustrada ao vivo não tivessem tentado tudo para obter o seu compreensível objectivo e que conseguiram criar uma obra espectacular de cinema que dificilmente envelhecerá e deixará de provocar a mais apaixonada controvérsia?

Poderá afirmar-se que a «Bíblia», monumento literário, é demasiadamente grande para se abarcar em três horas apenas e, por isso, discutir-se o critério seguido pelo seu adaptador ao cinema — Christopher Fry. Mas a preocupação de seguir o mais possível o texto bíblico e a de dar as compridas sequências a paisagem, o clima e a verdade histórica está bem patente nesta obra do veterano realizador e actor americano John Huston, que Dino de Laurentiis — o produtor — escolheu para dirigir o filme que desejava ficasse perpetuado como a glória da arte cinematográfica.

E, já que falamos em John Huston, diremos que, na interpretação, foi ele que mais nos impressionou, ao compor a figura de Noé com uma humanidade que merece o nosso respeito e a nossa admiração.

Divide-se a monumental película em sequências que por si só constituem filmes de real interesse: «A Criação», para a qual foi necessário criar um novo sistema de captação de imagens (dimensão 150), que permitiu reproduzir «O Jardim do Eden», Michel Parks e Ulla Bergryd vencem com mérito as dificuldades dos papéis que lhes couberam. «Abel e Caim», personagens bem criados por Richard Harris e Franco Nero. «A Arca de Noé» — certamente a sequência

que mais agrada ao grande público — na qual, como já referimos, John Huston, verdadeira personificação da bondade — nos impressionou vivamente. «A Torre de Babel», com um apontamento novo de Stephen Boyd. E «Abraão», em que George C. Scott e Ava Gardner têm excelentes criações.

Devem citar-se também, no capítulo da interpretação, Pupena Magglio, Gabriele Ferzetti, Grazia Spina, Eleonora Rossi Drago, Peter O'Toole, Zoe Sallis, Gabriela Palotta, Rossana di Rocco, Anna Maria Orso e Adriana Ambesi.

Os cenários são de Mario Chiari, que desenhou a Arca; Mirko concebeu a cidade de Sodoma, e Conrado Cagli, a Torre de Babel; E. Nest filmou os fenómenos da Natureza — arte em que é mestre; Maria de Matteis reproduziu o vestuário, bem como os adornos e a maquiagem dos sodomitas.

A cor De Luxe e a cópia em 70 mm, aliadas ao fundo musical, concorrem para dar maior expressão de grandeza a este espectáculo que levou cinco anos a produzir e que, no género grandiloquente, quer pelo tema, quer pela interpretação, quer pela perfeição técnica, será quase impossível superar.

A empresa do Império e a distribuidora Lusomundo são credoras do reconhecimento do público por não terem hesitado em arcar com os grandes encargos inerentes à apresentação de um espectáculo com as dimensões de «A Bíblia... o começo do Mundo». — *Visor 55.*

Histórias indiscretas

O ALÇAPÃO



Carlos Alberto

— Nos meus tempos de bailarino — conta-nos o conhecido coreógrafo Carlos Alberto — estava muito em voga, nas revistas, incluir um número de sapateado. Uma vez e nome desses números, eu aparecia vestido de maricheiro, com as calças que tem na frente um alçapão. Desempenhava eu muito entusiasmado o meu trabalho quando, a certa altura, notei todo o público a rir a bandeiras despregadas. Sabia o que acontecia? Com um movimento mais enérgico o alçapão tinha caído sem eu dar por isso.

E concluiu: — Claro que mesmo assim acabei o número. Quem anda á chuvia...

Portugal representado

no 10.º «Gala de La Piste»

PARIS, 23 — Seguindo o exemplo dos grandes mestres de outrora, como Beaucher e Fillis, que não hesitavam em se apresentar numa pista de circo, Mestre Nuno Oliveira apresentou no passado dia 16, um trabalho de alta escola com dois cavalos portugueses, «Euclides», com ferro do dr. Rui de Andrade e «Beau Geste», com ferro de D. Luís Ervideira, ensinados por ele no famoso Gala de La Piste, que reúne todos os anos em Paris, no Circo de Inverno, os melhores artistas mundiais e ao qual assiste «le Tout-Paris».

As figuras de alta escola executadas por Nuno Oliveira exigem sempre uma precisão extrema entre os comandos do cavaleiro e os movimentos do cavalo. Numa pista de circo, com 12,5 metros de diâmetro, as figuras de alta escola implicam uma mudança constante de direcção, tornando assim mais difícil o trabalho do cavaleiro.

Mestre Nuno Oliveira apresentou-se ricamente trajado com fato do século XVIII.

O brío da sua apresentação provocou um entusiasmo extraordinário entre os espectadores que se maravilharam com a classe do nosso cavaleiro e a beleza das suas montadas, tendo os especialistas

lequestres que estavam presentes considerado de uma categoria excepcional o trabalho do cavaleiro português.

Mestre Nuno Oliveira participou também numa das emissões mais populares de Televisão «La Piste aux Étoiles» que é difundida por uma rede de televisão cobrindo a totalidade do território francês.

Com esta apresentação, Nuno Oliveira contribuiu uma vez mais para o prestígio de Portugal no estrangeiro.

(Continua na 5.ª página)

se a elevada intenção poético-dramática de António Patrício e a incipiente dos actores.

Sinde Filipe teve sobre os ombros o pesado encargo de nos dar um rei mal equilibrado na corda bamba da loucura. Quis acertar, e por vezes conseguiu-o. Uma direcção com pulso mais firme teria evitado a sua propensão para um

Recintos de diversões

* O cantor Alfredo Duarte Junior actua na próxima segunda-feira aos microfones de Rádio Clube Português.

* No próximo programa da R.T.P., «Riso e ritmo» intervêm os artistas Yolanda Braga, «Rueda mais quatro», Marco Paulo, Maria Adalina, «R. R. dancera» e a orquestra de Costa Pinto. Os ensaios são de António Botelho.

* No programa de fim de ano da R. T. P., «Minuto zero», os actores Francisco Nicholson e Armando Cortês acumularão as funções de artistas com as de produtores.

* O conjunto do «Nina», o actor Armando Cortês e a artista Ana Hortense também participam na festa do Belenenses que se realiza no próximo sábado no Pavilhão dos Desportos.

falso tom declamatório. Sinde Filipe virá tempo em que aprenda ser, às vezes, mais eloquente a pausa do que a pressa da palavra. Esta é função da memória: aquela, é função do entendimento.

E já que se falou de memória, deve dizer-se que o seu largo papel foi, em geral, bem aprendido. Duas ocasiões houve em que a memória falseou a intenção de António Patrício. Na frase de D. Pedro: «O meu reino de segredo sem fronteiras, o meu reino de amor abrange a Morte, a sua natureza de mistério», Sinde Filipe substituiu as palavras segredo e mistério, respectivamente, por sonho e miséria.

Alguns outros pormenores haveria a apontar, quer quanto à realização, à interpretação e à adaptação. Mas a vontade de fazer obra assada foi tão evidente, que a pena do crítico fica romba e serenamente lhe cai da mão. — *M. C.*

DISCOTECA

■ Aparecerá brevemente no mercado especializado o primeiro disco do cancionista Alex, que em Angola, Moçambique, Rodésia e África do Sul deixou notável recordação da sua presença. Neste disco de 45 rotações Alex interpreta as composições «Feitiço de Luanda» (de Villar da Costa-Mariana Filomena), «Manning Kuella», «Twist Salão» e «Dona Elvira», com letras e músicas da sua autoria.

■ Lila Paixão foi convidada a fazer uma nova gravação comercial.

ABC Cine Clube de Lisboa

Em continuação do ciclo que este cine clube tem vindo a dedicar à «Alienação na Sociedade Contemporânea», projecta-se amanhã, pelas 18 e 40, no Cine Avis, o filme de Joseph Losey, «Eva» que, quando da sua estreia em 1962, suscitou inusitado interesse pela invulgar interpretação de Jeanne Moreau e pela excepcional fotografia do mágico Gianni di Venanzo.

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

2 SESSÕES

Às 20,30 e 23 H.

(ADULTOS)

2.º MÊS

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

ESTA LISBOA QUE EU AMO

UM «CAST DE ESTRELAS»

CAMILO • DULCE • IO APOLONI

C. J. TEIXEIRA • BREYNER

Os Reis da Rádio SIMONE e CALVÁRIO

O conj. OS ROCKS-o cantor NASCIMENTO

e ainda a colaboração especial de AIDA e VIANA

Encenação de PAULO RENATO ÁGUEDA SENA

Dir. Musical de FERNANDO DE CARVALHO

UMA SUPER-FANTASIA APRESENTADA POR VASCO MORGADO

DOMINGO: À TARDE, ÀS 16 HORAS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

TEATRO

Às 21,45 H.

(ADULTOS)

5.º

MÊS

LAURA ALVES

NO SEU TRIUNFAL ÊXITO

A MULHER DO ROUPÃO

com RUI DE CARVALHO

ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS

ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA

VASCO MORGADO JÚNIOR

Encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO: À TARDE, ÀS 16 HORAS

SÁBADO E DOMINGO, À TARDE — MAIORES 6 ANOS
MAIS DOIS ESPECTÁCULOS DE CINEMA

PARAÍSO INFANTIL

18.ª E 19.ª ELIMINATÓRIA DO SENSACIONAL CONCURSO APRENDA BRINCANDO

COM O PATROCÍNIO DO «DIÁRIO POPULAR»

«A CIDADE NÃO É PARA MIM»

com RIBEIRINHO

HOJE, em PORTALEGRE ★ Amanhã, em ABRANTES ★ Sábado, em TORRES NOVAS ★ Domingo, em SANTARÉM ★ 2.ª-feira, nas CALDAS DA RAÍNSHA ★ 3.ª-feira, em PENICHE (Maiores 12 anos)

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «A beira do abismo»

Título original — «Seance on a Wet afternoon»

Produção — Inglesa

Realização — Bryan Forbes

Interpretes — Kim Stanley e Richard Attenborough

Género — Policial

Distribuição — Rank Filmes

Processo — Normal, preto e branco

Classificação — 17 anos

Colóquio

sobre «Cinema Português»

Depois da exibição dos filmes «O pintor e a cidade», «O pão» e «A caça», de Manuel de Oliveira; «Dom Roberto», de Ernesto de Sousa; «As pedras e o tempo» e «Belarmino», de Fernando Lopes, «Imagem» encerra o ciclo «Cinema português» com um colóquio dirigido por Fonseca Costa, na Rua D. João V, n.º 26, 3.º, dt., no próximo sábado, pelas 21 e 30.



Mestre Nuno Oliveira



a
WOOLMARK
garante o segredo da melhor lã

PURA LÃ VIRGEM*



A WOOLMARK é o símbolo mundial de qualidade para os artigos de pura lã virgem. Isso significa que ela é uma garantia para os consumidores que ao adquirirem **malhas e fios de tricot de pura lã virgem** desejam usar o que distingue a melhor e a mais bela lã produzida no mundo: suavidade, conforto, elasticidade e riqueza permanente das cores. A WOOLMARK é cientificamente controlada e defendida pelo Secretariado Internacional da Lã, organismo independente e imparcial.



CONFIE NA WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM
natural, leve, inimitável

*
É pura lã porque não tem mistura de outras fibras; é lã virgem porque não foi recuperada de artigos já usados. Ela conserva assim todas as suas qualidades naturais.

12 exits

Recepção aos novos alunos do Instituto Superior Técnico

É o seguinte o programa de recepção aos novos alunos do Instituto Superior Técnico, mais uma vez promovida pela Associação de Estudantes desta escola superior, e que se iniciará no próximo dia 5 de Dezembro, prolongando-se até ao dia 17 do mesmo mês:

Segunda-feira, 5 — 16 h., sessão solene de abertura (no salão nobre). Discursarão o director do I. S. T., um professor e o presidente da A. E. I. S. T.; 17 h., visita guiada ao I. S. T. e A. E. I. S. T.

Terça-feira, 6 — 18 h., sessão de filmes didácticos comentados pelo prof. Calvet de Magalhães. Filmes do 1.º Festival Internacional do Filme Didáctico (no anfiteatro 1 do pavilhão central); 22 h., 1.ª Noite Cultural na A. E. I. S. T. Coros Alentejanos de Ervilha. Tocador de guitarra José dos Santos.

Quarta-feira, 7 — 14 h., visitas de estudo: Transportes Aéreos Portugueses, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Laboratório de Energia Nuclear de Sacavém, Cabos Avila. (Inscrições na Secção Pedagógica).

Quinta-feira, 8 — 15 h., festa de convívio, com variedades na A. E. I. S. T. Eleição do Rei dos Turistas. Conjunto: «Os Kappas».

Sexta-feira, 9 — 18 h., sessão de cinema com o filme «Verdes anos» de Paulo Rocha (no anfiteatro 1 do pavilhão central); 22 h., 2.ª Noite Cultural na A. E. I. S. T. Orfeão Académico de Lisboa. Baladas de Coimbra: Adriano Correia de Oliveira, Rui Pato e António Portugal.

Sábado, 10 — 8 h., excursão a Coimbra.

Domingo, 11 — 15 h., gincana no campo de jogos (ver regulamentos).

ELEIÇÕES ACADÉMICAS

Faculdade de Medicina

Effectuam-se hoje e amanhã as eleições para a direcção da C. P. A. de Medicina. A única lista que se apresenta a sufrágio tem a seguinte constituição: António Diogo (presidente), Luís Serra e Manuel José Almeida (1.º e 2.º vice-presidentes), António Pinto (tesoureiro), Paula Vicente (secretário), Manuela Louro e Henrique Sabino (vogais), Luísa Figueira (presidente da junta de delegados).

Faculdade de Direito

Realiza-se amanhã uma Assembleia Geral para discussão do programa de candidatura da direcção da Associação Académica para o ano lectivo de 66-67. A única lista que se candidata é composta por: Amadeu Sabino (presidente), António Duarte e Silva (vice-pres.), Luís Lobo (tesoureiro), J. Soares (secretário), Raposo de Magalhães (vogal), José Gasção Nunes e José Mário de Mascarenhas (adjuntos para as relações externas e para os voluntários).

Também têm estado a decorrer nesta Faculdade as eleições para delegados de curso.



KOPKE
desde 1638
BRANDY
o melhor

distribuidora no sul
OLIVEIRA & STOFFAES LDA
Rua do salm 223 Lisboa

e programa especial). Inscrições na secretaria da A. E. I. S. T.

Segunda-feira, 12 — 16 h., Tarde Desportiva no ginásio da Associação.

Terça-feira, 13 — 18 h., colóquio sobre o Congresso do Ensino de Engenharia com antigos alunos (no anfiteatro 1 do pavilhão central); 21 h., jantar de confraternização com professores e antigos e actuais alunos.

Sábado, 17 — 22 h., baile de recepção aos novos alunos na S. N. B. A. Conjuntos «Quinteto Académico» e «Os Jets».

Tarde de convívio

No próximo domingo, 27, pelas 15 horas, realiza-se na Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico uma «tarde de convívio» durante a qual actuará o conjunto «Os Jets».

A Semana de Recepção aos caloiros do Instituto Comercial de Lisboa

O programa da Semana de Recepção aos caloiros do Instituto Comercial de Lisboa encerra-se com um baile que se efectuará na noite de 7 de Dezembro, a partir das 22 horas, no salão nobre da Sociedade Nacional de Belas-Artes, e será abrilhantado pelos conjuntos musicais «Segundo Galarza» e «Sheiks».

Festas dos finalistas do Liceu da Covilhã

COVILHA, 24 — No dia 4 do próximo mês, os finalistas do Liceu Nacional desta cidade efectuarão a sua festa.

As 14 e 30, no recinto junto ao Tribunal uma prova de pericia, em que serão disputadas 22 taças, a mais valiosa das quais «ferecida» pelos próprios finalistas.

SEMANA DE RECEPÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DO ULTRAMAR

A Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos elaborou o programa da Semana de Recepção aos novos alunos do Ultramar, que decorrerá de 27 do corrente a 5 de Dezembro. Eis o programa:

Domingo, às 8 horas, partida para um passeio-convívio com passagem pela Ponte Salazar, visita à cidade de Santarém, almoço regional na Casa do Campino, exibição de folclore ribatejano e garrafeira na praça de toiros de Almeirim.

Segunda-feira, às 10 e 30 e às 11 e 30, cumprimentos dos novos alunos do Ultramar aos reitores das Universidades Técnica e Clássica; às 18 e 30, Tarde de Variedades, com Marizé e o Conjunto «Os Atomos», «Os Rock's», «Os Sheiks» e o «Quinteto Académico», no Cinema Roma.

Quarta-feira, às 22 horas, baile com o «Quinteto Académico» e «Os Rock's» no «Espelho d'Água».

Quinta-feira, às 21 e 45, Noite de Teatro — representação da peça «Exercício para 5 dedos», de Peter Shaffer, pela Companhia de Teatro Estúdio de Lisboa — no Teatro Vasco Santana.

Sexta-feira, às 21 e 45, conferência pelo major eng.º Nuno Rebello Vaz Pinto, na P. E. U.

Sábado, às 21 e 30, Noite de Circo, no Coliseu dos Recreios.

Domingo, sessão de cinema — 40.ª sessão do Círculo de Cinema com a projecção da comédia in-

glesa «O Quarteto era de Cordas», de Alexander Mackendrick, reservada aos sócios do Círculo de Cinema e seus convidados.

Segunda-feira, às 21 e 45, concerto sinfónico, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

A aquisição de bilhetes e convites e a marcação de mesas faz-se na sede da P. E. U., na Avenida da Republica, 84, 6.º andar.

Grupo de Trabalho de Promoção Pedagógica

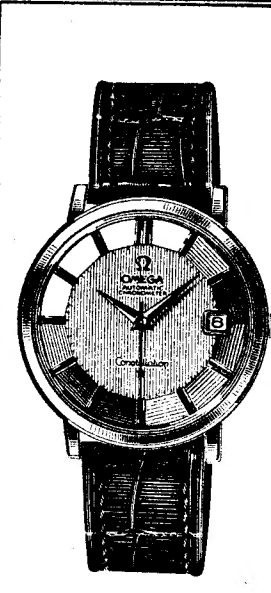
Decorreu no Sindicato Nacional dos Professores, a primeira reunião geral relativa ao ano lectivo corrente do Grupo de Trabalho de Promoção Pedagógica.

A ordem dos trabalhos incluiu uma breve história do grupo, uma proposta de plano de actividades futuras e uma homenagem ao notável educador francês, recentemente falecido, C. Freinet, grande inovador no campo da prática pedagógica.

No final da sessão foi igualmente prestada homenagem ao prof. Delim Santos, cujos esforços no sentido de uma renovação pedagógica nacional foram particularmente acentuados.

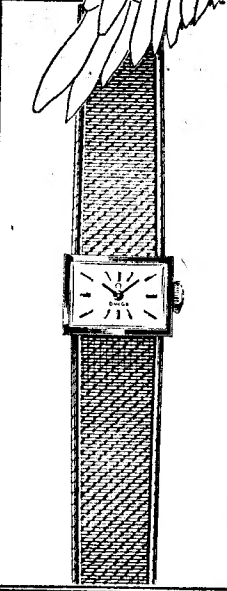
Ω A oferta requiere escolha

OMEGA

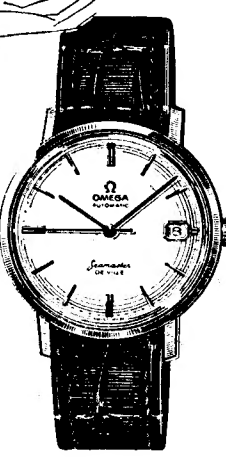


Constellation
Cronómetro, automático, impermeável, amortecedor de choques e antimagnético. Coroa oculta.

DESDE 2600\$00



Tour de bras
Modelo quadrado, muito em voga, elegante e de rara distinção.



Seamaster de Ville
Elegância aliada à solidez. Relógio automático impermeável, amortecedor de choques e antimagnético.

Oferecer uma jóia ou um relógio é prova de fino gosto. Nas ourivesarias de escol encontram-se sempre jóias de valor, lindos artigos de ouro, pratas de estilo e relógios OMEGA — a marca de fama mundial.



OMEGA

AGÊNCIAS OFICIAIS
JOALHARIA CUNHA
Rua Aurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121

A caça das espécies indígenas encerra-se em 31 de Dezembro

A Portaria n.º 22.270, de 28 de Outubro findo, determina que a caça das espécies classificadas de indígenas seja proibida a partir de 1 de Janeiro do ano próximo, inclusive. A caça das espécies não indígenas, também chamadas de arribação, é permitida nas condições, modo e períodos expressos no Regulamento da Caça vigente, salvo se, entretanto, este diploma sofrer qualquer alteração, a saber: até 15 de Fevereiro, inclusive: nas maranhão, vende-se na PASTELARIA NEZITA.

chas, olivais, montados e pinhais e outras matas, aos tordos, sem auxílio de cão, e às galinhas e outras espécies não indígenas: na caça desta ave só é permitido o cão de raça perdigueira ou de parar: até 15 de Março, inclusive: nas lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, a todas as espécies não indígenas. Nos montados e pinhais do sul do Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova e Penamacor, aos pomos bravos, com ou sem negaça, á espera e sem cão.

A conferência de Manila

(Continuação da 1.ª página)

secretas mas, apesar disso, algo é possível dizer sobre elas. Uma coisa parece certa: o presidente Johnson, ao visitá-los, procurava, acima de tudo, levá-los a dar para a guerra do Vietnam uma contribuição maior do que aquela que actualmente estão a dar. Ora na Nova Zelândia, logo se tornou público que este país não acederia ao desejo do presidente, o que indicava que fora esse o tema das conversações na capital neozelandesa.

Escassos resultados

Não se tratava apenas de pedir áqueles países que aumentassem a

sua contribuição para a guerra do Vietnam, sobretudo enviando mais tropas. A verdade é que a sua participação se reveste de um carácter puramente simbólico e não há indícios de que tenda a modificar-se, pelo que o peso da guerra do Vietnam recaia, exclusivamente, nos ombros dos americanos e a guerra é, portanto, vista como uma guerra americana. O presidente Johnson desejava igualmente que lhe dessem o apoio moral de que precisava para o prosseguimento da luta. Era, em resumo, o fortalecimento da frente única a qual já existia nominalmente devido á participação simbólica de forças de diversos países ao lado dos ameri-

canos. Estes não querem sentir-se isolados nem desejam que considerem a guerra que fazem no Vietnam como uma guerra exclusivamente sua. Em resumo, o propósito da política americana, apresentada pelo presidente, consiste em fazer uma guerra de coligação na qual os Estados Unidos se limitam a auxiliar e ajudar um grupo de nações asiáticas. Porque esse objectivo não foi alcançado, os resultados da conferência de Manila foram não apenas escassos, mas decepcionantes.

O fundo do problema

Do ponto de vista americano, o que sobretudo importava era a exteriorização da solidariedade dos aliados dos Estados Unidos com este país, a fim de reforçar o esforço de guerra no Vietnam, na eventualidade de um alargamento da guerra em direcção ao Norte. Era, portanto, na perspectiva de acontecimentos mais graves que os americanos desejavam munir-se com um cheque em branco dos seus aliados asiáticos. Vistas as coisas por este prisma, o êxito alcançado merece ser posto em relevo. Os americanos não estão isolados no Vietnam e menos estarão ainda se alargarem o campo das hostilidades, por considerarem essa operação indispensável á liquidação rápida do conflito, sem excluir mesmo a possibilidade de recorrerem ás armas nucleares. Mesmo nesse caso e na previsão das graves complicações que se seguiriam, o presidente Johnson sabe que pode contar com a solidariedade dos seus aliados. Por isso a conferência de Manila visava mais objectivos políticos do que militares e os primeiros foram, em certa medida, alcançados.

Um comunicado eloquente

Antes de mais, o que importa é examinar o comunicado final da conferência no qual avulta o primeiro parágrafo. Neste ponto lê-se: «Proseguiremos nos nossos esforços militares, e noutros, com firmeza e tanto tempo quanto for necessário, em estreita colaboração, até que seja detida a agressão». Depois de proclamar que o único objectivo dos aliados é a paz, o comunicado acrescenta: «Os dirigentes dos países aliados registaram que prossegue a entrada no Vietnam do Sul de forças militares vindas do Norte, o que impõe uma vigorosa acção militar e, para enfrentar essa ameaça, o apoio do mundo livre». O resto que figura no comunicado da conferência de Manila merece também ficar registado e diz: «Os nossos objectivos são a pacificação e o progresso do Vietnam do Sul, a estabilidade e a paz no continente asiático, bem como uma solução política para os problemas pendentes». Estes objectivos são, porém, teóricos e concretamente o que o presidente Johnson queria dos seus aliados era uma prova de solidariedade antecipada, para a hipótese do alargamento da guerra, o que conseguiu.

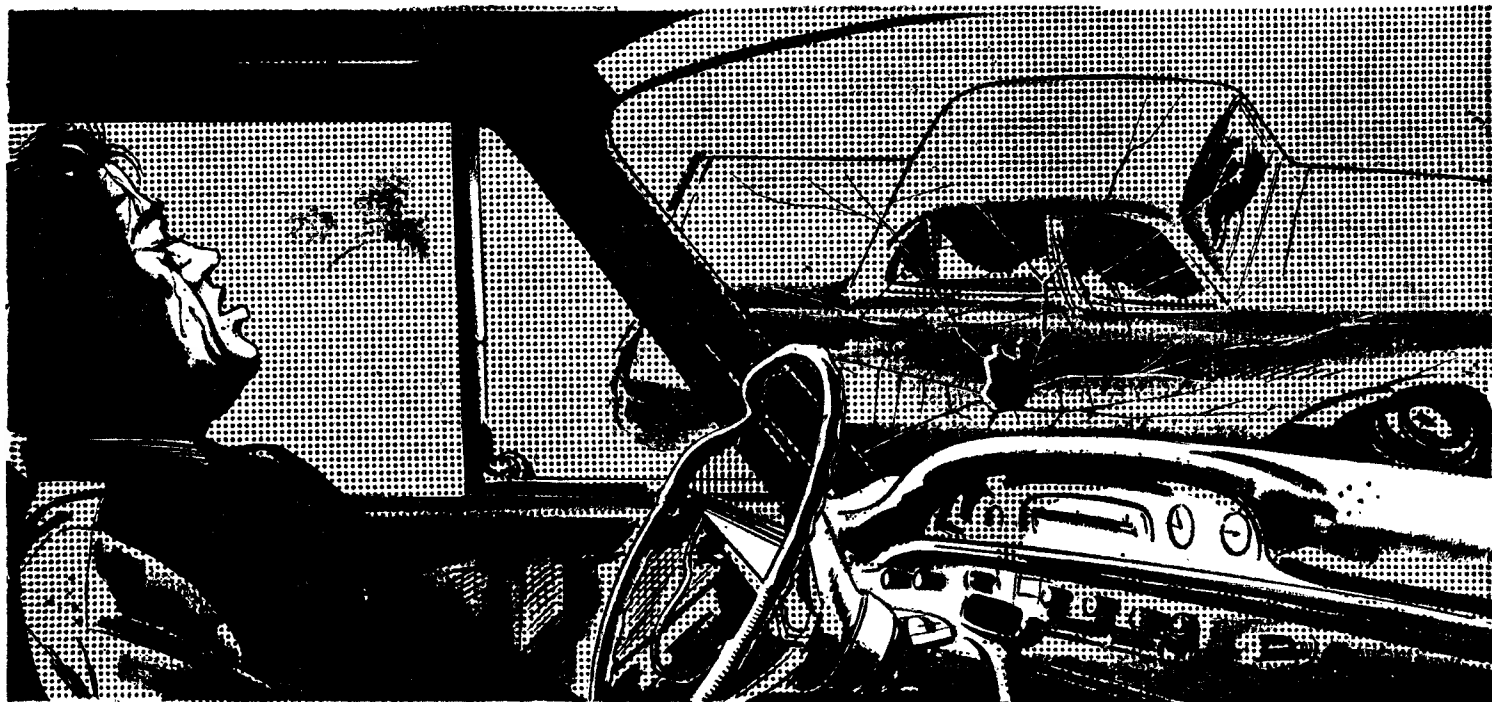
O fantasma da paz

O comunicado final, á guisa de conclusão, acentua que os países nela representados visam, sobretudo, realizar a paz.

Os seis pontos que figuram nesse documento não servem para neles se basear o restabelecimento da paz no Vietnam. Fala-se nele, é certo, em «fazer cessar a agressão» o que equivaleria a fazer cessar as hostilidades por parte do Vietnam do Norte e do Vietcong; fala-se também em «garantir a independência territorial do Vietnam do Sul»; finalmente, no comunicado, fala-se da «reunificação do Vietnam», da «solução dos seus problemas internos», da retirada das forças aliadas e de «garantias efectivas para a realizar».

Mas não há, no comunicado, uma palavra que diga respeito aos acordos de Genebra de 1954 ou as referências que lhes fazem são incidentais e deformadas. «A partilha do Vietnam—diz o comunicado—gerada pelos acordos de Genebra, por muito infeliz e deplorável, que nos pareça, será respeitada até que os seus habitantes estejam em condições de fazer conhecer livremente a sua vontade sobre a maneira de realizar a reunificação». Não há, além disso, no comunicado, qualquer alusão á neutralização do Vietnam, a qual constitui o elemento essencial dos acordos de Genebra e a fórmula encontrada para pôr termo á guerra. Isto mesmo pôs em relevo o senador Fulbright, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado.

SE FOR NOSSO DEPOSITANTE ESTÁ AUTOMATICAMENTE SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS



A importância das indemnizações pagas pela
COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA
por acidentes ocorridos no país e
no estrangeiro — estes na sua
quase totalidade com emigrantes
— atesta o valor desta vantagem
que o **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
concede a todos os seus depositantes,
qualquer que seja a idade,
estado de saúde ou profissão.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR



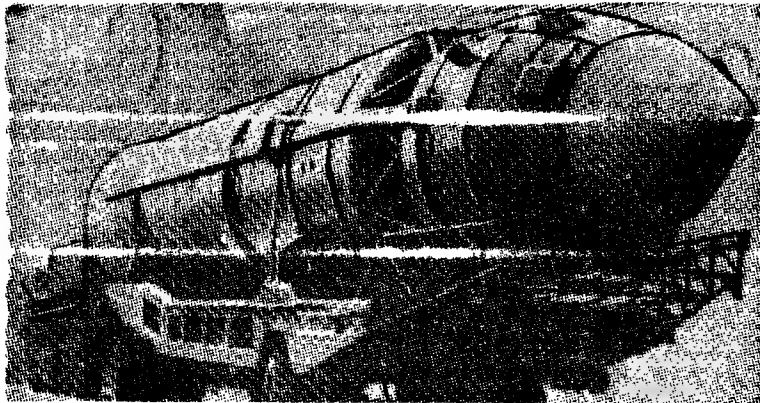
DEPOSITANDO NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA DUPLAMENTE SEGURO

Almoço oferecido pela Câmara de Comércio Belga em Portugal

Promovido pela Câmara de Comércio Belga em Portugal, realizou-se hoje, no Hotel Fenix, um almoço em que participaram, como convidados de honra, os srs. drs. Henrique Augusto Teles Fraga, director-geral das Alfandegas; Antero de Sousa Ramos Taborda, director da Alfandega de Lisboa; José Violante, director da Alfandega do Aeroporto de Lisboa; e M. De Vos, funcionário da Embaixada da Bélgica em Lisboa, que cessou agora as suas funções.

Presidiu o sr. embaixador da Bélgica, ladeado pelos srs. Emmanuel Michez, presidente da Câmara de Comércio Belga em Portugal e dr. Henrique Augusto Teles Fraga.

Estavam presentes cerca de cinquenta convivas, sendo todos recebidos pelo director de produção daquele organismo sr. Oswaldo de Almeida Saraiva.



GIGANTESCO FOGUETÃO ORBITAL exibido no desfile efectuado em Moscovo, na Praça Vermelha, como parte das comemorações do quadragésimo nono aniversário da Revolução russa

Notícias de Viana do Castelo

As crianças sofrem de frio na escola

VIANA DO CASTELO, 24 — É inconcebível e deplorável que sob o frio que se faz sentir, as crianças tenham de tririr nas suas salas, e mais ainda que na escola da Beira-Rio, onde há tomadas eléctricas, não deixem ligar aquecedores que um ou outro professor para ali pretenda levar; e, ainda por cima, tendo fogões a lenha, os mesmos não funcionem para evitar despesas.

A escola fica na Estrada da Patanata, junto ao Convento do Carmo. Quando chove o recreio torna-se num lodaçal, impossível de andar por ali; também por não deixarem ligar o cano de escoamento das águas ao colectar da estrada.

Valiosos auxílios à Misericórdia

Desfilará amanhã o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia, que atravessa gravíssima crise financeira.

O grupo de senhoras que, desde há dias, vem percorrendo as ruas da cidade na recolha dos donativos, tem merecido especial acolhimento por toda a cidade, o mesmo acontecendo com as comissões que, para o efeito, se constituíram nas freguesias rurais. É de crer, pois, que este movimento de solidariedade leve aquela instituição, a mais antiga da terra, a ajuda de que tanto carece, pois, nos últimos dez anos, as despesas vem superando as receitas, pelo que no último exercício, as contas acusaram prejuízo superior a 700 contos.

Espectáculo de teatro

Na segunda-feira, á noite, no Teatro Sá de Miranda, será apresentada a peça «As Raposas», cuja interpretação principal está a cargo de Eunice Muñoz, Maria Lalande e Rogério Paulo.

Queda desastrosa

Recolheu ao Hospital da Misericórdia, a sr.ª D. Florinda Rosa Eiras, de 70 anos, solteira, residente em São Sebastião, na freguesia de Lanhelas, que sofreu fractura do colo do fémur em consequência de uma queda.

Espectáculo teatral

No Teatro Sá de Miranda será apresentada, na segunda-feira, a peça «As Raposas».

motor

Sai às quintas-feiras

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

O QUARTO ANIVERSÁRIO DE «MOTOR»

Com a periodicidade e o alto nível de colaboração que de há muito o caracterizam, o semanário «Motor», excelente órgão informativo dos desportos motorizados, atingiu o seu quarto ano de publicação. É digna de encómiolos a actividade do semanário, apostado nos últimos tempos em valorizar-se constantemente e ascender a uma qualidade pouco vulgar em publicações do género. «Diário de Lisboa» congratula-se com esta data festiva do jovem «Motor» e cumprimenta, na pessoa do seu director, A. Ruella Ramos, toda a equipa redactorial: uma «fórmula 1» de respeito.

O n.º 157, com as suas 24 páginas repletas de grandes e pequenos acontecimentos do mundo motorizado, tem como aliciante maior a entrevista que Domingos Sá Nogueira fez ao actual campeão do mundo de condutores, Jack Brabham. Ao Grande Prémio de Macau, ao «Rallye» da Grã-Bretanha e ao I «Rallye» de Regularidade do Estrela e Vigorosa são também dedicadas páginas de bom

estilo informativo.

«Ter ou não ter mais táxis», assinado por Maria do Céu, põe a nu um problema importante da vida lisboeta. Outro artigo oportuno foca a construção do autódromo do Estoril. Documentos fotográficos em abundância completam este numero excepcional.

Entrevista de excepcional interesse

motor

Noite alta em Londres
o Campeão do Mundo

de Condutores fala a «Motor»

JACK BRABHAM, que continua a ser o rapaz simpático que começou a correr em 1953, responde como grande senhor da automobilismo a uma série de perguntas sobre o momento actual da competição

Em DOMINGOS SA NOGUEIRA

temos um campeão do mundo de condutores

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

Em 1953 começou a carreira de piloto profissional, venceu o primeiro grande prémio, o Grande Prémio de Macau, e tornou-se campeão do mundo de condutores de Fórmula 1. Hoje, com 35 anos, continua a ser um dos melhores pilotos do mundo.

A V
DOS
DO IN
DE D

O grupo
res do Ins
de Defesa
se encontra
gem de es
nhã, na E
a apresenta
pectivo em
Rose.

Constitui
des de re
senador, c
riores de t
cito, direc
serviços, a
advogados,
chefiado p
de Guilhe
seguida, a
da viagem
curso — o
stituto, e f
pessoas qu
rem altas
que têm a
militar da
que ocupa
bilidade no
Foram e
Espanha p

REUNIA

na Ju

de Ca

A Junta
naxide cor
mília da
uma reuni
efectua na
21 e 30.

incêndio e explosão! roubo! inundações!



novo seguro império SEGURO DO LAR

O Seguro Império chega antes do acidente.

Basta que V. o chame!

Por uma importância diminuta, pode segurar o recheio da sua habitação.

O novo Seguro Império é o único seguro que garante o valor de substituição. Quer isto dizer:

a Império garante-lhe, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição (e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Mas não esqueça: o Seguro Império só chega antes ... se V. o chamar!

Recorte, preencha e envie à Império, Rua Garrett, 62, Lisboa 2

CUPÃO

Sim. Quero ser mais completamente informado sobre o SEGURO DO LAR.

NOME
RUA
LOCALIDADE TELEFONE

AO SEU SERVIÇO

IMPERIO

a sua seguradora

QUINTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1966

PAGINA CENTRAL

A VISITA AO NOSSO PAÍS DOS PROFESSORES E AUDITORES DO INSTITUTO DE ALTOS ESTUDOS DE DEFESA NACIONAL DA FRANÇA

O grupo de professores e auditores do Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional da França, que se encontra em Portugal, em viagem de estudo, esteve, esta manhã, na Embaixada daquele país, a apresentar cumprimentos ao respectivo embaixador, sr. conde de Rose.

Constituído por 93 individualidades de relevo na vida francesa (um senador, oficiais-generais e superiores de todas as armas do Exército, directores-gerais, chefes de serviços, industriais, banqueiros, advogados, engenheiros, etc.), e chefiado pelo sr. general Jacques de Guillebon, o grupo visita, em seguida, a Espanha, na sequência da viagem de estudo de fim do curso — o 19.º organizado pelo Instituto, e frequentado, apenas, por pessoas qualificadas para exercerem altas funções nos organismos que têm a seu cargo a preparação militar daquele país, bem como as que ocupam cargos de responsabilidade no sector civil.

Foram escolhidos Portugal e a Espanha para a tradicional viagem

REUNIÃO DE CONVÍVIO na Junta de Freguesia de Carnaxide

A Junta de Freguesia de Carnaxide convidou os chefes de família da sua área a assistirem a uma reunião de convívio que se efectua na sua sede, amanhã, pelas 21 e 30.

ao estrangeiro, que marca o fim de cada curso. Os visitantes pretendem conhecer, além da nossa política de defesa, a conjuntura política, económica e social portuguesa.

A tarde, o ministro dos Negócios Estrangeiros recebe, no Palácio das Necessidades, as 93 individualidades francesas, a quem faz uma exposição sobre a nossa política externa. Em seguida, o sr. prof. Martins de Carvalho profere uma palestra subordinada ao tema «Relações de Portugal com a Espanha e os países da América Latina».

Os visitantes são homenageados amanhã, com um almoço, no Instituto de Altos Estudos Militares, pelo ministro da Defesa Nacional, sr. general Gomes de Araújo. Seguem-se duas palestras sobre política económica internacional portuguesa e problemas de defesa, respectivamente. São oradores os srs. dr. José Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e o sr. general Venancio Deslandes, secretário-adjunto da Defesa Nacional. Cerca das 15 e 30, o grupo visita o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Ao fim da tarde, há uma recepção na Embaixada de França.

As individualidades francesas deixam o nosso País no sábado, cerca das 21 e 35, com destino a Madrid, onde prosseguem a sua viagem de estudo.

Os cursos do Instituto de Altos Estudos de Defesa, criados em 1949, pretendem ministrar, a quem os frequenta, um conhecimento tão aprofundado e completo quanto um dos engenhos explodiu inelacionadas com a defesa.



Está já em marcha a complexa máquina que, todos os anos, põe de pé o Carnaval Internacional do Estoril. A comissão organizadora esteve já reunida e nessa reunião foram traçadas as directrizes dos festejos que, á semelhança dos anos anteriores, chamarão a atenção do Mundo para a nossa melhor estância balnear. Entretanto, os serviços de propaganda começaram já a sua actividade, espalhando pelas principais cidades da Europa e da América o cartaz que anuncia o próximo Carnaval Internacional do Estoril, o qual acima reproduzimos

O MUSEU MILITAR CONTINUA A DESPERTAR O INTERESSE DAS EMBAIXADAS

O Museu Militar continua a merecer a preferência de avultado número de visitantes nacionais e estrangeiros e a interessar, cada vez mais, as embaixadas com representação em Portugal, que, apreciando justamente a obra realizada naquele estabelecimento, têm dado, também excelente contribuição para a valorização do seu património.

Coube, agora, registar-se mais um gesto significativo por parte da Itália. A convite do sr. coronel Alberto Danese, adido militar italiano, esteve, há dias, na Embaixada daquele país o director do Museu Militar, sr. coronel Julio Martins Mourão, acompanhado do primeiro-adjunto, sr. tenente Monteiro de Azevedo, que ali receberam mais dois uniformes (da Marinha de Guerra e da Força Aérea, italianos) para, com os outros já oferecidos pelo Ministério da Defesa de Itália, figurarem na Galeria dos Uniformes Estrangeiros, que actualmente conta 24 exemplares de diversas nações.

Também, ontem, o sr. coronel Martins Mourão, acompanhado do seu citado colaborador, sr. tenente Monteiro de Azevedo, foi recebido na Embaixada do Brasil, pelo sr. dr. Ouro Preto, para o convidar a visitar o Museu Militar.

Aquele diplomata, que se encontrava acompanhado do adido naval e militar, sr. comandante Osvaldo de Moura, aceitou gostosamente o convite, e deve visitar o museu dentro de breves dias.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES Espectáculo em prol da Misericórdia

GUIMARÃES, 24 — Com a colaboração da Companhia Nacional de Teatro, haverá no dia 2 de Dezembro, no Teatro Jordão, um espectáculo a favor da Misericórdia local.

Círculo de Arte e Recreio

Prosseguem depois de amanhã as comemorações do 27.º aniversário do Círculo de Arte e Recreio. Haverá um torneio de xadrez, no qual toma parte o Grupo de Xadrez do Porto.

NA EXPOSIÇÃO DE LIVROS CIENTÍFICOS FRANCESES:

Mil obras, lançadas por trinta e quatro editoras, estão patentes na II Exposição de Livros Científicos Franceses, que se inaugurou no Instituto Superior Técnico, com a presença do subsecretário da Administração Escolar e da Embaixada da França.

O certame, dos melhores no género levados a cabo entre nós, manter-se-á aberto até 4 de Dezembro.

Além dos livros, que versam todos os ramos da Ciência e da Técnica, encontra-se, também, exposto, em profusão, material experimental, destinado, quer ao ensino, quer a laboratórios.

Filmes de divulgação científica serão projectados quase todos os dias. Hoje, às 18 horas, são desdobinadas as seguintes curtas-metragens: «Luz polarizada», «Os métodos de observação dos objectos

- TRÊS FILMES HOJE
- UMA CONFERÊNCIA AMANHÃ

transparentes ao microscópio» • «O maior microscópio electrónico do mundo». Haverá sessões cinematográficas, á mesma hora, amanhã e nos dias 28, 29 e 30 do corrente, e, ainda, no dia 2 de Dezembro.

Amanhã, além dos já mencionados filmes, o engenheiro Jean Poutiers, técnico de electricidade, profere, no I. S. T., ás 21 e 30, uma conferência sobre utilização da energia das marés.

PARA SUA COMODIDADE

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

DISPÕE EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE DE UM COMPLETO SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

- Emissão e cobrança de recibos
- Elaboração, assinatura e reconhecimento de novos contratos de arrendamento.
- Pagamento de contribuições, impostos, taxas e prémios de seguros.
- Elaboração e entrega, em Janeiro de cada ano, das relações de inquilinos nos Serviços de Fazenda.
- Participação aos Serviços de Fazenda dos andares devolutos para efeito de abatimento da contribuição predial.
- Pagamento de despesas a cargo dos proprietários, tais como: pinturas, água e luz, limpeza e conservação de elevadores.
- Regularização de pedidos de transferência de rendas para a Metrópole junto da Inspeção de Crédito e Seguros.
- Estudo de obras, orçamentos de empreiteiros e fiscalização de trabalhos pelos técnicos do Banco.



ASSOCIADO E CORRESPONDENTE DO BANCO BORGES & IRMÃO

ARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

em contacto com os seus serviços de RESERVAS
em complemento da Central P. P. C. A. 53 91 81
automático de 7 posições directas, com o número

3 91 53

Guia da CASA

ANTIA DE PROBIIDADE
E COMPETENCIA

RIE, 4-B
L MUNDIAL)



JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 895

A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS

162, Rua de S. Paulo, 62-B
Telefone 30013 — LISBOA



Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao QUIOSQUE DA ESTAÇÃO

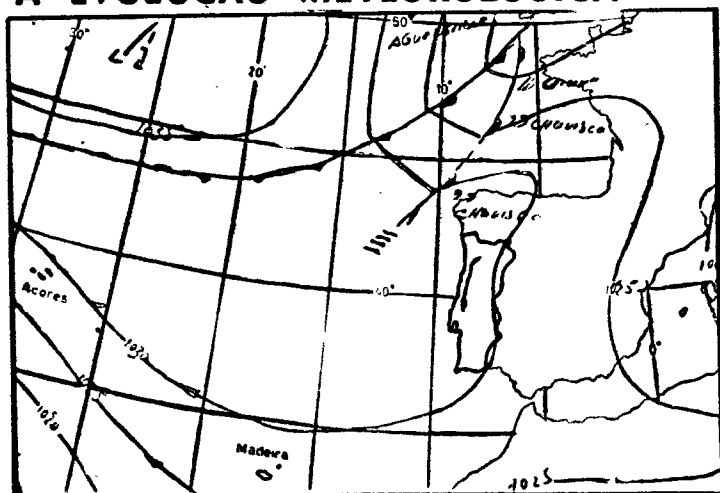
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15,5; mínima: Penhas da Saúde, -5,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10,4; na água do mar, 13,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (lmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 25 — Uma superfície frontal que se estende das Ilhas Britânicas ao norte dos Açores e que se move de noroeste para sueste deverá influenciar as condições meteorológicas, nas próximas 24 horas, em Portugal Continental, especialmente as regiões a norte do sistema montanhoso Sintra-Lousã-Estrela.

PREVISÃO GERAL ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



A MANHÃ
Nascer às 8 e 29
Ocaso às 18 e 18

MARES

Céu geralmente pouco nublado, podendo apresentar amanhã períodos de muito nublado; vento fraco a moderado de norte; possibilidade de aguaceiros dispersos nas zonas montanhosas do Norte e do Centro, durante o dia de amanhã; formação de geada, no Centro e no Norte, e de neblina matinal junto à costa.

PREIA-MAR: Dia 24 — A 1 e 42 (3,4 m); 13 e 58 (3,6 m). Dia 25 — As 2 e 18 (3,6 m); 14 e 35 (3,7 m). Dia 26 — As 2 e 52 (3,7 m); 15 e 12 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 24 — As 7 e 25 (1,6 m); 19 e 45 (1,4 m). Dia 25 — As 7 e 58 (1,4 m); 20 e 15 (1,3 m). Dia 26 — As 8 e 40 (1,3 m); 20 e 52 (1,1 m).

FASES DA LUA

☾ ☽ ☉ ☾
Dia 28 Dia 5 Dia 12 Dia 19

NECROLOGIA

Falecimentos

Artur de Freitas

LEIRIA, 24 — Para o cemitério desta cidade efectuou-se o funeral do sr. Artur de Freitas, de 72 anos, casado, Inspector da Companhia Europeia de Seguros, natural de Mourmoute (Peso da Régua), há muitos anos a residir em Leiria, na Rua Comissão de Indicação, 1, 3.º, esq.º.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Delmira Lago de Freitas, e era pai do eng.º agrônomo Alberto José Lago de Freitas, residente em Lisboa.

Coronel Joaquim Aureliano Soares da Silva

Faleceu o sr. Joaquim Aureliano Soares da Silva, de 78 anos, viúvo, coronel reformado, natural de Almofala (Figueira de Castelo Rodrigo). O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da capela do Hospital Militar.

Empregado

Para electrodomésticos. Precisa-se. Resposta a este jornal, ao n.º 257.

tar Principal da Estrela, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

Norberto de Araujo

Na Igreja de São Sebastião da Pedreira, esta manhã, pelas 11 horas, foi celebrada missa de sufrágio por alma do nosso saudoso camarada de redacção Norberto de Araujo, falecido há 14 anos.

Foi celebrante o padre missionário Gamboa e ao piedoso acto assistiram, além da família, muitos amigos do extinto e representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».

Comandante Luís Cardoso

Na Igreja de São Domingos, celebrou-se hoje, ao meio-dia, missa de sufrágio por alma do capitão-de-mar-e-guerra Luís Pinto dos Santos Cardoso, que faleceu na passada quinta-feira, no Porto, conforme então noticiámos.

Assistiram, além de grande número de oficiais da Armada, diversas personalidades civis e muitas senhoras.

«Mulheres

Portuguesas do Brasil»

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. 1.) — E' posto à venda, no dia 28, o livro da jornalista Beatriz Tovar «Mulheres Portuguesas do Brasil».

A CEL-CAT

procedeu hoje

à demonstração

de um eléctrodo de terra

Nos terrenos contíguos à subestação de Alto de Mira, da Companhia Nacional de Electricidade, na Amadora, a Cel-Cat, fábrica nacional de condutores eléctricos, procedeu, esta manhã, à demonstração de um eléctrodo de terra — experiência de grande interesse e que pôs em evidência os conhecimentos técnicos da empresa.

Assistiram à demonstração os srs. Miguel Abecassis, administrador da Cel-Cat; diversos engenheiros que ali trabalham; dr. Santos Pinto, das relações públicas; etc. Como representantes da Copperweld Steel Internacional Company, representada no nosso País pela Cel-Cat, encontravam-se presentes os engenheiros E. Ringstad e S. Geist.

Fimada a demonstração, todos quantos à mesma assistiram reuniram-se num almoço que decorreu nas fábricas Cel-Cat.

OS PRIMEIROS NEGÓCIOS DE VINHOS VERDES

ENTRE-OS-RIOS, 24 — Efectuaram-se os primeiros negócios de vinhos nesta região.

A pipa de vinho verde tinto de 1.º, de 525 litros, vendeu-se a 1900 escudos; e a de vinho regular a 1750 escudos.

A produção é de cerca de metade da do ano passado.

Ordem dos Engenheiros

Passa hoje o 30.º aniversário da promulgação do Decreto-Lei n.º 27 288, que criou a Ordem dos Engenheiros. Para comemorar tal facto, está prevista a realização de uma sessão solene, cuja data será anunciada brevemente.

OS DIAMANTES DE AMESTERDÃO (2)

A Casa de Rembrandt

na Rua Larga dos Judeus

Estou perante um edifício de belas e nobres linhas antigas, janelas altas com arcos de curva em semicírculo. Revestem a fachada tijolos vermelho-escuro e fiadas brancas de cantaria. A culminar, á frente da ingreme vertente do telhado com duas chaminés, um frontão clássico trabalhado a esculturas. Do passeio da rua para as entradas, sobe-se por escadaria breve e fácil, de poucos e baixos degraus. O todo evoca um templo.

É a leste da cidade, perto da ponte de Santo António ou Santo Antão — vestígio toponímico de uma comporta atulhada em finais do século XVI, á Rua Larga dos Judeus (Joden Breestraat) que se levanta assim, digna e inconfundível a Casa de Rembrandt.

Ainda hoje o sítio fronteiro conserva aspectos de evidente aterro, pelo descampado seco e raso do terreno, que leva á Praça de Waterloo e depois ao Amstel domado e transigente.

Arterial principal do novo bairro, então, a Rua Larga dos Judeus ficou a ligar este ao velho centro da cidade, sempre moça, das águas e das pontes. Na mesma rua se construiu, entre 1606 e 1608, a casa que Rembrandt havia de transacionar, trinta anos depois, por cerca de 1300 florins (a fazer fé em documento de 1639) soma da qual só modesta parcela foi paga a dinheiro de contado, ficando o remanescente montante para liquidar em prestações a prazo.

Para cumprir a cláusula, que nunca pôde satisfazer cabalmente, sofreu o grande e laborioso artista lancinantes dificuldades financeiras que mais agravaram ainda a sua infortunada e inexplicável falência. Quando o pintor a adquiriu, era a casa o que se chamava, nesses tempos, um prédio duplo: acima do rés-do-chão via-se um só andar; neste, quatro janelas altas, duas das quais, ao centro, sobrepujava uma empena com degrauzinhos. Semelhante tipo de cons-



Um dos numerosos su' retratos de Rembrandt (água-forte)

truções já não existe hoje em Amesterdão, exceptuando — ao que nos dizem — a chamada «Casa dos Três Canais», sítio no O. Z. Voorburgwal, que não chegámos a ver. Um mapa da cidade, com data de 1625, devido a Balthasar Florisz, que faz parte dos tesouros da Rembrandthuis, mostra-nos qual era então o estado da casa.

Depois da ruína, vendido o imóvel em hasta pública, almejado o seu recheio de preciosidades, forçado foi o infeliz artista a abandoná-la.

Ao que parece, por volta de 1600, acrescentaram ao prédio um segundo andar, rematado por um frontão esculpido. No decurso de dois séculos e meio, ocuparam-no várias famílias. Pouco a pouco, os sucessivos senhores foram desprezando a conservação da propriedade, como se lhes pesasse por indevida, a posse da formosa moradia.

Hoje, graças a uma lapidária sempre viva, terna e ardente, a que nunca o talhe mecânico das duras e frias pedras preciosas se pode comparar, admiramos na Rua Larga dos Judeus, um dos mais belos e fulgentes diamantes de Amesterdão — com mil e uma facetas — que despedem incessante e generosa luz para alegria de todos os homens capazes de a reconhecer — a Casa, reconstituída, do poderoso criador da Lição de Anatomia e da Ronda da Noite.

— «Salvem a Casa de Rembrandt!»

E' com íntima solenidade e devoto entusiasmo que transponho o limiar sagrado da Casa que durante quase vinte anos foi a mansão mais atormentada que feliz do privilegiado artista.

Um guia do destino, inesperadamente amável, também entusiasta admirador do Mestre holandês do claro-escuro, falando um francês puríssimo, acompanha-me graciosamente, através das divisões da formosa moradia onde o espírito do profundo revelador dos mistérios da luz e da sombra parece residir ainda, pairando em tudo, invisível mas como que sensível, animando o seu museu como testemunho sempre actual de parte da sua vida e da sua obra.

Começa por me revelar o culto e gentil cicerone que cinquenta anos atrás, ao celebrar-se o tricentenário do nascimento de Rembrandt, o pintor Jozef Israëls fora o primeiro a bradar, alarmado:

— «Salvem a Casa de Rembrandt!»

A mansão caía em ruínas, deploravelmente. Com rebate de consciência, o Município de Amesterdão adquiriu o edifício, para o confiar, em 1907, a uma Fundação que se criara entretanto, a Rembrandthuis, isto é, a Casa de Rembrandt, literalmente. Mercê de generosa dádiva do I.ºr. P. Hartsen, a Fundação comprou a casa á Câmara amesterdã.

Mas a desprezada moradia encontrava-se em estado lamentável, gravemente irreconhecível. Como a recuperar?

Importava descobrir alguém — rara personalidade — que lhe restituísse vulto e feições originais. Foi então que surgiu um arqui-

(Continua na 19.ª página)



viva
DE SUCESSO
EM SUCESSO

VI «RALLYE» TAP

19 A 20 DE NOVEMBRO DE 1966

VAUXHALL VIVA

1. DA CLASSE
4. DO GRUPO DE TURISMO
6. DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

UM SÓ VIVA ENTRE 32 CONCORRENTES

CONDUZIDO PELO EX.º SNR. MANUEL CARDOSO PINTO MARTHA

VENDIDO POR



PRÉDIO NA BOA-HORA

Construção recente, em cimento armado, revestido a marmore, composto de 7 pios, todo de habitações, tendo cada 3 boas divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall.

Rendas de 1.100\$00.

Rendimento 164.400\$00. Todo alugado, isento 4 anos.

Preço 2.850.000\$00. Facilita-se parte.

MOSTRA E TRATA A

«A CONFIDENTE»

Gina Lollobrigida
foi eleita
«Rainha dos repórteres»



GINA LOLLOBRIGIDA

ACAPULCO (México), 24 — (F. P.) — A atriz italiana Gina Lollobrigida foi eleita «rainha dos repórteres» pelos jornalistas presentes na nona «releição» dos festivais cinematográficos, em Acapulco.

«É a primeira vez que isto me acontece — declarou a vedeta — embora tenha já assistido a todos os festivais de Cinema no mundo».

Gina, que chegou na terça-feira a Acapulco, assistiu ontem à noite à apresentação do filme italiano «A batalha de Argel», grande prêmio «Leão de Ouro», do Festival de Veneza.

SALISBURY, 24 — (R.) — O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, cancelou hoje uma visita a uma reunião do partido, fora da cidade, a fim de travar conversações, no fim da semana, com o ministro da Comunidade Britânica, Herbert Bowden.

ADIADA PARA AMANHÃ A PARTIDA DE MOSCOVO DE GEORGE BROWN

MOSCOVO, 24 — (R.) — Um informador britânico comunicou que a partida de George Brown,

**Mensagem ao Papa
acerca do «contrôle»
dos nascimentos**

NOVA YORK, 24 — (F. P.) — Oitenta e cinco personalidades religiosas e científicas, de 20 países, enviaram ao Papa, em Junho, uma mensagem a pedir-lhe a liberalização da atitude da Igreja Católica perante o problema do «contrôle» dos nascimentos — revelou ontem o dr. John Bennet, presidente da «Union Theological Seminary». Segundo este, os signatários declaravam que as gerações futuras responsabilizariam os dirigentes de hoje por terem ignorado a importância do excesso da população mundial, assim como as disposições que por enquanto ainda é possível tomar em plena liberdade de consciência.

inicialmente marcada para esta noite, foi adiada para amanhã. Não foi dada qualquer explicação acerca da mudança do horário e o informador acrescentou que não foi fixada hora para a partida do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros.

Brown iniciou hoje o segundo dia de conversações com o seu colega russo, Andrei Gromyko. A agenda é constituída, em particular, por questões anglo-russas.

As discussões de ontem versaram largamente sobre problemas internacionais, sendo provável que um dos casos importantes a discutir hoje seja o de Gerald Brooke, professor britânico, que cumpre cinco anos de prisão, por actividades subversivas. A Inglaterra tem feito diversos apelos de clemência.

Círculos bem informados revelaram que os dois ministros ocuparam-se ontem, exaustivamente, dos principais problemas internacionais, durante três reuniões.

A reunião de hoje, que devia ter começado às 10 horas, foi adiada por um quarto de hora, a pedido dos russos — revelaram círculos britânicos.

Malogrou-se a conjura para derrubar o presidente do Haiti

MIAMI, 24 — (F. P.) — Napoleão Vilaboa, exilado cubano, que foi capitão dos fuzileiros navais americanos e tenente dos guerrilheiros de Fidel Castro, revelou ontem que, por desacordo entre os conspiradores, se malogrou uma conjura tendente a derrubar o Governo do presidente Duvalier, neste último fim de semana. Vilaboa, que, parece, tinha o título de «director das operações militares», dependia, na realidade, de um personagem que qualifica de «organizador».

Este teria garantido que as autoridades americanas haviam concordado com a tentativa, indo ao ponto de autorizar a expedição com partida de Miami. Mas Napoleão Vilaboa acabou por apurar que tal versão não era verdadeira.

Teriam sido reunidos para o efeito

350 mil dólares, por exilados haitianos, cujo dirigente viria a ser presidente da República do Haiti. Trezentos exilados cubanos, 20 haitianos e outros tantos norte-americanos, recrutados em Nova York, New Jersey e Miami, formariam o Exército invasor.

Mas levantou-se um ponto de desacordo entre Napoleão e o «organizador», que seria um antigo confidente de Fulgêncio Batista, derrubado por Fidel Castro. Como o «director das operações militares» lhe pedisse plenos poderes para lançar a empresa, além do prometimento, por escrito, de autorizar o estabelecimento no Haiti de bases de operações contra Cuba, o «organizador» ter-se-ia negado. Posto isto, Napoleão Vilaboa demitiu-se do seu cargo, o que, concluiu, levou à desistência do projecto.

DIA A DIA

OS INGLESES E DE GAULLE

O primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha propõem-se visitar Paris, antes das eleições francesas que, parece agora certo, terão lugar no começo de Março do próximo ano. A visita realizar-se-á, provavelmente, em Janeiro pois, como os russos e os americanos, também os ingleses pensam que, devido à incerteza sobre o resultado do acto eleitoral, será possível conseguir do general De Gaulle concessões que neste momento consideram impossíveis. O recente discurso de Georges Brown foi acolhido nos meios ligados ao general com desagrado, devido à natureza das suas afirmações. Brown não costuma ocultar o que pensa e ficou célebre a sua atitude durante a visita a Londres do então chefe do governo soviético, Kruchchev. Desta vez, falando na Câmara dos Comuns sobre o problema que divide os dois países — o da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum — o ministro inglês afirmou que esta não terá, em caso algum, como condição o enfraquecimento dos laços que ligam a Grã-Bretanha aos Estados Unidos nem o Governo a que pertence transigirá em pontos que possam interpretar-se como rendição incondicional.

Apesar do reconhecimento das vantagens que para aquele país representaria a sua entrada no Mercado Comum, os dirigentes britânicos não abandonaram, por completo, as suas desconfianças e a sua relutância em relação ao continente, pondo de parte a política imperial de preferências. Optar pela Europa deixando a Comunidade extinguir-se é



GEORGE BROWN

uma decisão que, apesar de tudo, o próprio chefe conservador, Heath, não parece disposto a tomar. O primeiro-ministro sabe que os seus compatriotas preferem correr o risco do malogro de uma experiência económica como a que está em curso — experiência deflacionista contrária aos princípios do trabalho — a mergulhar no Mercado Comum sem salvaguardas que De Gaulle terminantemente rejeita. Não parece que a visita a Paris altere esta situação, apesar do franco optimismo com que em Londres alguns a encaram.

A África do Sul prepara-se para enfrentar sanções impostas pelas Nações Unidas

PRETÓRIA, 24 — (R.) — A África do Sul acelera planos com vista a fomentar a economia do país para o caso das Nações Unidas lhe imponham sanções — revelaram fontes bem informadas.

Tais planos, delineados durante o ano passado, assumiram particular importância após o aviso governamental de hipotéticas sanções da O.N.U. contra a África do Sul no caso da Grã-Bretanha pedir também sanções económicas nas Nações Unidas contra a Rodésia. A África do Sul tornou já claro que não acataria tais sanções.

Os planos sul-africanos concentram-se, em especial, no abastecimento de petróleo, o sector mais fraco da economia do país, no caso de sanções, mas incluem também a acumulação de reservas de matérias-primas estratégicas.

Os planos não foram delineados especificamente em ligação com a crise da Rodésia, mas como resposta geral a ameaças de sanções relacionadas com o Sudoeste Africano e o «apartheid», em geral.

O Governo não revelou muitos detalhes acerca dos planos em questão, limitando-os a notícias aparecidas na Imprensa Contendo, há uma semana, o dr. Eben Dönges, ministro das Finanças, afirmou num discurso: «Devemos não só estar preparados para a possibili-

dade de agressão, como para sanções obrigatórias. O Governo começou a preparar-se para isso e o Mundo deverá sabê-lo».

ISRAEL É ACUSADO DE TER UTILIZADO TANQUES AMERICANOS CONTRA A JORDÂNIA

NOVA YORK, 24 — (R.) — A Jordânia insistiu de novo, na noite passada, em que tanques «Patton», fornecidos pelos americanos, foram utilizados por Israel, no último ataque contra território jordano e propôs-se exibir um filme no Conselho de Segurança, a fim de o provar.

Michael Comay, representante de Israel, negou de novo que tais tanques tivessem sido usados.

O embaixador jordano afirmou ainda que, ao contrário dos desmentidos israelitas, cerca de 80 fotografias fornecidas pela O. N. U. ofereciam provas de que aldeias jordanas foram bombardeadas e metralhadas por Israel, no passado dia 13. Comay desmentiu também esta afirmação.

SEGMENTOS

AGORA EM

SIM

HC 2—HC 5—SUPERFOSFATADOS—ALTA COMPRESSÃO

GARANTEM 150.000 KMS

M. DEFAYS.

R. S. Paulo, 29-1.º, D.

M. DEFAYS, L.ª

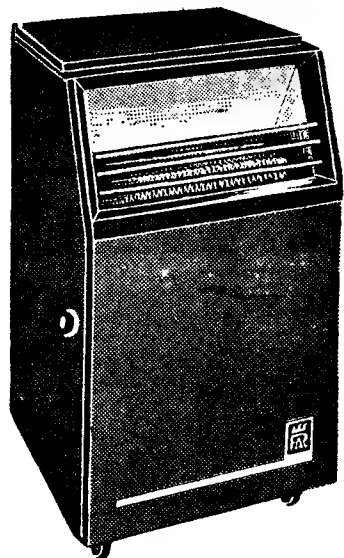
R. Telhal, 35

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES R. Conde Redondo, 56-1.º Esq. Telef. 536380



CALORIFERO FAR

PARA GAS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DE GARRAFA

MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CONTROLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEÇÃO ACCELERADA POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFÉRICO

POTÊNCIA 2.700 CALORIAS

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO RODÍZIOS GIRATORIOS

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79-1 - LISBOA
TELEF. 32 67 13



Mod. 1.50

Com regulador de temperatura

com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!



MARIA LUISA BARATA

GRANDE COLEÇÃO PRONTO A VESTIR

LINGERIE
CINTAS
SOUTIENS

MEIAS
LUVAS
BIJOUTERIE

Aven.º Eng.º Duarte Pacheco, 1-r/c Esq.
Tel. 685256 — LISBOA
Estoril Hotel Palácio — Telef. 261977

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95 Rua Nova do Almada 95

LISBOA



CORONEL

JOAQUIM AURELIANO

SOARES DA SILVA

FALECEU

Victorina Soares da Silva Morel-rinhas, Arcinda Soares da Silva Roque do Vale, seu marido e filho, Graciosa Soares da Silva Carvalho, seu marido e filhos, Maria Julieta Soares da Silva Rodrigues, seu marido e filhos, participam que foi Deus Servido Chamar a Sua Divina Presença, o seu muito querido irmão, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Capela do Hospital Militar Principal da Estrela, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA



JOAQUIM JOSÉ

BASTOS GASPARINHO

Missa de 7.º dia

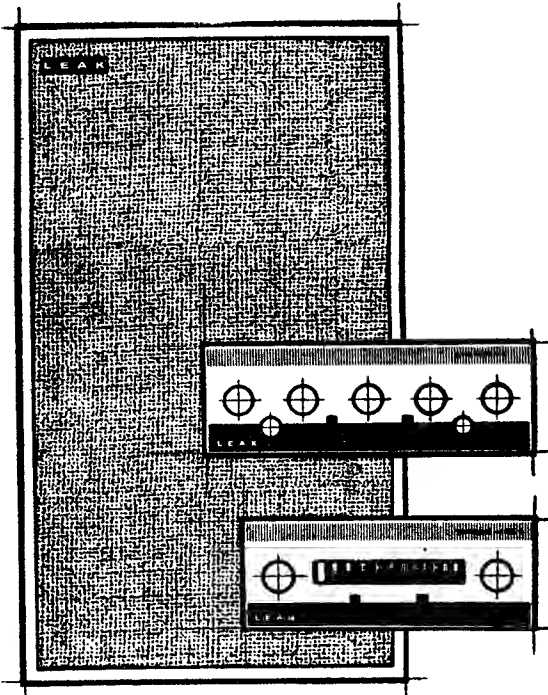
Carolina Silva Gasparinho, Maria do Céu Silva Gasparinho Godinho Lobo, seu marido e filhos, Maria Margarida Silva Gasparinho Madeira Ferreira, seu marido e filha, António Gasparinho e sua mulher e mais família participam que amanhã sexta-feira às 12.30 horas, na Igreja de S. João de Brito será celebrada Missa pelo eterno descanso da Alma de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, agradecendo desde já a todos os que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Telef. 534167



O primeiro nome em Alta Fidelidade desde 1934



sistema de altifalantes "SANDWICH"
sintonizadores de modulação de frequência
amplificadores monorais
amplificadores estereofónicos
amplificadores estereofónicos transistorizados

JORGE GONÇALVES Av. 5 de Outubro, 53-1. Lisboa-1
Especialistas em Equipamento de Alta Fidelidade



O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras: Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng.º Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACILIAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

DISTRIBUIDORES GERAIS

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41, 3 - LISBOA-2 - Telef. 361805 - 322118



COM O CINTO
MAXUM

SENTE-SE MAIS SEGURANÇA!

- muito leve
- fácil abertura
- comprimento regulável

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-78 LISBOA

NOVIDADES — NATAL

ARMAZENISTAS IMPORTADORES (GROSSISTAS REGISTRADOS)

VASTO SORTIDO DE ARTIGOS PARA OFERTA, IMPORTADOS DE TODO O MUNDO, ÓPTIMAS COTAÇÕES • ARTIGOS PARA BRENDES DE PROPAGANDA

INSTRUMENTOS MUSICAIS E ELECTRÓNICOS

DAVID BRANCO & FILHO, LDA.

102-104, RUA DA MADALENA, 106-108

Telef. 866144/45 — Telef. «BRANCOFILHO» — LISBOA-2

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 12 M 1500 1965

Taunus 12 M 1964

Taunus 12 M 1963

Volkswagen 1956

E ALGUNS CARROS DE SERVIÇO

FACILITA-SE TROCA E PAGAMENTO

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)



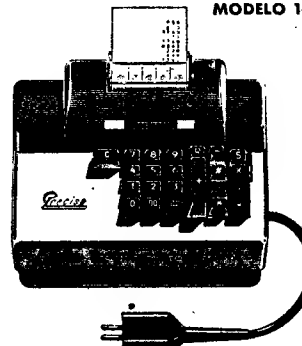
LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av. 5 de Outubro, 203. r/c. — Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)

A NOVA CALCULADORA IMPRESSORA RÁPIDA

Precisa

MODELO 164



EFFECTUA A MULTIPLICAÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA abreviada: INSCREVEM-SE OS DOIS FACTORES... E É TUDO! ADICIONA, SUBTRAI, saldo negativo directo ACUMULA memória. IMPRIME DADOS E RESULTADOS. TRANSPORTE AUTOMÁTICO DE RESULTADOS MULTIPLICAÇÃO NEGATIVA.

A NOVA **Precisa** 164

CONSTRUÍDA NA SUÍÇA COM ALTA PRECISÃO E VENDIDA EM PORTUGAL COM A GARANTIA DE

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

68, RUA DA PRATA, TEL. 36 15 45 — LISBOA

208, R. 5.º ANTÓNIO, TEL. 2 55 82 — PORTO

62, R. D. DIAGO SOUSA, TEL. 24979 — BRAGA

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO



QUESTIONÁRIO

- 1—Qual a sua maior aspiração?
- 2—Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?
- 3—Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?
- 4—Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
- 5—Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
- 6—Que entende por promoção feminina?
- 7—Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
- 8—Interessa-se por política? Porquê?

Responde uma dona de casa, de 32 anos, com dois filhos, de 14 e 9 anos. Diz de si própria:

«Tenho uma vida familiar muito intensa e sou muito feliz com meu marido e filhos. Materialmente, somos uns dignos representantes da tão sacrificada classe média. Chapa ganha chapa gasta, e nenhuma garantia futura. Sou agnóstica.»

1—Poder comer e não ter frio sem remorsos, por outras palavras ter a certeza de que todos os homens comiam o necessário e tinham pelo menos o mínimo de conforto. Então, sim, era completamente feliz. A grande tragédia é que não faço nada para isso.

No campo pessoal a minha maior aspiração é continuar a lutar, trabalhar, estudar, para que consiga educar os meus filhos com honestidade, dignidade e algum saber para os ajudar a ser honestos, trabalhadores, dignos e que, sobretudo, aprendam a amar no verdadeiro sentido da palavra.

2—Esta é uma pergunta muito difícil e já fez correr rios de tinta. É impossível responder em duas palavras. Se o ordenado do marido der para as necessidades básicas não concordo que a mulher saia de casa (se tiver filhos; se os não possui acho que tem obrigação de o fazer, goste ou não), porque a sua tarefa em casa (não me refiro à lavagem das panelas) é a maior importância; o equilíbrio do lar e, sobretudo, tentar educar os filhos em sãos princípios exige de nós um esforço e uma tenacidade de tal ordem que não vejo como se pode fazer as duas coisas bem. Há que fazer uma escolha. Possivelmente, escolhi a educação dos meus filhos. Já trabalhei fora de casa e gosto muito.

3—Por um homem, porque eles são diferentes de nós, há menos choques, completamo-nos melhor.

4—... Deve ter uma preparação profissional. Quase diria que devia ser obrigada a tê-la. Quando chegar o momento de escolher entre o lar e o dinheiro ela pode fazê-lo com consciência.

5—A luta pelos direitos da mulher, para que venha a atingir um plano de completa igualdade em relação ao homem.

6—Devia ser obrigada a tê-la. Você não sabe quantas divisões tem a sua casa? Não sabe onde fica o contador da água, o telefone, etc.? Como se pode viver no mundo sem ter conhecimento dele? Como pode educar sem um mínimo de cultura? Como pode ensinar? Como pode criar? Como pode compreender o próximo? Como pode ignorar o esforço de milênios de civilização? É absolutamente necessário. Lê-se, estuda-se, trabalha-se, se necessário sozinho.

8—Com certeza. Para um maior conhecimento do que me rodeia. Considero também o conhecimento político uma obrigação, apesar das dificuldades que temos.

NOTA—Numa das cartas recebidas nos últimos dias, dizia-nos uma leitora: «Aqui vão as respostas ao inquérito e não quero deixar de louvar tão oportuna iniciativa. Nunca será de mais tentar as mulheres a responderem a este e muitos outros inquéritos. Só assim, instigando-as a uma análise, será possível ajudá-las a libertarem-se de tantas teias que as envolvem. Teias de que muitas vezes elas próprias se não apercebem. Trabalhos deste tipo, e tantos outros que, forçosamente, não de surgir, ajudam e contribuem para a promoção social da mulher.»

Estamos inteiramente de acordo consigo, leitora. O resultado mais benéfico destes questionários é le-

var a mulher a analisar-se, a descobrir o que pensa e a comparar o seu com o pensamento dos outros. A publicação de algumas respostas não significa que estejamos inteiramente de acordo com elas. Queremos dar inteira liberdade às leitoras de seleccionarem aquelas que lhes parecerem mais concordes com o momento actual.

Para responder é necessário indicar a idade, profissão e estado civil.

A MULHER E A LEI

Referimo-nos a abrir esta rubrica «A mulher e a lei» às especiais incapacidades, sob o ponto de vista patrimonial da mulher casada, em face do Código Civil ainda em vigor — o chamado Código de Seabra de 1867.

E sublinhamos que são tão vastas e vigorosas as restrições à capacidade jurídica da mulher casada que, como escreveu o prof. dr. José Tavares «mais propriamente se deve dizer que ela é afectada por uma incapacidade geral relativa a quase todos os seus actos jurídicos. Assim, de acordo com a lei vigente, a mulher não pode, sem autorização do marido, adquirir ou alienar bens, nem contrair obrigações, excepto nos casos em que a lei especialmente o permite».

Veja-mos agora algumas das mais importantes consequências práticas destes princípios. Em primeiro lugar o marido é o administrador dos bens do casal, sem excepção dos próprios da mulher. E nem sequer por convenção antenupcial pode ser privado desta administração.

Ao marido, nessa qualidade, é possível alienar todos os bens mobiliários do casal. Porém, se ele os alhear ou obligar, sem consentimento da mulher, por contrato gratuito, será a importância desses bens levada em conta na meação dele. Quanto aos bens imobiliários é que — quer sejam próprios de alguns dos cônjuges, quer sejam comuns — só podem ser alheados com consentimento e

AO CORRER DO TEMPO

Chovia continuamente. Eram nove horas da manhã e, como sempre a essa hora, o trânsito fazia-se com dificuldade.

Seguíamos no carro eléctrico. Preparámo-nos para descer no Calhariz. O carro eléctrico parou antes da paragem. O guarda-freio, enervado, desceu o pára-brisa. E exclamou para o motorista de um táxi que seguia à frente:

— Então, essa é que é a pressa?! Aqui só vai o refúgio, não é? Enquanto não fez a ultrapassagem não esteve descansado e agora vai a gozar o panorama!

Não ouvimos mais. Desce-mos. A chuva tem, por vezes, o efeito de pôr as pessoas mal dispostas. A exclamação do guarda-freio seria a consequência do mau tempo, do encravar da baralhada do trânsito, mas, no fundo, também um tanto de rivalidades de classes.

Que vissemos, ninguém no eléctrico protestou contra o apodo de «refúgio»!

acordo comum. No que respeita à aceitação e repúdio da herança, a mulher necessita de autorização do marido e o marido de autorização da mulher.

Pelas dívidas contraídas pelo marido sem outorga da mulher respondem os bens móveis do casal e os móveis próprios do marido. Acrescente-se ainda que são quatro os casos em que o homem não tem administração dos bens do casal competindo esta à mulher: 1) Havendo bens doados ou deixados a esta com a condição de ser ela a administradora; 2) Se o marido consentir (depois da celebração do casamento, e por acto livremente revogável por ele) que seja a mulher a administradora; 3) Estando o marido ausente; 4) Na hipótese de haver impedimento do marido. Nestes casos em que a mulher é administradora dos bens do casal a sua incapacidade cessa.

Importa por último pôr em destaque que é permitido à mulher reservar para si, como alfinetes, a possibilidade de receber uma parte dos rendimentos dos seus bens, dos quais pode dispor livremente. Quando casada no regime de separação absoluta, a mulher é licitamente também separadamente dos seus bens separados da comunhão, que não sejam capitais postos a juros, e de uma terça parte dos seus rendimentos. Quando há incapacidade da mulher esta é suprida por autorização do marido — que pode ser judicialmente suprida.



As exímias bordadeiras de tapeçaria, com mãos prodigiosas e fina sensibilidade, executam a delicada tarefa, que requer conhecimentos profundos da sua arte apurada e muita aplicação, mas não é compensadora

(Continuação da 1.ª página)

de Filipe IV, veio a ser herdado por Carlos II, criança de 4 anos, doente e de tal maneira débil, que logo se acenderam ambições a ocupá-lo, e, entre todas, as de mais explicáveis fundamentos: Filipe de Anjou, bisneto do monarca falecido, e o Arquiduque Carlos de Austria, descendente do Imperador Carlos V. Portugal tomou o partido deste ultimo e empenhou-se na luta ao lado de Inglaterra e Holanda, temerosas do perigoso aumento do poder dos Bourbons, logo que estabelecidos em dois grandes países contíguos — França e Espanha. Não vale a pena seguir as peripécias da guerra, bastando saber que foi nela que a Grã-Bretanha se apoderou de Gibraltar apesar da resistência oferecida pelo governador desta praça forte. Tentou recuperá-la Filipe V, elevado ao trono espanhol pela legitimidade do legado que a seu favor fizera Carlos II, e pela força das armas com que reivindicou tal legitimidade. Não o conseguindo, não hesitou em, pelo Tratado de Utreque, de 1713, reconhecer definitiva senhora do Peñon a nação inglesa que o conquistara.

Era, naturalmente, a Senhora dos Mares que todos sentiam mais convir aquela chave do Mediterrâneo. Ficasse, pois, senhora da praça, visto que a Espanha não podia competir com ela em poder marítimo a que conviesse utilizá-la. E logo a Inglaterra começou a juntar ao natural valor estratégico dos penhascos, até então sem utilidade, o valor das construções militares e do aproveitamento urbanístico que os completassem.

Esta estipulação do Tratado teve sorte variada. Depois da fracassada tentativa de reconquista por Filipe V, e depois de por 50 milhões o mesmo rei espanhol o tentar recuperar, houve ainda, em 1782, a proposta da troca de Gibraltar por Oran, com o porto de Mazalquivir, depois as negociações sobre a troca da mesma praça por Porto Rico e ilha de Guadalupe. Foi isto no tempo de Carlos III, que, pelo tratado de 20 de Janeiro de 1783, renunciou à Chave do Mediterrâneo que de tão pouco lhe poderia servir. Obteve a Espanha da Grã-Bretanha, Minorca e as Antilhas, e daí o tratado de 3 de Setembro do mesmo ano, reconhecendo àquele país o domínio definitivo da disputada praça forte. Em 30 de Março de 1802, na paz de Amiens, nova confirmação daquela posse, e quando, em 1907, o rei Eduardo veio a Cartagena, pagar a Afonso XIII a visita que este lhe fizera, o monarca espanhol quis espontaneamente contribuir para a paz do mundo com o reconhecimento do chefe do Estado britânico como senhor de Gibraltar, cada vez mais marcada do selo inglês, em civilização e cultura.

Decorreram, porém, mais de dois séculos. A nova guerra deixou de atribuir a fronteiras naturais, como a fortes militares, como a chaves oceânicas, a importância estratégica da tradição, e deixou igualmente a Inglaterra de zelar, com o invencível poderio naval de outros tempos, direitos que por si próprios, ela tem praticamente desvelado, sobretudo quando alheios, dá sua categoria de sagrados.

Era natural que o país vizinho, em tal oportunidade, levantasse a sua reivindicação, e a ela insistentemente clamada.

O Peñon, apesar de tudo quanto a Grã-Bretanha lhe tem dado, e não obstante os tratados que o

Problemas fiscais nas empresas de transportes

Promovido pelo Centro de Selecção e Formação Profissional do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, realiza-se, nas instalações da sua delegação no Porto, uma jornada sobre «Os problemas fiscais nas empresas de transportes rodoviários», no próximo dia 2 de Dezembro, integrada nas suas actividades de aperfeiçoamento profissional.

As sessões, que se revestem do maior interesse para os transportadores, têm início às 9 e 30 e são dirigidas pelo dr. Joaquim Carvalho.

têm reconhecido como sua propriedade, é terra espanhola, integrada na sua geografia e um pouco na sua história. O domínio britânico ali, é, pois, um corpo estranho cravado na carne e na alma da nação vizinha. Não o sentiram assim os imperantes, homens do Estado chefes militares do passado, mas a história do nosso tempo tornou a sensibilidade mais viva e melindrosa — e mais audível as suas queixas. Depois diminuída a utilização estratégica pelo ocupante, na mesma medida aumenta o direito à reivindicação da soberania do nativo.

Eis a posição da Espanha, contra a resistência da Grã-Bretanha.

Que oportuno o exemplo desta reivindicação da grande nação espanhola! Move a veemência de tal rompimento contra o que ao povo irmão deverá afigurar-se circunstancial arranjo de diplomatas que a História esqueceu, contra a vontade de poder da nação eterna. Podemos bem supor, pelo que vemos, com que força triunfante investiria a Espanha contra todos os obstáculos, se em vez de se tratar de um penhasco que o ocupante valorizou, se se tratasse de uma nobre vila e concelho, criados e desenvolvidos durante séculos e séculos de posse legítima e pacífica; se em vez de um apêndice costeiro, em que o ocupante estrangeiro tudo edificou em construções militares e urbanas, em tudo imprimindo o selo da sua técnica e da sua cultura, — ela, Espanha, tudo fosse devido — fortificação por muralhas e castelos, enobrecimento por monumentos religiosos e instituições civis, transmissão da religião, da moral e da língua, e isto durante séculos de convívio e cidadania, de comunhão nas mesmas recordações e ansiedades! E que faria ainda, se, em vez de ter de esquecer os tratados que assinou, e com os que se comprometeu antes lhe cumprisse clamar os que favorecessem a sua reivindicação!

Advinhamos o impulso com que a nobre nação clamaria o seu direito, até que fosse acatado e cumprido o dever que lhe correspondia. Que eloquência ela saberia dar ao preceito a cujo apostolado não faltaria: o de nos impormos, zelo igual na defesa dos direitos, como no cumprimento das obrigações; respeito ante os tratados que nos favorecem, equivalente ao que se deve aos que nos obrigam!

HERNANI CIDADE

Agentes de viagens de 68 países vão reunir-se no Estoril-Sol

Decorrerá no Estoril, de 22 a 25 do corrente, a reunião anual da ISTA (International Sightseeing and Tours Association), de que é presidente o sr. C. Apostolidis.

A ISTA é uma associação de agentes de viagens espanhóis por todo o mundo, que se dedicam especialmente à organização e execução de excursões e circuitos turísticos. É constituída por cerca de 200 membros representando 68 países.

A escolha do nosso País para a reunião anual de 1967 — facto que se reveste de grande relevo e importância para o turismo do País — foi decidida por unanimidade na última reunião realizada em Atenas, por proposta do delegado de Portugal, sr. dr. Ruy Leitão, administrador da STAR. É interessante notar que entre os delegados que apoiaram a escolha de Lisboa, figuravam representantes dos seguintes países: Hungria, Rússia, Checoslováquia, Jugoslávia e Algéria.

O programa da reunião inclui, como atractivo de grande interesse, uma excursão à Arrábida e Sesimbra, atravessando a ponte sobre o Tejo, o que será uma experiência inteiramente inédita para os nossos visitantes, que ficarão hospedados, durante a sua estadia, no Hotel Estoril-Sol.

A reunião em Portugal é patrocinada pelo Comissariado do Turismo.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

A FUNÇÃO DE FAZER LEIS

Abre amanhã para a segunda sessão da nona legislatura, a Assembleia Nacional. Como uma das suas principais funções é de natureza legislativa, parece-nos oportuno descrever como se faz uma lei. Os diplomas normativos emanados da Assembleia Nacional, com a designação específica de leis, estão sujeitos a duas importantes restrições: os diplomas votados por aquela Câmara devem restringir-se à aprovação das bases gerais dos regimes jurídicos, e — quando se tratam de «projectos de leis», portanto de iniciativa dos deputados — não podem envolver aumento das despesas ou diminuição das receitas do Estado criadas por leis anteriores.

● Projectos e propostas de lei

Os deputados têm o direito de apresentar «projectos de leis» — assim como de apresentarem propostas de alterações. O Governo pode apresentar «propostas de leis», embora não intervenha, depois, na sua discussão.

● O «parecer» da Câmara Corporativa

Antes ainda da discussão competente à Câmara Corporativa relatar

AS ATRIBUIÇÕES LEGISLATIVAS

Compete à Assembleia Nacional fazer as «leis», interpretá-las, suspendê-las ou revogá-las. E compete-lhe ainda, dentro desta sua função: conceder autorizações legislativas ao Governo, ratificar os decretos-leis não autorizados e exercer o poder constituinte (ou seja: alterar a própria Constituição).

e dar parecer sobre os projectos ou as propostas, dispondo, para tanto, de um prazo de 30 dias — que pode ser reduzido, se a Assem-

AS ATRIBUIÇÕES FINANCEIRAS

E' da competência da Assembleia Nacional votar a lei de meios (quer dizer: a lei anual de autorização geral de receitas e despesas); tomar as contas no fim da gerência de cada ano económico; autorizar o Governo a contrair empréstimos (excepto no que respeita à chamada «dívida flutuante»).

bleia ou o Governo considerarem a matéria urgente. (Por vezes o Governo pede o parecer da Câmara Corporativa antes de enviar as propostas para a Assembleia).

Ciclo de conferências

da «Revista Portuguesa de Medicina Militar»

A «Revista Portuguesa de Medicina Militar», órgão oficial dos Serviços de Saúde dos três ramos das Forças Armadas, inaugurará na próxima segunda-feira, pelas 22 horas, um ciclo de conferências sobre problemas de medicina militar e tropical da maior actualidade. Será conferente o tenente-coronel médico Amílcar Aristides Caselro, que versará o tema «Enfermarias de Sector».

Presidirá a esta sessão inaugural o sr. ministro do Exército.

ANTIGOS ALUNOS da Escola Marquês de Pombal

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Marquês de Pombal promove hoje, às 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma conferência pelo professor Ludgero Alves, subordinada ao tema «Os artistas estrangeiros na Escola de Alcântara».

Actor no tribunal por agredir um crítico

MARSELHA, 24 — (A. N. I.) — O actor de teatro Michel Danoville é hoje julgado em tribunal, por ter espancado um crítico de um jornal de Marselha, que dissé mal do seu trabalho.

● Discussão e votação. Aprovação por «pluralidade absoluta de votos»

Se a Câmara sugerir substituições ou emendas, elas podem ser discutidas se o Governo ou um deputado as fizerem suas.

Procede-se, depois, à discussão, primeiro na generalidade, e, depois, (se a Assembleia não rejeitar desde logo o projecto ou a proposta)

só estarem presentes 66 deputados, que votem a favor 34 deles.

● Casos em que se exige maioria qualificada

Há, porém, certas deliberações da Assembleia Nacional para as quais não basta a maioria simples, exigindo-se, antes, uma maioria qualificada de dois terços dos deputados em exercício efectivo. Assim, quando os projectos apresen-

A ASSEMBLEIA NACIONAL

Segundo a Constituição Política de 1933 «a soberania reside em a Nação e tem por órgãos o Chefe do Estado, a Assembleia Nacional, o Governo e os Tribunais.

A Assembleia Nacional, composta por 130 deputados eleitos de 4 em 4 anos por sufrágio directo, tem diversas espécies de atribuições, a saber: legislativas, financeiras, políticas e de carácter internacional.

na especialidade — e, enfim, á votação.

Para que haja aprovação — assim como para serem tomadas as

tados ao Chefe do Estado não forem por ele promulgados no prazo de 15 dias, serão, de novo, submetidos á Assembleia Nacional; e se, então, forem aprovados por aquela maioria de dois terços, o Presidente da Republica não poderá recusar a promulgação. Igual maioria se exige para a suspensão dos decretos-lei, sujeitos á ratificação e para a antecipação da revisão constitucional.

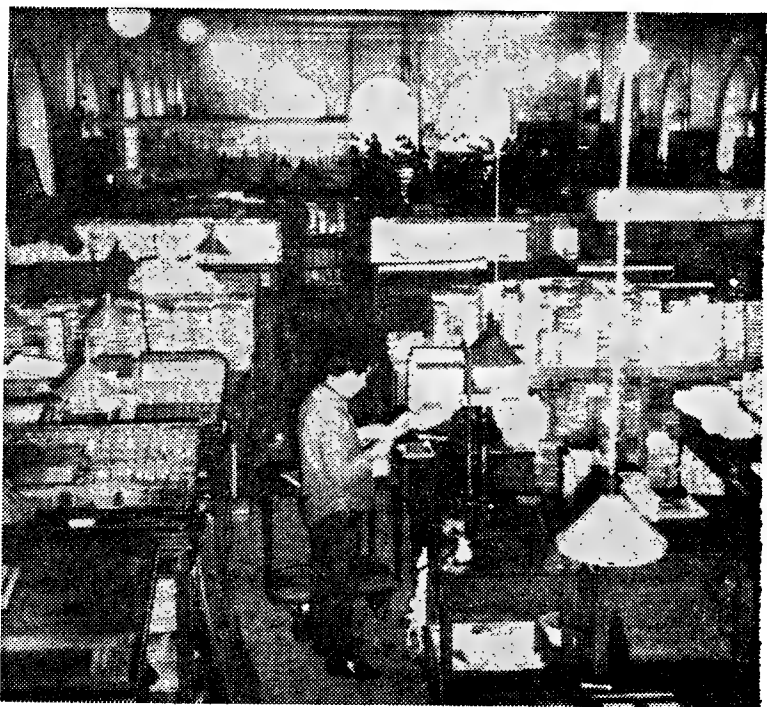
● Promulgação, referenda e publicação

Aprovado o texto votado, ainda não há lei, mas decreto legislativo. Para que este se transforme em ministros) e, enfim, a publicação do Presidente da Republica, a referenda do Governo (ou seja: do Presidente do Conselho e todos os ministros) e, enfim, a publicação no «Diário do Governo». Estes são os elementos essenciais do diploma legislativo: pode ter faltado qualquer um dos outros trâmites, mas desde que haja promulgação, referenda e publicação, a lei vive, existe. Mas ainda não está vigente: para que ela vigore é, ainda, necessário que corra um certo lapso de tempo (a chamada «vacatio legis».

A SESSÃO QUE PRINCIPIA

A sessão legislativa que principia amanhã (a segunda da nona legislatura) durará, como determina o regimento da Assembleia, noventa dias, podendo, no entanto, esse periodo ser prolongado, por decisão do presidente. Como a legislatura compreende quatro sessões, haverá ainda mais duas — uma de 1967 a 1968, a outra de 1968 a 1969, ano este em que, de acordo com a Constituição, se efectuarão as eleições dos deputados para a décima legislatura.

que é variável) a fim de que a lei possa ser por todos conhecida. Mas, também, se pode determinar



Daqui, da Imprensa Nacional, sai o «Diário do Governo», onde as leis têm necessariamente de ser publicadas para entrarem em vigor

que ela entre imediatamente em vigor.

● Os poderes legislativos do Governo: os decretos-leis

O Governo, como vimos, também tem poderes legislativos, que exerce através dos decretos-leis. Estes, quando publicados durante o funcionamento da Assembleia Nacional, estão sujeitos á sua ratificação — que se considera tácitamente concedida quando nas dez sessões posteriores á publicação não haja um mínimo de dez deputados que requeiram serem eles submetidos á sua apreciação.

● Matérias da exclusiva competência da Assembleia

Há matérias, porém, que são da exclusiva competência da Assembleia Nacional: a) a organização da defesa nacional; b) o peso, valor e denominação das moedas principais; c) o padrão dos pesos e medidas; d) a criação de bancos

DS DIVERSOS TRÂMITES POR QUE PASSA A LEI

Um diploma emanado do Governo entra na Assembleia Nacional começando por passar pela respectiva Secretaria-Geral, para efeitos de registo. A discussão (na generalidade e na especialidade) faz-se depois do parecer da Câmara Corporativa e uma vez ouvidas as comissões parlamentares especializadas. Quando o texto é aprovado, é confiado á Comissão de Legislação e Redacção, para lhe dar a forma definitiva, e, então, ainda classificado de decreto da Assembleia, segue para a Presidência da Republica, a fim de ser promulgado pelo Chefe do Estado, a partir do que terá força de lei. Por último, passa pela Presidência do Conselho, para ser referendado pelo Chefe do Governo, dali sendo remetido á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo». Os projectos de lei dos deputados observam os mesmos trâmites, a partir da sua apresentação, que se faz em sessão da Assembleia.

legislar sobre elas com autorização da Assembleia.

O Governo tem, ainda, o poder regulamentar, quer dizer: elaborar os decretos, regulamentos e instruções para a boa execução das leis. Quanto ás outras deliberações da Assembleia Nacional que não são leis, que não contêm disposições normativas, são publicadas como «resoluções».

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuê

S. A. R. L.

Capital: 200 000 Contos

Sede: Avenida Cinco de Outubro, n.º 95-2.º — LISBOA

ACÇÕES

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1965

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 28 do corrente mês de Novembro se encontra a pagamento o dividendo de 70\$00 por acção, cative de impostos, relativo ao ano de 1965, votado na Assembleia Geral Ordinária de 25 de Maio do corrente ano.

As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

acções nominativas	62\$15,7
acções ao portador	49\$28,56
acções ao portador registadas	62\$48,2
acções averbadas ás Instituições de Previdência	69\$67,5

O dividendo das acções pertencentes ao Estado, Província Ultramarina de Moçambique e Instituições de Previdência será pago nos Escritórios da Sociedade, para o que se torna necessário a apresentação dos títulos respectivos, a fim de serem carimbados.

O pagamento do dividendo aos restantes Accionistas será efectuado mediante a apresentação dos títulos, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUES DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.
PANCADA, MORAES & C.
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 21 de Novembro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AS ATRIBUIÇÕES POLÍTICAS

Compete à Assembleia Nacional fiscalizar e apreciar a actividade política e administrativa do Governo, vigiar o cumprimento da Constituição e das leis; tomar conhecimento das mensagens do Chefe do Estado; conceder amnistias (que se podem definir como «instrumentos de paz cívica, destinados a congraçar os homens desavinçados por razões políticas»); declarar o «estado de sítio».

presente a maioria do numero legal dos seus membros».

Isto é: exige-se o «quorum», a

AS ATRIBUIÇÕES DE CARÁCTER INTERNACIONAL

Definir os limites do território nacional; autorizar o Chefe do Estado a fazer a guerra, quando não couber recurso á arbitragem ou este se malograr, e celebrar a paz; aprovar os tratados ou convenções internacionais.

presença do numero mínimo de metade mais um dos deputados (66, portanto), e exige-se, depois que a maioria dos deputados presentes votem a favor da proposta. Em suma: exige-se, no caso extremo de

A CASA DE REMBRANDT

(Continuação da 14.ª página)

tecto, K. P. C. de Bazel, que fundado em antigos documentos, restaurou a histórica residência, reconstituindo-a o mais possível em conformidade com o seu aspecto primitivo.

No dia 10 de Junho de 1911, inaugurou-se e abriu-se ao público a Casa de Rembrandt como museu da vida e actividades do artista, onde inteligentemente exposta é possível assim admirar quase toda a obra gráfica do genial gravador.

A arte do gravador

Começa o inspirado por estender uma camada de verniz sobre uma chapa de cobre bem polida, e depois de bastante tempo a recobrir de negro de fumo, enceta a desenhar, empunhando estilete, agulha ou buril, o motivo que de momento ou antanho o inspirou. Traça primeiro as grandes linhas do assunto desde as mais amplas e livres às mais estreitas e sujeitas; entretanto vai delineando os contornos da figura ou figuras, os planos do quadro ou da paisagem, as formas, os volumes as massas dos vultos, dos vestidos, dos objectos; neste ponto cava e aprofunda para fixar a sombra, naquele por contraste, deixa que jorre livremente a luz; aqui aponta, além acentua, traça e retracha, risca e traceja, ora afaça ora fende o metal, resalta ou esbate, esculpe, cinzela, burila, e por fim, quando dá o trabalho por pronto, derrama sobre a lamina assim estigmatizada a voraz água-forte que vai morder as linhas e corroer os sulcos, sem contender com o verniz que defende o cobre intacto.

Agora não há quase mais que limpar a camada protectora e esfregar na peça a tinta que baste, para finalmente a imprimir à prensa em humido papel.

E assim pode surgir uma obra que maravilhe os homens e os séculos.

Rembrandt é dos raros inspirados que receberam o divino dom de nos maravilhar, ultrapassando o tempo e a morte.

A admiração, princípio e fim de quem contempla, em espírito de verdade e beleza, obras de pura arte, avulta em crescendo irresistível, que se converte em assombro, à vista sucessiva das gravuras traçadas por este mago do buril.

As vezes o artista, num ímpeto fulgurante, atacando o cobre, directamente, sem utilizar ácido, obtém negros macios e delicados, tons de pérola que fascinam pela subtilidade e espontaneidade inimitáveis.

Rembrandt foi dos artistas primeiros a explorar esse processo, que se vê implicada aturada experiência e sábia pericia. Era, no fim da sua luminosa carreira, o que mais frequentemente utilizava.

No santuário do génio

Quem entra na casa encontra-se num belo vestíbulo — *'t Voorhuis'* — enriquecido com diversos e valiosos móveis holandeses antigos. Importantes desenhos do Mestre guardam-se nas paredes.

A esquerda fica a *Seydelcaemer* — camera lateral — sala de nobre gravidade, cujo mobiliário data da época do pintor. Aqui admiramos águas-fortes que figuram entre as mais expressivas de Rembrandt, assim como quadros do seu segundo mestre Pieter Lastman e de mais alguns artistas.

Para além do vestíbulo e do mesmo lado também, passamos à Casa da Impressão, uma sala de trabalho, onde as gravuras eram impressas: lá está a bela e vetusta, imponente prensa para imprimir gravuras trabalhadas a talha doce (— sem água-forte), além de uma vitrina contendo alfaias e ingredientes indispensáveis à obra.

Uma biografia ilustrada, na parede, informa-nos com precisão de muitos passos da vida do homem e do artista. A par com esta alguns auto-retratos.

Poucos famosos retratistas na história universal da Arte, se pintaram tanto a si mesmo como Rembrandt, cujos auto-retratos atingem cerca de duas dezenas.

Deixando aquela divisão, chegase ao fundo da casa e à sala chamada *Agtercaemer offte Saal*, aposento que servia de salão e de quarto de cama.

— Talvez se lhe devesse chamar o aposento íntimo de Saskia, a esposa do pintor. É muito possível, até que tenha ela aqui expirado, no armário-cama que nesse tempo cá estava — diz quem me conduz,

cativamente por este santuário de belas e emotivas recordações.

A grande sala, com janelões de vitrais, lustre de velas e apainelados de madeira escura, é típico exemplar de um interior de casa nobre do século XVII.

Saindo esta, voltamos ao vestíbulo, para subirmos a escada, ampliada aquando da restauração da moradia (1907), que leva ao primeiro andar. Antes, encontrase uma saleta de exposição.

Entramos agora na oficina de Rembrandt — que se compõe da grande e pequena sala de pintura. Aqui viveu, trabalhou e sofreu o Mestre, durante mais de dezasseis anos, desenhando e gravando, pintando, criando e revelando figuras, tipos, circunstâncias, cenas bíblicas do Velho e Novo Testamento, das mais belas no domínio dos motivos sacros, singularmente originais.

O impressionismo, o realismo e até certo género de naturalismo dos modernos encontram-se em gérmen e já manifestados, em formas superiores, que representam significativa parte na obra do prodigioso artista.

Dá acesso à oficina a *Kunstkamer* — Câmara da Arte —, onde Rembrandt guardava as suas valiosas e heteróclitas colecções de peças artísticas e curiosidades raras.

Colecionador apaixonado e eclético, reunia e acumulava tudo que lhe interessasse ou admirasse: pinturas, desenhos e estampas de Mantegna, Palma o Velho, Rafael, Miguel Ângelo, Ticiano, Giorgione; quadros e gravuras de Van Eyck, Dürer, Callot, Holbein, Rubens e Lucas de Leida, seu compatriota; estatuetas, troços de escultura antiga, grega e romana, originais e cópias, bustos de imperadores do Império, moldes de figuras e cabeças de deuses e deusas, animais e pessoas, um Laocoonte, um Amor, uma cabeça de negro, um leão, um touro, a máscara mortuária de Maurício de Orange, um madeiro de cama, em talha dourada, por Verhulst, ilustre entalhador, e até um *Manneken-Pis*, a figurinha gorda e travessa de menino que vimos num recanto gradeado e florido de Bruxelas.

Sucedem-se no inventário um gómito de mármore, colonetas de variada ordem, um mapa-mundo, bengalas de junco, moedas e medalhas, faianças, louças da China, leques japoneses, miniaturas persas, vidros de Veneza, pedras raras, minérios esquisitos, corais, conchas, búzios, bichos embalsamados, harpas, violinos, trompetas, flautas e tambores, capacetes, armaduras, couraças, um gorjal de aço (que vemos em diversos retratos da juventude do artista), peles de animais, arcos, flechas, mosquetes, alabardas, pistolas, espadas, bandeiras, uma peça de artilharia — todo um ferro-velho sumptuoso a que não faltavam opulentos farrapos de veludo e brocados.

Itinerário da vida de um artista

Numa casa da rua Weddesteeg, em Leida (Leiden), nasce a 15 de Julho de 1606 Rembrandt Harmensz. van Rijn (leia-se *Rajne*), quinto filho de Harmen Gerritz van Rijn, moleiro abastado, e de Neeltgen Willemsdochter van Zuytbrouck, filha de um padeiro.

Em 1620, o rapaz matricula-se na Universidade de Leida, frequentando também, a partir desta data até 1624, a oficina de Jacob Isaacz van Swanenburgh, na mesma cidade; em seguida, durante perto de seis meses, a de Pieter Lastman, em Amesterdão.

Regressando a Leida, em 1625, Rembrandt começa a sua carreira independente. As primeiras obras do artista datam do ano seguinte: *O julgamento de Brutus*, *Tobias e sua mulher*, *O profeta Balaão*, *Je-*

MORREU

em Moçambique vítima de desastre

LOURENÇO MARQUES, 24 — (L.) — Faleceu em Moçambique, vítima de desastre, o 1.º cabo 84888/66, António da Conceição Santos, natural de Ferreira do Zêzere filho de Albertino dos Santos e de Francelina da Conceição.

Mercês honoríficas

Foram agraciados: com a medalha de Mérito Militar, o capitão-de-fragata Fernando Teia dos Santos, e com a medalha de assiduidade no Ultramar, o cabo-enfermeiro Carlos Morgado.

sus expulsando os vendilhões do templo.

Dois anos depois, apresenta-se na sua oficina, como primeiro discípulo, Gerardou, que virá a ser um dos mais encantadores artistas holandeses da época. A este se deverão seguir outros, que se tornaram mais ou menos famosos, como Ferdinand Bol, Carel Fabritius, Govert Flinck e Jacob Adriaensz. Backer, nomeadamente.

Começa a traçar os seus primeiros auto-retratos em 1629, ano anterior àquele em que lhe morre o pai, algumas vezes seu modelo complacente e magnífico. Parte no seguinte para Amesterdão, definitivamente.

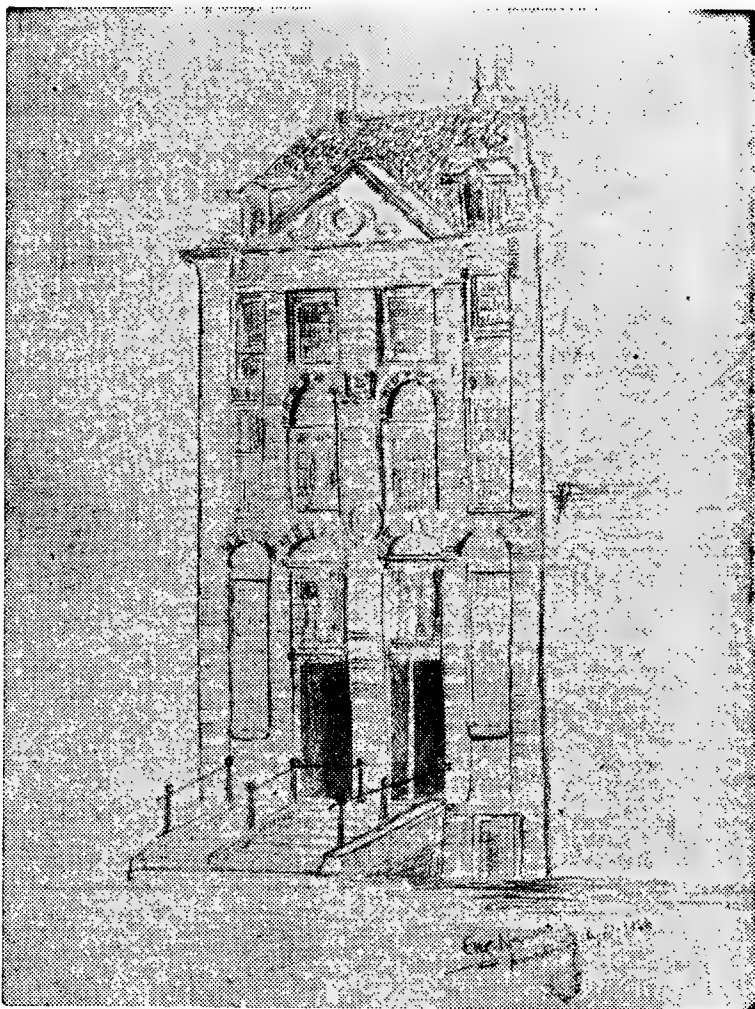
Um ano depois, recebe a encomenda para pintar o quadro que viria a ser uma das suas mais conhecidas obras-primas: *A lição de anatomia do professor Tulp*, executada em 1632, no vigor pleno da juventude do artista. Comparada com *A lição de anatomia do Dr. Deyman*, que pintou vinte e quatro anos mais tarde e de que só nos resta um espantoso fragmento salvo de incêndio, pode parecer obra perfeita, convencional e estudadamente, mas é impossível olhar para o grupo das nove figuras (contando o cadáver) sem ficar assombrado perante aquelas cabeças e expressões de rosto, os escuros, solenes trajos e rendadas golas brancas das personagens, sem ser fascinado, supersticiosamente, pela lívida luz sobrenatural em que mergulha o morto com um dos braços dissecado.

Noivo de Saskia van Uylenburgh, filha de um antigo burgomestre de Leenwarden, casa-se Rembrandt em 1634 na paróquia de Santa Ana, produzindo daí em diante muitas das suas mais apreciadas obras. Uma série de quadros da Paixão, encomendados pelo *stathouder* príncipe Frederico Henrique de Orange, pertence a esse fecundo período.

É em 1639, um ano antes de perder a mãe, que retratou sempre com piedosa devoção filial, que Rembrandt enceta a compra, a pagamentos, da bela casa na *Rua Laranja dos Judeus*, da qual nunca, aliás, deixou de ser legítimo proprietário.

Saskia dá à luz, no ano seguinte, o seu quarto filho, Titus, o único a sobreviver à morte da mãe, que virá a ocorrer meses depois.

No mesmo período de 1642, o pintor acaba a sua grande tela, *A con-*



Fachada do Museu de Rembrandt (desenho de Eugénio Navarro)

da da noite, guardada e exposta à admiração do mundo no Museu Nacional de Amesterdão.

Alguns anos depois da morte de Saskia, parece começar a decadência «comercial» do artista, até ser declarado insolvente, em 1656, quando lhe inventariam os bens para meses mais tarde lhe venderem parte deles.

Não obstante, em 1649, ainda ele gravara *Cristo curando os enfermos*, a sua mais famosa água-forte, chamada a peça «dos cem florins», em memória de um leilão que deu que falar.

Por fim, descaçoavelmente, venderam-lhe em hasta pública a nobre casa — onde hoje se conserva e mostra muito da sua obra — mais

os bens que restavam da primeira alienação.

Transfereida a casa para a posse dos credores, Rembrandt, ao que parece, passou a viver na *Pousada do Keizerskroon*, em Kalverstraat, num imóvel ainda existente, em Amesterdão e hoje ocupado pela firma Pandez & Zonen Ma. Logo nesse mesmo ano (1660) se muda com a família — seu filho Titus e Hendrickje, sua governanta, primeiro, e segunda mulher depois — para o *Rozengracht*, indo habitar uma casa (que tem hoje o número 184) onde aqueles abriram negócio de antiguidades, fazendo o genial artista de seu empregado, para se defender decerto dos credores não embolsados. Tanto que pinta, no ano seguinte, por encomenda, para o palácio do Município da cidade, *O Juramento dos Ratatos*, quadro que foi parar a Estocolmo não sei porque injusto desvio do seu legítimo destino.

A conquista da imortalidade

A chama criadora do génio, a compensar o artista na sua desventura, vai subir então, vigorosa e alta como nunca, para brilhar todo o sempre numa tela definitiva, magistral, *Os Síndicos dos Panos*, obra de maturidade plena e magnífica de graça abundante e expressão suprema. Seis figuras em tamanho natural envolvidas em luz de perpétua vida e unidade, falam ao espectador, com os rostos, os olhos, as atitudes e as mãos, a justificar-se, tomando-nos por testemunhas, da prudente administração de seus cargos e fiel prestação de suas contas.

Sem prejudicar a emoção estética irradiante da obra de arte, o todo sugere um nobre exemplo de conduta e ilustra a dignidade das virtudes e funções corporativas.

Mas a morte, companheira encarnada de Rembrandt, não se fatiga de o perseguir. Dos quatro filhos que teve de Saskia, também morta, só um, Titus, subsiste.

No ano a seguir àquele em que termina *Os Síndicos*, perde a sua segunda mulher, a bondosa Hendrickje Stoffels que lhe deu Cornélie, uma filha.

Titus casa, mais tarde, com Magdalena van Loo, sua prima suposta, mas morre no seu primeiro ano de noivado, deixando uma filhinha dada à luz pouco depois do passamento do pai.

Assim, viu Rembrandt morrerem-lhe duas esposas e quatro filhos. Não pôde sobreviver a tanto golpe o arruinado e infausto artista. Falece a 4 de Outubro de 1669; é sepultado quatro dias depois na *Westerkerk* ou na vizinhança da igreja, em Amesterdão, onde conheceu a opulência e a miséria, muitas alegrias mas ainda maiores dores, o triunfo e a derrota, a glória efêmera e o crepúsculo dos sem fama, até conquistar a imortalidade com a morte.

EUGÉNIO NAVARRO

PRÉDIO EM ALVALADE

Construção moderna, em cimento armado, composto por 6 inq., habitações com 6 casas: assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall.
Rendimento 133.200\$00. Todo alugado.
Preço 2.200.000\$00. Facilita-se.

MOSTRA E TRATA A

«A CONFIDENTE»

MELANIE

CASACOS
TAILLEURS
VESTIDOS
SAIAS

PRONTO A VESTIR

R. SARAIVA DE CARVALHO, 16 * TEL. 66 29 39
R. CAPELO, 8 * TEL. 334 48 (CRIANÇAS)

Lotes para construção com projecto aprovado

Excelente localização em zona de pleno desenvolvimento. Lotes máxima rentabilidade. Áreas para 4, 5, 6, 7, 8 e 9 casas assoalhadas.

Preços em conta e grandes facilidades de pagamento.

Resposta a este jornal ao n.º 256.

DESPORTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE

Os ensaios de estruturação estão a ser praticados

Os ensaios de estruturação da educação física na Universidade, programados pela Inspeção Nacional do Desporto Universitário para execução no corrente ano lectivo, entraram numa fase de aplicação prática que está a decorrer por forma que evidencia a oportunidade da iniciativa e o interesse que ela está a despertar.

Em pouco mais de uma semana, é já superior a 400 o número de inscrições efectuadas, sendo os interessados, na sua grande maioria, alunos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, escola que serviu de base à elaboração do plano que está agora em execução, e do qual poderão aproveitar todos os universitários lisboetas, o que aliás já está a acontecer com algumas dezenas de alunos das Faculdades de Direito e Medicina. Já iniciaram as suas actividades as classes de ginástica (feminina e masculina), judo (feminino e masculino), voleibol (feminino e masculino), basquetebol (feminino e masculino) e andebol (masculino), que

funcionam no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário.

As actividades programadas para realização no Pavilhão Gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, delineadas, em primeira linha, para servir os alunos do Instituto Superior de Agronomia, terão início nesta semana e incluem as classes de ginástica (feminina e masculina), voleibol, basquetebol, judo e andebol. Verifica-se o maior entusiasmo entre os alunos de Agronomia, escola com posição já marcada no desporto nacional — ainda há poucos dias o seu Grupo Desportivo foi o brilhante vencedor do «Torneio de Abertura» de Raguebi.

Como já se referiu, mas não será ocioso repeti-lo todos os universitários, seja qual for a Escola Superior que frequentem, poderão participar nestas actividades, bastando para tal, que façam as suas inscrições num ou noutro dos Pavilhões citados, tendo, desde logo, assegurada a orientação técnica de agentes de ensino qualificados e o «controlo» médico-desportivo.

O nosso prognóstico do Totobola

Sanjoanense-C. U. F.	1
Benfica-F. C. Porto	X
Vit. Setubal-Spt. Braga	X
Belenenses-Académica	X
Beira-Mar-Atlético	X
Vit. Guimarães-Sporting	X
Leixões-Varzim	1
Spt. Espinho-Leça	2
Acad. Viseu-Tirsense	1
U. Tomar-Spt. Covilhã	2
Montijo - C. Piedade	1
Olhanense-Lusitano	1
Alhandra - «Leões»	2

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
Saí às quintas-feiras

TÊNIS DE MESA

Helena Settimeli ganhou o «Torneio Aberto» da Federação de Ténis de Mesa

A Federação de Ténis de Mesa fez disputar a sua primeira com-

petição da presente época: torneio aberto, feminino, que decorreu nas instalações do Clube Desportivo do Paço de Arcos.

Concorreram 12 senhoras, numero bastante animado de praticantes, que emprestaram ao torneio assinalável entusiasmo e fizeram despertar bastante interesse público.

FUTEBOL EUROPEU

Resultados de ontem

LONDRES, 24 — (A.N.I.) — Resultados dos encontros de futebol, ontem disputados para os torneios da União Europeia de Futebol:

Taça dos Campeões Europeus — (2.ª eliminatória — 1.ª mão): Bundeira Vermelha (Bulgária)-Gornik de Zabrze (Polónia), 4-2 (2-0 ao intervalo).

Taça dos Vencedores das Taças — (2.ª eliminatória — 1.ª mão): Racing de Estrasburgo (França)-Silvia de Sófia (Bulgária), 1-0 (0-0 ao intervalo); Rangers de Glasgow (Escócia)-Borussia de Dortmund (Alemanha Ocidental), 2-1 (1-1 ao intervalo); Bayern de Munique (Alemanha Ocidental)-Rovers de Shamrock (Irlanda), 3-2 (2-0 ao intervalo). O Bayern eliminou o Rovers, pois no primeiro encontro houvera um empate: 1-1; Everton (Inglaterra)-Saragoça (Espanha), 1-0 (0-0 ao intervalo). O Saragoça ficou qualificado, pois ganhara a primeira mão por 2-0.

As diversas fases da competição decorreram animadas, pertencendo a vitória a Helena Settimeli, do Ateneu Comercial de Lisboa.

Os resultados foram os seguintes: 1.ª eliminatória: Helena Settimeli (Ateneu)-Maria do Céu (Benfica), 21-7 e 21-11; Gisela Ramos (Atlético da Amadora)-Berta Silva (A. Amadora), 21-19 e 22-20; Lília Meireles (Benfica)-Gilberta Ferreira (Ateneu), 5-21 e 1-21; Fernanda Ventura (Amoreiras)-Octávia do Vale (A. Amadora), 18-21 e 17-21.

Quartos de final: Anabela Marques (Paço de Arcos)-Gisela Ramos, 19-21 e 14-21; Helena Settimeli-Lúcia Maia e Silva (Ateneu), 21-7 e 21-10; Ana Filomena (P. Arcos)-Gilberta Ferreira, 5-21 e 7-21; Octávia Vale-Odetta Tavares (P. Arcos), 21-9 e 21-3.

Melas finais: Gisela Ramos-Helena Settimeli, 9-21 e 17-21; Gilberta Ferreira-Octávia do Vale, 15-21 e 15-21.

Final: Helena Settimeli-Octávia do Vale, 21-13 e 21-16.



NOVA UTILIDADE-NO NOVO TAUNUS 1.300!

Porque o novo Taunus 1.300 é todo novo! Seguro, económico, espaçoso (a capacidade da mala é impressionante) o novo 1.300 dá-lhe a garantia da qualidade Taunus.

O que quer dizer: um carro concebido para o servir... com segurança: Um carro que não é só elegância e conforto — é utilidade. Escolher o novo Taunus 1.300 é saber escolher.



TAUNUS 1.300 — UM CARRO SEMPRE DIFERENTE!
Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford

6 lugares — 2 e 4 portas

LISBOA: STAND MODERNO-Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda.-Av. da República, 32-A

DESPORTOS

Dezassete atletas suspensos pela Federação Portuguesa de Atletismo

Na sua ultima reunião, a Federação Portuguesa de Atletismo, além de analisar os casos de autorização para a prática da modalidade e seu processamento (indivíduos com menos ou mais de 16 anos de idade), procedeu a uma revisão de vários assuntos disciplinares.

Assim, e segundo as solicitações que foram feitas pelos dirigentes federativos no seu comunicado de 29 de Outubro passado, 19 atletas internacionais, que ainda não tinham restituído os fatos de treino

que utilizaram nas ultimas competições de carácter internacional, foram, agora, considerados suspensos da sua actividade oficial, até regularização da situação criada:

Do VITÓRIA DE SETÚBAL — Maria Adelaide Pereira.

Do BENFICA — Lurdes Henriques; Maria Manuela Simões; Fernanda Pinto; Helena Setimeli; José Pereira; Alfredo Teixeira; Mário Paiva e João Mena Antunes.

Do SPORTING — Ana Maria Gomes; Florinda Serra; Alberto Matos; Carvalho Santos; José Lourenço; Valentim Baptista; Albergaria Costa e Abílio Cristóvão.

Do lote de 19 atletas chamados à atenção no comunicado de Outubro, que previa sanções segundo o regulamento dos atletas, elaborado em Maio de 1965, apenas dois responderam ao apelo dos federativos — Francisca Anacleto e Eulália Mendes, ambas do Sporting.

Os militares treinaram com o Vitória de Setúbal (3-4)

Continua a preparação dos militares que, no dia 8 de Dezembro próximo, defrontarão a selecção francesa, no Estádio do Restelo.

O treino de ontem decorreu em Setúbal, contra a equipa do Vitória, dirigido por Polido, treinador-adjunto do clube sadino, que inicialmente fez alinhar:

SELECÇÃO — Melo; Alexandre Baptista; Almeida, Rolando e Celestino; Rui Rodrigues e Gervásio; Oliveira Duarte; Lourenço (José Maria); Peres e Nóbrega.

V. SETÚBAL — Vital; Cardoso, Torres, Herculano e Leiria; Augusto e Pedras; Quim, José Maria (Tomé), Guerreiro e Jacinto João.

Para a segunda parte: **SELECÇÃO** — José Henriques; Adolfo, Alexandre Baptista, Malta da Silva e Celestino; Rui Rodrigues e Mário; Oliveira Duarte, José Maria, Peres e Nóbrega (Guerreiro).

V. SETÚBAL — Mourinho; Cardoso, Torres, Herculano e Leiria; Augusto e Pedras; Armando, Tomé, José Carlos e Quim.

Na 1.ª parte (40 minutos), os militares exibiram-se de maneira agradável, mas os setubalenses adiantaram-se na marcação de tentos (2-1). Na 2.ª parte, a toada dos seleccionados manteve-se, tendo cada um dos «onze» feito dois golos. Distinguiram-se, particularmente, Peres e Rui Rodrigues.

A Federação vai proceder à revisão dos resultados das provas em que funcionou o anemómetro avariado

Como se sabe, e já noticiámos, foi homologado, o «record» nacional de Julio Fernandes, do Sporting, no triplo-salto (15,61 m), no decurso do encontro Portugal-França, de 10 de Julho findo, no qual funcionou um anemómetro que estava avariado.

Agora, em face da verificação do serviço meteorológico, a direcção da Federação, sob proposta do conselho técnico, deliberou, em reunião de 21 do corrente, também, proceder à revisão de todos os resultados das provas, que, pela deficiência de funcionamento daquele aparelho, não foram sancionados oportunamente.

A título de curiosidade, transcrevemos o despacho proferido pelo director do Serviço Meteorológico Nacional:

«Das comparações feitas neste Serviço, verificou-se que o anemómetro da Federação, nas velocidades que interessam, em redor dos 2 metros por segundo, tem um erro de + 0,8 m/s, quer dizer, aos va-

lores da velocidade do vento dados por aquele anemómetro, há que subtrair 0,8 m/s para se obter o valor real da velocidade do vento».

Portugal estará presente em quatro competições internacionais

Em Istambul, na Turquia, onde, este ano, se realizará a reunião anual da F. I. A. A., para concertar o calendário internacional da modalidade, e onde esteve presente o delegado da Federação, o prof. Mário Moniz Pereira, ficou decidida a participação de Portugal nas seguintes competições:

21 DE FEVEREIRO — Grande Prémio de Portugal, em Lisboa.

20 E 21 DE MAIO — Marrocos-Portugal, em Casablanca;

24 E 25 DE JUNHO — Taça da Europa, em Bruno Zauli — Albânia — Espanha — Grécia e Portugal.

8 E 9 DE JULHO — Portugal-Bélgica, em Lisboa (no âmbito masculino e feminino).

A Académica de Coimbra expôs à Imprensa as suas razões

Considerações tornadas públicas pelo presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Justino Pinheiro Machado, levaram a secção de futebol da Associação Académica de Coimbra a reunir-se com os representantes dos órgãos da Imprensa, com o propósito de rebater algumas das afirmações produzidas por aquele dirigente.

Presidiu o dr. Manuel Pacheco Mendes, vice-presidente da secção de futebol da Académica, acompanhado de outros directores, cabendo ao dr. Teixeira e Melo ler um extenso comunicado, no qual são apontadas algumas ocorrências a que não foi dado o desfecho pretendido e ainda comentadas algumas passagens de uma entrevista recentemente concedida pelo presidente da F. P. F.

São especialmente focados nesse comunicado os seguintes casos: «Oliveira Duarte», «Serafim», «Rui Rodrigues», «Gervásio» e «Canários e Ruas» — cada um deles objecto

de uma exposição sucinta do que se passou, com a alusão à atitude da F. P. F.

Ao findar o seu comunicado, a secção de futebol da Académica diz:

«Perante tudo o que acabamos de relatar parece-nos um claro propósito terminar esta exposição com quaisquer sínteses finais.

Concluir, para quê, se a eloquência dos factos é por si susceptível de encerrar uma profunda lição e possibilita, desde logo, um julgamento definitivo?

Tentamos explicar com a clareza e a brevidade possíveis porque não concordamos com a orientação da Direcção da F. P. F., muito embora tenhamos perfeita consciência de que, apesar de nos assistir toda a razão, nós próprios não podemos ficar incólumes, pelo simples facto de a Federação ter posto de pé a dúvida sobre o nosso equilíbrio e a nossa honorabilidade.

Vamos-nos consolando, porém, meditando sobre este pensamento admirável do filósofo e poeta Rabindranath Tagore: «se tu chorares por ter perdido o Sol, as tuas lágrimas não te deixarão ver as estrelas».

Se for preciso, que se duvide dos homens que estão à frente dos destinos desta Secção, mas deixe-se intocada esta obra admirável e querida que tão devotadamente defendemos e a qual dedicamos o melhor do nosso esforço — a Associação Académica de Coimbra.»

HANDEBOL INTERNACIONAL

BALE, 24 — (F. P.) — Em desafio internacional de handebol, disputado, recentemente, nesta cidade, a Checoslováquia venceu a Suíça, por 27-11. Ao intervalo, já os checos venciam, por 13-7.

F. C. Porto, 5-Marítimo, 3
I. Sagres, 4-Valongo, 3

Nova vitória do Ferroviário no «Nacional» de hóquei em patins

Com os encontros da terceira jornada, prosseguiu ontem a fase decisiva do campeonato nacional de hóquei em patins.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

Ferroviário, 3-C. Ourique, 2
Benfica, 3-Belenenses, 0

Em Lisboa, os campeões moçambicanos voltaram a vencer e a vencer... O seu hóquei, embora não constitua inovação, é, no entanto, eficaz sem deixar de ser espectacular. Todos a defesa e todos ao ataque obriga a equipa a constante movimentação e a um esforço de- veras notável por parte dos seus elementos.

O triunfo obtido pelos lourenço-marquinos não deixa de ser o justo prémio para o seu infatigável labor, se bem que os campo-ouriquenses hajam sido adversários dignos e praticando hóquei de muito interesse.

Alinharam e marcaram: **FERROVIÁRIO** — Jorge Matos, António Silva, Manuel Carrelo (1), Julio Carneiro (1), José Passos, Flávio Carneiro (1), José Passos, (1) e Carlos Borges.

C. OURIQUE — José Pereira, Julio, Barreto (1), Campos, Catarino (1), Anibal Rosa, Romerito Gomes e Alberto.

Arbitro — Vitor Cardoso.

O Benfica, desdobrando o hóquei de excelente qualidade não teve dificuldades de tomar para bater o bem estruturado conjunto do Belenenses, embora a este lhe falte a experiência dos campeões lisboetas, os quais, entretanto, pecaram pela falta de objectividade na construção dos lances ofensivos.

Alinharam e marcaram: **BENFICA** — Ramalhe, Casimiro (2), Garrancho (1), Livramento, Jorge Vicente, Albino, Nogueira e Luis Alves.

BELICENSES — Lauro, José Nunes, Saraiva, Vitor Garcia, Vitor Santos, Armando Duarte, Jaime Santos e Manuel Caldeira.

Arbitro — Octávio Santos.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	3	2	1	—	14	5 9
I. Sagres	3	2	1	—	14	8 9
Benfica	3	2	—	1	12	3 7
Ferroviário	3	2	—	1	6	4 7
Belenenses	3	1	—	2	2	6 5
C. Ourique	3	1	—	2	5	12 5
Valongo	3	1	—	2	7	14 5
Marítimo	3	—	—	3	9	17 3

Começou o «Nacional» de juniores, com os encontros Paço de Arcos-Benfica e Valongo-Carvalhos. Na primeira partida verificou-se um empate a três bolas. Na segunda, o Valongo venceu por 5-2.



REQUINTADO... nas horas elegantes

RESISTENTE... nas horas de acção

Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojarias.

Mido

o relógio 100 % impermeável ao qual nunca dará orelha. Venda e serviço em 111 pontos.

AGENCIA OFICIAL:

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257 — TELEF. 32 14 31 — LISBOA

QUINTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1966

ESTRIBO

Clube

ESTRADA DE BIRRE - CASCAIS

JANTARES • CEIAS

BOITE - BAR

•GO-GO•

FADOS E GUITARRADAS

(a partir das 21,30)

Almoços aos Sábados e Domingos

COM OS MAIS RECENTES ÉXITOS

MATINÉE AOS SÁBADOS E DOMINGOS

Guincho

ESTRIBO Est. de Birre

Malveira da Serra

mercado

CASCAIS

Est. Marginal

TELEFONE 28 92 73

MAIORES DE 17 ANOS

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 6 e 15: Conjuntos vocais; 6 e 30: Notícias; 18: Notícias; 18 e 30: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Notícias regional; 19 e 30: Atenção, Luanda!; 19 e 35: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: «Um sorriso... Uma canção»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailanço; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças»; 2 e 43: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo magazine de teatro e cinema; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Obras dos compositores brasileiros; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir? música de câmara; 18 e 40: Música de concerto; 20: Notícias — Boletim meteorológico; 20 e 15: Noite de Teatro: «Os Amantes de Teruel», de Tirso de Molina; 2 e 45: Música de piano; 22 e 33: «Madrigais Italianos», de Schutz; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — As 23: Festival de Viena, de 1966; 23 e 52: Canções de Fauré, pelo barítono Gérard Souzay; 0 e 15: 2.ª parte do Festival de Viena; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 16: Teatro trágico; 16 e 15: Vozes de Portugal; 17: Notícias; 17 e 2: Isto é fado; 17 e 15: campeão português; 17 e 30: Tempo para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Notícias; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Notícias; 21 e 8: Pequeno espectáculo; 21 e 30: A nossa selecção; 22: Notícias; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meio-noite; 2 e 3: Sinfonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Notícias; 17 e 55: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 14: Em órbita; 20: Notícias; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Notícias; 22: Notícias; 22 e 2: Programa 6 Go-Go; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 16: Orquestras; 16 e 15: Os nossos artistas; 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Notícias; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinées teatrais»; 19: Notícias; 19 e 2: ... dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Notícias; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Notícias; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ela e ele; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Canções a duas vozes; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e

5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musical da nossa terra; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Exatos do mundo do disco; 21 e 30: Solos de órgão; 21 e 45: Canta Judy Garland; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 25: Notícias regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musi-

cais; 22: «2.ª Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Concerto; 17 e 45: Notícias; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 às 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gascidre,

538821 * Gascidre (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciário, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 368651.

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos barras das indicações telefónicas entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 22 (638256) * Tapada, Lda., Calc. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (770324) * S. da Bandeira, Rua Marques da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viagas, Rua Vinato, 29, 29-A (48966).

BAIRO DO ENCANARÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, loja esquerda e centro (388172).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 15 (362350).

BENFICA — Benfilux, Est. de Benfca, 444-A (782606) * Alegria, Est. de

Benfca, 80-A-B (7805) * Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafamiz de Dvto, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alcorim, 25 (233446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) * Zenel, Rua A, 82 (Barro da Liberdade) (651340).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Basares de Baixo, Vda Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (382470) * Zema, R. General Justino Padre (632580).

ESTEFÂNIA — Fenecca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Albu, R. de Santana, 6 Lapa 156 (663562).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Hódor Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleira, R. do Lumiar, 122 (790332) * Dourado, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garça de Ota, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

OLIVAIS — Higien, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROÇOS — Higilux, R. de Pedraços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Marlux, Calc. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço das Negras, 88-90 (679453).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).

S. Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831).

Na Linha — Cascais

ALGÉS — Nife, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telefone 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261 86).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboreira (Tel. 938703); Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabell — R. Ant. Sordinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUS — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marraxos — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — A. Breia (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leão, 121 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74.

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da Reoubica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Buião Parto, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 229046); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGENCIA SANTA MARIA

INJEÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º

Telef. 43738

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 15 às 19 horas, Teleseleção. As 19, TV Educativa — Francês e História de Arte; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Decoração — programa dedicado às espectadoras; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, O Carrocel Mágico; 20 e 55, Angulo Recto — programa de informação e divulgação das artes plásticas; 21 e 30, Homens em Crise — «A Lei Seca»; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «Um Homem Chamado Shenandoah»; 22 e 55, Variedades: «Velhos Tempos» — programa da BBC para a Eurovisão, com The Mantons Brothers, Tommy Trinder, Moira Anderson, Derek, Denise, Archie e Diane Bennett, Les Alfrellos e Crack Ranger; apresentação de Leonard Sachs; orquestra dirigida por Billy Tennent; 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição, Meditação e Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 às 19, Teleseleção; 19, TV Educativa — Matemática Moderna; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50, «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 20, Carta de Espanha; 20 e 45, Carrocel Mágico — filme infantil; 21, Sange na Estrada; 21 e 30, Eurovisão — transmissão directa do Teatro Alhambra, de Paris, da Gala da U. N. I. C. E. F. Programa organizado pela O. R. T. F. (televisão francesa) e realizado por Roger Benamou; 22 e 35, Telejornal — 2.ª edição; 23, Eurovisão — transmissão directa da 2.ª parte da Gala da U. N. I. C. E. F.; 23 e 55, Telejornal — 3.ª edição; 24, Meditação; e 0 e 5, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Etec.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Etec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	674\$00	651\$00	675\$00	Cimentos Tejo	—	—	2.000\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	—	673\$00	675\$00	Cimentos Leiria	—	—	1.500\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	—	825\$00	830\$00	Industria Aliança	—	—	—
Centenários 4 % 1940 ...	1.785\$00	1.785\$00	—	Portuga e Colónias	1.595\$00	1.580\$00	1.600\$00
Oba Tes 2 1/2 % 1942 ...	—	1.005\$00	—	Nac. de Navegação	—	1.000\$00	1.050\$00
Oba Tes 2 1/2 % 1943 ...	—	1.005\$00	—	Col. de Navegação	—	580\$00	600\$00
Oba Tes 2 1/2 % 1944 ...	—	1.005\$00	—	Port. de Celulose	—	4.100\$00	4.500\$00
Externa 1.ª série	—	—	1.241\$00	Port. de Pesca	—	975\$00	—
Externa 1.ª série car.	—	1.250\$00	—	Port. de Tabacos	377\$00	375\$00	377\$00
Externa 2.ª série	—	—	1.270\$00	Tabacos de Portugal	—	920\$00	—
Externa 2.ª série car.	—	—	1.270\$00	Sacar	5.100\$00	5.050\$00	5.100\$00
Externa 3.ª série	—	—	1.270\$00	Socel	3.150\$00	3.120\$00	3.200\$00
Externa 3.ª série car.	—	—	1.300\$00	U. F. Azoto	1.120\$00	1.115\$00	1.120\$00
Caut. 3.ª série s/l	—	—	300\$00	Petroquímica	—	—	—
				Termoelectrica	1.980\$00	1.978\$00	1.985\$00
Obrigações				Águas, Electricidade e Gas			
Águas Lisboa 5 %	485\$00	480\$00	490\$00	Águas Lisboa 934	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Águas Lisboa 1936	—	—	—
Gas, Elect. 3 3/4 %	—	920\$00	850\$00	Elect. das Beiras	1.700\$00	—	1.710\$00
Gas, Elect. 4 %	850\$00	910\$00	978\$00	Nac. de Electricidade	413\$00	412\$00	413\$00
Gas, Elect. 4 1/2 %	—	975\$00	978\$00	H. Alto Alentejo	212\$00	210\$00	214\$00
Gas, Elect. 5 %	975\$00	81\$00	84\$00	H. E. Cávado	1.420\$00	1.420\$00	1.425\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	84\$00	86\$00	H. E. Zêzere	1.720\$00	1.720\$00	1.730\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	90\$00	Nac. de Electricidade	1.715\$00	1.710\$00	1.715\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	86\$00	União Electrica Port.	—	220\$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	92\$00	H. Douro	1.440\$00	1.436\$00	1.440\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	88\$00	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	88\$00	F. Invest. Atlântico	—	173\$80	179\$00
H. do Douro	890\$00	890\$00	895\$00	F. I. D. E. S.	—	118\$60	122\$20
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	—	1.015\$00	1.020\$00				
Metropolitano	991\$00	990\$00	991\$50				
TAP	—	990\$00	995\$00				
Sonete	—	765\$00	785\$00				

Ações

Bancos

Alentejo	1.280\$00	1.250\$00	1.300\$00
Angola	—	1.450\$00	1.460\$00
Espírito Santo	—	—	11.500

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A BEIRA DO ABISMO — no SÃO JORGE



As 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme premiado
pela Academia!

A MULHER FELINA

«Cat Ballou»

com Jane Fonda e Lee Marvin, o
melhor actor do ano



As 15.15 e 21.30
10.ª SEMANA
Últimos 6 dias
de exibição
Telef. 55 51 31
Um espectáculo inesquecível de
beleza, grandiosidade, dramatismo
e amor

DOUTOR JIVAGO

com Geraldine Chaplin, Julie
Christie e Tom Courtenay

QUINZENA H. BOGART

Amanhã — Adultos — 19 horas
SABRINA, de B. Wilder
Dia 28 — Casablanca (M. de 12 anos)



As 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
**3.ª MES TRIUN-
FAL!**
10.ª SEMANA

do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS

com Madalena Iglésias e António
Calvário

Rir com a história de um bebé que
provoca a suspeita de ter sido rap-
tado. Admiráveis canções e bailados
(Col.)



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um excepcional fil-
me de Christian
Jacque, com Miché-
le Mercier e Robert
Hossein

A SEGUNDA VERDADE

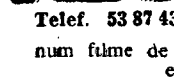
Franscope — Eastmancolor
Uma romance de amor pleno de ver-
dade e de amargura!



As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história dos
nossos dias! Um tema absorvente!

PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA

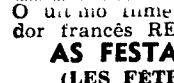
com Marion Brando e Jane Fonda



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Michéle Mercier
e Robert Hossein
num filme de intensa e profunda
emoção

A SEGUNDA VERDADE

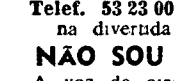
de Christian Jacque
Colorido — Cinemascope



Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
O último filme do célebre realiza-
dor francês RENÉ CLAIR

AS FESTAS GALANTES

(LES FETES GALANTES)
com Jean-Pierre Cassel, Marie Du-
bois, Geneviève Casile.



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Gianni Morandi
Laura Efrikian
e Nino Taranto
na divertida comédia musical

NÃO SOU DIGNO DE TI

A voz de ouro da Itália, cantando
as mais belas e românticas melodias!



As 15 e às 21
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
LUZ QUE CEGA
PECADOS DE VERA



As 15 e 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60
AFRICA ADEUS
A ESTALAGEM DO TAMISA



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)

O OBCECADO
O MAU RIGOSO HOMEM VIVO



Telef. 61 03 75
As 21.30
(12 anos)

JUDITH

com Sophia Loren — Peter Finch



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O prodígio e gló-
ria da arte cinema-
tográfica

A BIBLIA

70 M/M



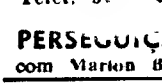
As 15.30 18.30
e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)

Um filme fora de série

UMA RÉSTIA DE AZUL



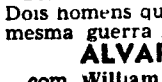
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme empor-
tante



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



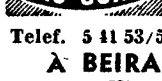
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



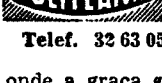
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



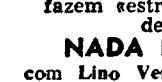
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



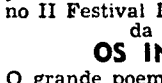
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



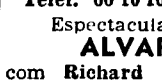
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



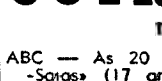
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



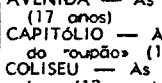
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



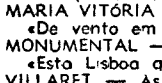
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



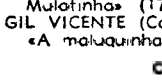
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



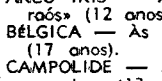
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



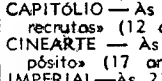
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



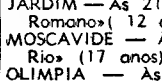
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



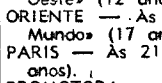
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



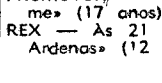
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)

Procura-se uma solução

para o problema dos artistas
que ficaram sem trabalho
devido ao incêndio no Variedades

Não se acenderam ontem as lu-
zes da ribalta do Variedades. O po-
pular Parque Mayer, apesar de se-
terem reacendido as luzes dos ou-
tros teatros — e, com elas, ter re-
gressado a música, a cor, a piada,
com mais ou menos piada, entre
os corpos que se movimentam e
as plumas que se agitam —, ti-
nha um ar mais triste. E não admi-
ra. No Parque Mayer havia um
morto. Que um teatro fechado,
sem funcionar — é, sem dúvida,
um morto.

E a pergunta que agora todos
fazem é esta: quando «ressuscita-
rá» o Variedades? Quando, sobre
as tábuas daquele palco, se repeti-
rá, uma vez mais, o sempre reno-
vado milagre do teatro?

A esta pergunta ainda não é
possível dar uma resposta exacta:
é a única coisa que se pode dizer,
em face das declarações que on-
tem nos fez um responsável da so-
ciedade proprietária do teatro, e o
que se deduz de outras informa-
ções que recolhemos três ou qua-
tro vezes — é uma simples hi-
pótese, um cálculo que não pode
deixar de se considerar aleatório.

Uma coisa é certa e consoladora:
todos afirmam que farão tudo o
que estiver ao seu alcance para
que o teatro reabra o mais breve-
mente possível. Entre as declara-
ções neste sentido, importará des-
tacar a do secretário da Informa-
ção Nacional e presidente do Fun-
do de Teatro, dr. César Moreira
Baptista. E também se deve real-
çar que o sr. ministro das Corpora-
ções já determinou que, através
da Caixa de Previdência dos Pro-
fissionais do Espectáculo, fossem to-
madas as medidas possíveis e ne-
cessárias para atenuarem os pre-
juízos sofridos pelos artistas que,
em consequência do sinistro, se
vêem privados de trabalho.

DESFEZ-SE O CONJUNTO DE JORGE MACHADO

LOBITO, 24 — (L.) — O conhe-
cido e categorizado conjunto de
Jorge Machado desfez-se por von-
tade do próprio dirigente musical,
que já regressou a Lisboa, por via
aérea.

Os restantes elementos seguirão
por via marítima.

Não se conhecem os pormenores
que determinaram tal decisão, que
é para lamentar, visto tratar-se de
um agrupamento musical dos mais
categorizados que aqui permane-
ram.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-
-Saias» (17 anos)
AVENIDA — As 21 e 45: «O emigrado»
(17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher
do sapão» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Holiday on
Ice» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:
«De vento em popa» (17 anos)
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23:
«Esta Lisboa que eu amo» (17 anos)
VILLARET — As 21 e às 23: «Querida
Mulatinha» (17 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — As 21 e 45:
«A malquinha de Arroios» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Terra dos Fa-
raós» (12 anos)
BÉLGICA — As 21: «Todos contra um»
(17 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «Ela e os seus
maridos» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 15: «Mulheres e
recrutados» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «Casamento a pro-
pósito» (17 anos)
IMPERIAL — As 21: «Dingaka» (17 anos)
JARDIM — As 21: «A queda do Império
Romano» (12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Contrabando no
Rio» (17 anos)
OLÍMPIA — As 19: «Masqueteiros do
Oeste» (12 anos)
ORIENTE — As 21: «A mais bela do
Mundo» (17 anos)
PARIS — As 21: «7 contra todos» (12
anos)
PROMOTORA — As 21: «Volúpia do cri-
me» (17 anos)
REX — As 21 e 30: «A batalha das
Ardenas» (12 anos)

ROYAL — As 21: «West Side Story» (17
anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «Tempestade
na Jamaica» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O Ti-
gre ataca» (17 anos)
S. LISBOA E BENFICA — As 21 e 15:
«O trigo e o joio» (17 anos)

e Cascais

ALGES — STADIUM — As 21: «Copaca-
bana Palace» (17 anos)
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As
21 e 15: «A bem amada» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«Anúncio de casamento» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O
Apache branco» (17 anos)

Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
«O expresso van Ryan» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Os
dez gladiadores» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As
21 e 15: «O gaúcho» e «Lola» (17
anos)

Na Linha de Sintra

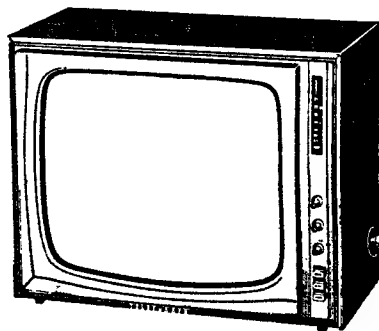
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21 e 15: «O rancho do amor» (17
anos)
DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — As
21 e 15: «Jerry e os seus típos» (12
anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «A vida de um gangster»
(17 anos)

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15:
«Desafiando o pengo» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As
21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17
anos)
SINTRA — CINE-TEATRO — As 21 e 30:
«Os amotinados de Albatroz» (17 anos)

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa
de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede — nobre do
Hospital Miguel Bombarda — efec-
tua-se esta noite às 22 horas, a ses-
são do Novembro da Sociedade Por-
tuguesa de Neurologia e Psiquia-
tria. Ordem de trabalhos: Comuni-
cações — «Tema do IV Congresso
Mundial de Psiquiatria», pela dr.
Cândida Maia, e «Valores Humanos
em Psicoterapia» pelo dr. Franca
de Sousa.



TELEFUNKEN

GRANDE CAMPANHA!

Até 25 de Novembro
Melhores preços
e maiores facilidades

Novos modelos
A melhor imagem
O melhor som
A melhor assistência

ARMAZENS CANCELA

C. do Combro, 23-25 — Tel. 361854-367669
Lisboa

NECESSITA DE UM AMPLO ANDAR?

Visite o ótimo andar que dispomos ainda, com 4 quartos, 1 grande
sala comum com 35 m2, 2 casas de banho. Dotado de excelentes acaba-
mentos, em prédio com elevador.

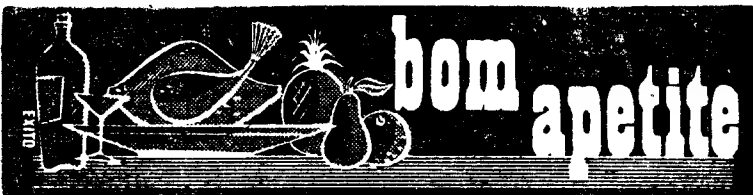
PREÇO: 300 CONTOS

Lindas vistas para a Serra. A 50 metros do comboio.

Sito em SINTRA

Rua Dr. Félix Alves Pereira, n.º 11,
torneando para a Av.º Eng.º José Frederico Ulrich

PORTOBRA, Rua Dr. Félix Alves Pereira, n.º 7 — SINTRA
Tel. 98.15.21



RESTAURANTE
**MONTE
ALENTEJANO**
Diariamente servimos os pratos de
MIGAS com carne de porco, Enso-
pado de Borrego, Sopa de cachola,
e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

SÁLIA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
AMANHÃ
BACALHAU A SÁLIA
CAMPO GRANDE, 12-C
Telef. 77 61 69
(Junto ao M. da Guerra Peninsular)

Restaurante
CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BAN-
QUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE
FAMILIAR

RESTAURANTE
ÁTOMO
Nova organização
SERVE-SE DIARIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUINAS
GOESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20 — Telef. 325721

0 75.º aniversário do Asilo Profissional do Terço

Passa hoje o 75.º aniversário do Asilo Profissional do Terço, fundado por um magistrado que, ao julgar pequenos delinquentes, pensava antes em evitar o crime em vez de o castigar. Assim, em 24 de Novembro de 1891, o dr. Silva Leal, de mãos dadas com uma grande figura do Porto de então, Delfim de Lima, fundaram a benemérita instituição, que, humanamente, vem realizando integralmente a sua missão, qual seja a de educar crianças, abandonadas umas, órfãs outras, em perigo moral muitas, e sem meios uma grande parte. Esses pequenos são educados um pouco militarmente. Têm espingardas, fazem guardas de honra e marcham ao som de estridente terno de clarins. Tiveram uma apreciada banda de música, que, em breve, cremos, se reconstituirá. Por lá passaram notáveis personalidades da nossa terra, que ocupam lugares cimeiros no comércio, na indústria, no foro, no Exército, na advocacia, na medicina, etc.

O Porto tem uma grande ternura pelos «catraios» do Terço, do mesmo modo que acarinhava os do Recreatório do Carmo e acarinha, hoje, os da Oficina de São José, do Asilo de São João, os «Meninos Órfãos», os «Desamparados», do «Barão de Nova Sintra», etc., alguns deles em permanente contacto com a população, por intermédio das suas excelentes bandas de música, que o andar dos tempos extinguiu. Alguns chefes de bandas militares e marciais foram oriundos dessas bandas exclusivamente compostas por «músicos» quase do tamanho dos seus instrumentos.

Está hoje em festa o Asilo Profissional do Terço, e o programa vai até domingo, incluindo concertos pela banda de música dos actuais e antigos alunos, constituída exclusivamente para estas comemorações.

Exposição «Larousse»

Amanhã, às 18 horas, é inaugurada no salão nobre do Ateneu Comercial a Exposição «Larousse», na qual são apresentadas as obras daquela editora francesa, sob o tema: «De A a Z, como se faz um dicionário».

Abastecimento de pescada congelada

É esperado hoje no porto de Leixões o navio «Monte Aya», que descarregará 250 toneladas de pescada congelada, para distribuição ao publico, aos preços recentemente fixados.

A este carregamento outros se seguirão, também, por via marítima, de forma a assegurar o total abastecimento dos nossos mercados, até que as primeiras cinco unidades da frota nacional de grandes arrastões congeladores entrem em actividade, o que se espera aconteça dentro dos próximos três meses.

Proezas de larápios

Queixou-se na P.S.P. o sr. Abílio Esteves Pereira, de 31 anos, casado, trabalhador, residente no lugar do Paço do Quinteiro, em Menufe (Monção), que, planeando emigrar para França, esteve ontem nesta cidade, onde, na Junta da Emigração, foi abordado por dois indivíduos, os quais, com modos insinuantes, o convenceram a cambiar uma cautela da lotaria com o n.º 41403, a qual diziam estar premiada. Em troca dessa fracção da lotaria, passaram-lhes para as mãos a carteira, que continha 1750\$00.

— Na mesma corporação queixou-se o sr. José Filipe Martins da Mota, Avenida da Igreja, 49, em Lisboa, por lhe terem furtado, por meio de chave falsa, de dentro do seu automóvel, estacionado na Rua de Santo Ildefonso, objectos diversos, no valor de 4500\$00.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SAO JOAO — As 21 e 45: «As Raposas» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Zero, Zero, Zé (Ordem d'ra pagar)» (17 anos).
CINEMAS
RIVOLI — As 21 e 30: «Contrato para matar» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «El Festival Nacional de Costura» (12 anos).
FRINDE — As 21 e 30: «Espia em calcinhas de rendas» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Angelique» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Homícidio em San Francisco» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O triunfo dos gladiadores» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O comboio» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «A fronteira do pecado» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «A marca do crime» (17 anos).
CINE-SAO MAMEDE — As 21 e 30: «O Gavião» (17 anos).
CINE-TEATRO DE GAIA — As 21 e 30: «Uma voz na escuridão» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «O destemido saraceno» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
RIVOLI — As 15 e 30: «Contrato para matar» (12 anos).
FRINDE — As 15 e 30: «Espia em calcinhas de rendas» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Angelique» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «El Cid, o Campeador» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2 turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T 5-1302) • ANTUNES, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) • CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 123 (T 6-2245) • FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T 6 4406) • FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (T 2-4023) • MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (T 4-7118) • PEREIRO, Rua da Preciosa, 35 (Tel 68-1027) • S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (T 5-4526) • S. LAZARO, Av. Rod. de Freitas, 297 (T 2-7043) • SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel 2-1701) • SAUDE, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-0376) • SOUSA SOARES, R. de S. Catarina, 141 (T 2-2145) • VITÓRIA, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel 5-2225) • GONDAREM, R. de Gondarém 360 — Foz

Comando

da I Região Militar

Prosseguindo nas visitas às unidades da I Região Militar, o comandante da mesma, sr. general Julio Pereira, esteve esta manhã no Regimento de Infantaria 6, onde foi recebido pelo respectivo comandante, sr. coronel Abílio Pacheco, e ali lhe prestaram as honras do estilo. Depois, percorreu demoradamente o quartel, inteirando-se das suas necessidades mais ingentes.

O general, que era acompanhado pelo seu chefe do Estado-Maior, almoçou naquela unidade com o comandante e os oficiais.

NOTÍCIAS DIVERSAS

No domingo, às 10 horas, como habitualmente, o programa «Festiva» apresenta no Cine-Teatro Vale Formoso o seu espectáculo de Variedades, cujo programa inclui o cançonetista José Nobre, além da pequena acordeonista, de 6 anos, Maria José, Locução a cargo de Maria e de Fernando Gonçalves, realizador do programa.

— No Grupo dos Modestos, há hoje, às 21 e 45, um espectáculo de teatro, incluído no programa das comemorações do seu 64.º aniversário. Serão representadas as peças de Augusto Sobral, «O consultório» e «O bonrão».

— Está já elaborado o programa das comemorações do 66.º aniversário da Beneficência e Protecção à Infância da Freguesia da Sé, que se realizam no dia 1 de Dezembro, continuando, depois, no dia 4, com distribuição de donativos aos pobres protegidos pela instituição e bodes às crianças mais necessitadas da freguesia.

— No domingo, os Bombeiros Voluntários de Leixões inauguram duas viaturas de socorros, uma ambulância e um carro-tanque, que entrarão imediatamente em serviço.

— Regressou de Paris a sr.ª D. Maria Julia da Costa Braga Bonnevill-le de Oliveira.

Em viagem

Regressou de Paris a sr.ª D. Maria Julia da Costa Braga Bonnevill-le de Oliveira.

LATINA

VEJA



TV

TODAS AS SEXTAS FEIRAS

22,30 → 23,30^h



20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

SAUNA FINLANDÊS COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA

• MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS

• BANHO (e massagem) DE VICHY

• DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO

• DUCHE ESCOCÊS

ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA
SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS



Aberto das 10 às 13 e das 15 e 30 às 20 horas • Informações tel. 282831

Vida literária e artística

2.º CADERNO

Diário dos Açores
SUPLEMENTO
SEMANAL DO
N.º 434
24-11-1966

Encerra-se amanhã com uma sessão de homenagem a Exposição Comemorativa «Cinquenta Anos de Vida Literária de Ferreira de Castro»

Depois de uma carreira, infelizmente breve, mas marcada pela passagem de muitos milhares de visitantes, encerra-se amanhã, à noite, a Exposição Comemorativa «Cinquenta Anos de Vida Literária de Ferreira de Castro», no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes (Rua Barata Salgueiro, em Lisboa). Uma sessão de homenagem ao escritor será o remate desta jornada das celebrações do cinquentenário, que consagraram uma vida e uma obra de singular projecção na literatura portuguesa e na sua irradiação internacional.

Está anunciado que vão usar da palavra, nesse acto, os escritores prof. Robert Bréchon, conselheiro cultural da Embaixada da França e director do Instituto Francês em Portugal; prof. Alfredo Rabaçal, da Universidade de S. Paulo (Brasil), que trará o depoimento dos leitores brasileiros de Ferreira de Castro; dr. Oscar Lopes, crítico e historiador da literatura; Alves Redol, em testemunho da sua geração de escritores; e dr. José Carlos de Vasconcelos, em representação das novas gerações literárias portuguesas.

O grupo de escritores e jornalistas que assumiu a missão de promover ou coordenar as comemorações do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro convida todos os seus leitores e admiradores, que puderem fazê-lo, a comparecer nesta sessão de homenagem, associando-se à consagração que vai ser prestada ao escritor.

A sessão inicia-se às 21 e 30 horas e a entrada é livre.



Eric Magnus Staël von Holstein, num retrato de Ulrica Pasch

«As Encruzilhadas de Deus»

de José Régio

— em nova edição
para as «Obras Completas»

Prosseguindo a publicação das «Obras Completas», de José Régio, de que foram apresentados anteriormente os volumes «Jogo da Cebra Cega», «Poemas de Deus e do Diabo», «Jacob e o Anjo», «Vidas são Vidas» e «Ensaio de Interpretação Crítica», acaba de vir a lume o livro de poesia «As Encruzilhadas de Deus» que é um dos mais representativos da criação lírica do consagrado escritor. Está a realizar, assim, a *Portugália Editora* uma faina de divulgação que se destaca entre as mais valiosas e oportunas da sua missão cultural, assinalada por tantas outras iniciativas de mérito.

«As Encruzilhadas de Deus» representa na obra de José Régio um dos passos definitivos da carreira que o levou ao mais alto nível da poesia portuguesa em toda a sua história. Bastaria a circunstância de se incluir no volume o poema «Sarga Ardente», que é uma das mais belas, profundas e arrebatadoras criações da nossa lírica, para lhe assegurar uma projecção que já excede, sob todas as perspectivas, o prisma dos valores literários contemporâneos. Com «Sarga Ardente» atingiu José Régio o plano intemporal das criações do génio — e só as mais belas líricas de Camões lhe podem servir de estalão comparativo na grandeza da expressão literária e humana.

É esta edição, integrada nas «Obras Completas» que a *Portugália Editora* promoveu, a 3.ª da série que tem testemunhado a ex-

EVOCANDO UM DUPLO CENTENÁRIO — 2

Madame de Staël em Paris após o Termidor

(Continua na página seguinte)

O salão da Embaixada da Suécia em Paris voltou a animar-se nesse Verão de 1795. Lá estava Benjamin Constant, brilhante, eloquente, a tomar os primeiros contactos com a política, no meio de um numeroso exército de diplomatas, de jornalistas descontentes, de homens de todos os partidos, de mulheres bonitas e intrigantes. Madame de Staël procurava lançá-lo no grande mundo, enquanto andava de grupo em grupo, sempre em movimento, obstinada na defesa dos seus ideais, como e quisesse catequizar a França inteira, homem por homem. Os mais assíduos frequentadores dessas reuniões eram o enviado da Prússia, Gervinus; o conde Carletti, ministro da Toscana; Monroe, ministro dos Estados Unidos da América; Daunou, principal redactor da futura Constitui-

ção; o inflexível Thibeaudeau, o irmão do poeta Chénier, Louvet, Sleyès, Barras, Isnard, Roderer, Suard, La Harpe, além de outros. No seu estilo irónico, Benjamin Constant deixou-nos uma descrição bastante objectiva dessa heterogénea sociedade: «O seu salão era povoado por quatro ou cinco tribos diferentes: os membros do Governo presente, aos quais ela procurava conquistar a confiança;

moral e a justiça, insinuavam-me logo a segunda frase que a França não podia passar sem um rei, o que me chocava singularmente». Em tal ambiente, madame de Staël não se embargava tanto como Benjamin Constant. Estava decidida a predicar a paz entre os franceses de todos os partidos, em promover a grande aliança dos amigos da liberdade — e não desistia facilmente do seu intento.

por JOSÉ ANTÓNIO MACHADO

alguns sobreviventes do Governo passado, cuja presença desagradava aos sucessores; todos os nobres que regressavam do exílio que ela se lisonjeava e ao mesmo tempo se aborrecia de receber; os escritores que, depois do 9 do Termidor, tinham recuperado influência, e o Corpo Diplomático, muito ligado ao Comité de Salvação Pública, mas que conspirava contra ele. No meio das conversas e intrigas desses diferentes grupos, a minha ingenuidade republicana ficava um pouco embaraçada. Se conversava com os do partido republicano, ouvia-lhes dizer que era preciso cortar a cabeça aos anarquistas e fuzilar os emigrados. Se me aproximava do pequeno número de terroristas disfarçados que tinham sobrevivido, ouvia-os dizer que era preciso exterminar o novo Governo, os emigrados e os estrangeiros. Se me deixava seduzir pelas opiniões moderadas e mansas dos escritores que pregavam o regresso à

Foi nesse Verão que escreveu *Réflexions sur la paix intérieure*. Esforço inútil. As paixões eram ainda bastante fortes, e certas recordações demasiado recentes. Os homens situados em campos opostos olhavam-se uns aos outros com rancor ou desconfiança, e madame de Staël ficava sôzinha no meio deles, exposta aos ataques de todos. Se reprovava o procedimento dos reacçãoários, chamavam-lhe jacobina; se dava asilo aos emigrados, acusavam-na de favorecer as intrigas monárquicas. A situação era, para ela, difícil; e tornou-se quase insustentável quando o conde da Provença se proclamou no exílio rei de França, com o nome de Luís XVIII, ameaçando restaurar a monarquia absoluta, restituir as propriedades aos antigos possuidores, e perseguir sem piedade os regicidas e todos os que tivessem tomado parte, directa ou indirectamente, nos

(Continua na página seguinte)



Ilustração de Júlio para a 1.ª edição de «Encruzilhadas de Deus»

POBRES DE PEDIR

por Fausto José

Seus olhos não se esquecem
— E todos se parecem —
Quais astros apagados
Que mortos arrefeceram.
Fitem-nos bem de perto:
Vencidos, humilhados
Não sei de que tristeza,
Que é bem o sinal certo
E a marca da pobreza.

(De O LIVRO DOS MENDIGOS,
no prelo.)

Madame de Staël em Paris

[Continuação da página anterior]

acontecimentos ocorridos desde 1789.

Mas, apesar de todas as dificuldades, ela não desistia. Depositava grandes esperanças na Constituição que estava a ser elaborada, assistia com assiduidade às reuniões da Convenção, e procurava inspirar, com as suas ideias sobre a liberdade e a democracia, os membros da Comissão dos Onze, encarregados de a redigir, alguns dos quais — Boissy d'Anglas, Daunou, La Révellère-Lanjuinais — frequentavam o seu salão.

Não deixava, no entanto, de criticar todas as medidas que considerava contrárias ao espírito da revolução. Assim, quando foi aprovado o decreto determinando que fossem obrigatoriamente reeleitos para os novos corpos legislativos dois terços dos membros da Convenção, Benjamin Constant, inspirado e incitado por madame de Staël, iniciou no jornal de Suard uma vigorosa campanha contra o que ele chamava «o mais estranho dos privilégios». Em três números sucessivos, a lógica de Constant e a sua brilhante argumentação de polemista político conquistaram Paris. De toda a parte recebeu felicitações; mas, por curiosa ironia, ele, que quisera fazer boa propaganda republicana, recebia dos monárquicos os mais calorosos aplausos.

O Comité de Salvação Pública viu bem donde partia o ataque. O republicanismo de madame de Staël, assim tão independente, não lhe agradava. A independência é qualidade que nenhum Governo aprecia. Mas, para não criar dificuldades diplomáticas, limitou-se a aconselhar o barão de Staël a

afastar a esposa da capital. Não era uma ordem formal de exílio, e madame de Staël ignorou o conselho. Ignorou-o até ao momento em que Legendre a investiu na tribuna da Convenção, acusando-a de «protectora e correspondente dos emigrados». Nessa altura, sim, era prudente afastar-se. Mas, entretanto, tinha conseguido que Chénier, com um empenhado discurso, abundante de retórica e de belas frases, obtivesse da Assembleia um voto favorável ao regresso de Talleyrand, então exilado nos Estados Unidos.

Acompanhada por Benjamin Constant, madame de Staël foi estabelecer-se em Saint-Gratien, numa propriedade de Montmorency. Saint-Gratien ficava apenas a três léguas de Paris, e lá pôde continuar a dar grandes recepções e jantares...

A sua saída da capital coincidiu com certo recrudescimento da propaganda monárquica. O Governo termidoriano, de há muito desacreditado, era alvo de violentos ataques. A juventude doirada dominava Paris e entretinha-se a caçar jacobinos. Conspirava-se quase às claras e aguardava-se a todo o momento um golpe de força.

Dizia-se, até, que Barras entrara em negociações secretas com Luís XVIII. Prevenida do que se passava, madame de Staël correu a Paris, deu um grande jantar para o qual convidou Suard, Lacroix, La Harpe, Dupont de Nemours, muitos outros, e pediu, suplicou, a todos os amigos que não hostilizassem a República, que não reacendessem as labaredas da guerra civil.

A exortação não produziu efeito. Em 5 de Outubro o canhão troava de novo em Paris. Mas a Convenção, em vésperas de se dis-

solver, saiu, mais uma vez, vitoriosa. Barras foi nomeado comandante supremo das forças fiéis e, tal como anos antes, em Toulon, chamou para junto de si o jovem Bonaparte, temporariamente afastado do serviço activo por causa das suas relações com Robespierre — e ambos conseguiram jogar a revolta. A invasão tentada por Luís XVIII, em Quiberon, com o auxílio da esquadra inglesa, também não teve êxito. O general Hoche venceu-a, e Tallien ressuscitou os seus tempos de terror, não respeitando a palavra do general vitorioso, que prometera salvar a vida àqueles que se entregassem.

Após estes acontecimentos, madame de Staël, em Saint-Gratien, distribuiu a si própria o papel que em muitas outras ocasiões já desempenhara: o de protectora dos vencidos. Conseguiu, por exemplo, esconder Lesay-Marnésia e evitar que Lacroix fosse julgado em Conselho de Guerra.

Essa sua actividade aumentou as desconfianças que o Comité de Salvação Pública tinha a seu respeito; e Tallien chegou mesmo a acusá-la na Convenção de ter participado no movimento de 5 de Outubro. A acusação era infundada e ridícula, mas podia servir de pretexto para uma ordem de exílio. O barão de Staël protestou, ela própria escreveu ao ministro da Justiça — «creio que as minhas opiniões são bem conhecidas, para não ter nada a temer dos verdadeiros amigos da liberdade» — o influente Boissy d'Anglas intercedeu a seu favor, e a ordem de exílio não chegou a ser decretada. Prudentemente, porém, afastou-se mais de Paris, foi para Forges, na companhia de Pauline de Beaumont.

Quando a Convenção foi dissolvida e o Directório sucedeu ao Comité de Salvação Pública, a sua situação de semibanida não se alterou. No seu retiro de Forges, madame de Staël não permanecia, no entanto, inactiva. Pauline de Beaumont escrevia, cheia de admiração: «Ainda que ela não fosse, como é, tão extraordinária pelo espírito, merecia ser adorada pela bondade, pela sua alma tão elevada, tão nobre, tão capaz de tudo o que é grande e generoso».

Um pequeno trecho escrito por ela nessa época, espécie de autorretrato, e que a define completamente, explica-nos muitas das suas atitudes, e em especial os seus triunfos na sociedade e os seus insucessos na política:

«Falo com vivacidade sobre tudo porque a natureza me criou para a conversação, mas nunca seria capaz de dirigir uma acção política. Para se triunfar na conversação basta ter espírito, mas para se influir na política é preciso ter astúcia. Posso um, mas falta-me por completo a outra. Nenhum ser vivo poderá queixar-se de mim, pois nunca na vida fiz mal a ninguém. Nunca dei, por moralidade talvez, por orgulho certamente, que qualquer sentimento me possuísse. Não tenho feito mal e tenho empregado todos os meios de que a natureza me dotou para ser útil aos infelizes. A minha paixão é a piedade. Posso afirmar que defendo, com alguma coragem, os republicanos mas há um ponto sobre o qual os republicanos têm razão para não ter confiança em mim: é quando se trata de uma medida de rigor qualquer. A minha alma reprovava-as a todas e o meu espírito, indo em socorro da minha alma, convenceu-me sempre de que com um pouco mais de boa vontade, se alcançam os mesmos fins com menos esforços. Isto é, causando menos dores... Eis a verdade sobre mim mesma e de tal maneira verdade que não há um só dos meus amigos que não possa chamar com confiança para o testemunhar, nem um só dos meus inimigos que, mesmo depois de me ter atacado, não me procure com confiança se eu o puder socorrer.»

J. A. MACHADO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



Aspecto do interior da igreja anexa ao convento de Nossa Senhora da Oliva em Tojal (Sátão)

O convento de Nossa Senhora da Oliva e uma nobre e generosa iniciativa da «Oliva»

— Estudo do dr. Domingos de Pinho Brandão

Em separata da revista «Museu» publicou o douto estudioso dr. Domingos de Pinho Brandão uma monografia sobre o convento de Nossa Senhora da Oliva, situado nas vizinhanças da vila de Sátão, e a resolução da empresa «Oliva», de S. João da Madeira, de salvar da ruína que a ameaça a igreja daquele antigo convento. Data o templo da primeira metade do século XVII, sendo o convento extinto no século XIX por falta de recursos.

Como escreve o dr. Pinho Brandão, «hoje faz pena visitar o antigo convento. Ao contemplar esse venerando local, invade-nos uma sensação dolorosa de tristeza. As paredes parcialmente desfeitas, a igreja a ameaçar ruína, rica talha dourada que a infiltração da água

começou a prejudicar, lajeamento desnívelado, terra no pavimento arrastada pelas águas lodosas que penetram no velho templo, belos panos de azulejos nas paredes desaprumadas á porta de uma irreparável perda, cores (inferior e superior) das religiosas desfeitos».

Vindo ao encontro da aspiração manifestada de salvar esse valor do património histórico e artístico nacional, a empresa «Oliva» (Indústrias A. J. Oliveira, Filhos) assumiu o encargo do restauro. Segundo Pinho Brandão, «será dispendioso o trabalho, que tem de ser criterioso e inteligente, de «salvamento», preservação, reintegração e ajustamento. De maior mérito, por isso, a iniciativa. Em Portugal não estamos habituados a gestos como o de «Oliva». No estrangeiro conhecemos muitos casos de empresas particulares que patrocinam generosamente instituições de ensino, promovem iniciativas culturais de vulto, subsidiam largamente movimentos a favor da arte, da arqueologia e de outras ciências».

Um grupo de especialistas constituído pelos prof. pintor de arte, Amândio Silva, dr. D. de Pinho Brandão, arq.º Eduardo Brito, dr. Flávio de Vasconcelos e eng.º Santos Simões, está, neste momento, a elaborar uma monografia desenvolvida sobre a igreja e seus valores, e sobre a paisagem natural, humana, social, arqueológica e artística envolvente, e a estudar cuidadosamente o plano de obras de preservação e reintegração da mesma igreja.

«MAR ALTO»

A edição de 16 de Novembro corrente (n.º 23) do jornal da Figueira da Foz «Mar Alto» apresenta na página de Artes e Letras, coordenada por António Augusto Menano, uma crónica do nosso prezado colaborador Arnaldo Pereira sobre a novela de Baptista Bastos «O Passo da Serpente» e outra de Julio Conrado sobre «Os Armários Vazios», de Maria Judite de Carvalhal. Um poema de André Ala dos Reis e um trecho de Caçô B. scala completam este suplemento valioso do jornal «Mar Alto».

«As Encruzilhadas de Deus»

(Continuação da página anterior)

traordinária irradiação de «As Encruzilhadas de Deus». A 1.ª edição veio a público em 1936, com ilustrações de Julio; a 2.ª edição surgiu dez anos depois, em 1946; a 3.ª, com ilustrações de Manuel Ribeiro de Pavia, foi publicada em 1956, repetindo-se na 4.ª edição, em 1960. É caso singular a publicação de cinco edições de um livro de poesia, em vida do seu criador — e demonstra, contra outras razões, que a sensibilidade e o gosto literário não andam entre nós tão desviados, como se é levado a supor algumas vezes, dos autênticos valores. O tempo não diminuiu, antes fez avultar em toda a sua altura, esta realização poética extraordinária de José Régio.



some... multiplique...

...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

NOVAS EDIÇÕES DE AUTORES ESTRANGEIROS

«REMBRANDT»

por Jan Mens

Integrada na colecção «Romanço e Vida» publicou a Editora Ulyssea uma aliciança biografia do escritor holandês Jan Mens sobre a trajetória humana e artística de Rembrandt. Acompanhando os passos aventureiros e apaixonados do artista, na experiência da sua formação, dos amores, das vicissitudes e grandezas da sua carreira, este livro desvenda um largo panorama vivencial em que a obra prodigiosa de Rembrandt se inscreve com plena coerência. O leitor percorre esta biografia como um romance fascinador. É essa a sua melhor qualidade — e a que basta.

Tradução de José Luis Luna e capa de Espiga Pinto.

«A MORTE DO CORAÇÃO» de Elizabeth Bowen

A colecção «Contemporânea», da *Portugália Editora*, foi há pouco valorizada com a publicação do romance «A Morte do Coração», da escritora irlandesa Elizabeth Bowen. No consenso da crítica mais qualificada, é esta uma das primeiras e mais originais figuras do romance britânico deste século. Diz Jorge de Sena: «Pessoa-lísimas descendentes do realismo europeu, mas também de Henry James e de Virginia Woolf, a sua arte distingue-se pelo equilíbrio entre as diversas técnicas, que ela unifica numa prosa excelente, que é, ela mesma, a própria narrativa, sem que, em momento algum, como acontece com V. Woolf ou com Joyce, o estilo e a maneira se interponham, pelo excesso de virtuosismo, entre nós e a realidade que eles criam». O romance «A Morte do Coração», traduzido por Marília Guerra de Vasconcelos, é o primeiro grande romance de Elizabeth Bowen que se publica em Portugal. Tem, assim, o valor de uma revelação do maior interesse literário.

«A IRA SAGRADA»

por Michel de Saint Pierre

Mais um livro do conhecido romancista que escreveu «Os Novos Padres» foi recentemente lançado

pela *Livraria Clássica Editora*. Não é uma obra de ficção mas um livro de debate, em que são denunciados os problemas que, no decurso de um inquerito que durou vários anos, o autor descobriu e assinalou no seio da família cristã francesa, tanto entre os padres como entre os leigos: naturalismo, modernismo, espírito de indisciplina para com a hierarquia e de independência relativamente a Roma, agitação político-religiosa, prática de confusão e da dialéctica, apostolado selectivo e carência de caridade, empenhamento num combate político-social sem consideração pela actividade apostólica, fúrias iconoclastas, extravagâncias litúrgicas, etc. É, portanto, uma obra ao mesmo tempo rude e dolorida, na qua, os homens de boa vontade descobrirão mais amor do que ira. A tradução é de Jorge de Sampaio.

«GALILEU GALILEI»

por António Banfi

A actualidade perene do pensamento científico e filosófico de Galileu é a substância fundamental deste ensaio de António Banfi que a *Portugália Editora* publicou recentemente em tradução de Francisco Lopes Cipriano. O autor exerceu influência relevante na evolução da cultura italiana contemporânea, sobretudo pela crítica penetrante que fez, ao longo da sua obra, dos idealismos e irracionalismos modernos. E, ao analisar a doutrina de Galileu, bem como a sua personalidade intelectual e moral, é ainda um contributo eloquente que traz a formulação de um pensamento realista e coerente na medida necessária do nosso tempo. «Não existe realidade cultural que tão profundamente penetre e inspire a vida moderna, caracterizando-lhe o sentido e a direcção, como a ciência exacta da natureza». Sob este prisma construiu António Banfi uma biografia de Galileu que é, ao mesmo tempo, um ensaio notabilíssimo de história da cultura.

O volume tem atractiva apresentação gráfica e integra-se na qualificada colecção «Problemas», da *Portugália*, que conta já mais de uma dezena de obras excelentes, de autores nacionais e estrangeiros.



OSMAN LINS

«O Visitante» — romance de Osman Lins editado em Portugal

O romancista e contista Osman Lins, que os leitores portugueses conhecem desde o lançamento victorioso de «O Fiel e a Pedra», tinha publicado desde 1955 outro romance, «O Visitante», que a *Livraria José Olympio* editou com notável êxito. Foi esse o livro que a *Portugália Editora* incluiu na sua qualificada colecção «Contemporânea», confirmando o interesse que o escritor brasileiro apresenta para o nosso publico. Com 42 anos de idade, Osman Lins é uma figura de posição bem firmada na literatura brasileira contemporânea, não só como ficcionista mas como dramaturgo de vigorosos dons.

Do contista, escreveu o crítico Olívio Montenegro: «Em alguns dos seus contos revela-se com uma força, um brio, uma audácia, que o põem bem alto, num bem alto plano, entre os ficcionistas do conto da velha e nova geração do Brasil».

Do romancista afirmou Mas-saud Moisés: «Estilo que nasce do cerrado esforço e longa paciência, em momento algum a linha do pensamento falha, cede a circunstância, amolece ou afrouxa». E do homem de teatro, que está a manifestar-se em Osman Lins com crescente projecção, rala exressivamente o facto de ter sido atribuído o 1.º lugar no Concurso Nacional de Teatro á peça «Isabela e o Prisioneiro».

É este o autor de que se apresenta agora o romance «O Visitante», Osman Lins, que assumiu deliberadamente como dever a sua participação de escritor nos problemas trágicos do seu Nordeste natal — o famoso quadrilátero da seca e da fome —, resume nestas palavras a sua razão de viver: «Logrei realizar com dignidade, duas peças de teatro três livros e vários contos, trazendo para os meus companheiros na terra algo que permanecia no limbo e que jamais viria á luz sem mim».

CARTÃO DIPLOMATA

O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou zinco de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

O PROGRAMA DA ÁTICA

Prosseguindo na sua valiosa actividade editorial, mostrada pelo desejo de contribuir para a expansão da cultura portuguesa, a Ática tem já em curso e execução o programa das suas iniciativas para o ano literário que principia agora.

Assim, continuará a publicar novas obras, em prosa, de Fernando Pessoa. Depois das «Páginas Íntimas e de Auto Interpretação», lançadas há dias, com textos estabelecidos e prefaciados pelos professores Jacinto Prado Coelho e George Lind, vai agora ser apresentado um novo volume, organizado pelos mesmos professores e intitulado «Páginas de Estética, de Teoria e Crítica Literária». É de esperar que o famoso «Livro do Desassossego», de Fernando Pessoa, organizado e prefaciado por Jorge de Sena, venha a ser publicado também.

Serão ainda publicados novos originais do grande escritor, alguns deles revelando novas facetas do seu génio como, por exemplo, «Textos filosóficos», em dois volumes.

No programa da mesma editorial está prevista a publicação de um novo livro de versos de Sebastião da Gama, com uma introdução de outro grande poeta — David Mourão Ferreira. Anuncia-se, ainda, um novo inédito, em prosa, do grande poeta da Arrábida.

Em matéria de poesia, vai também ser brevemente lançado um poema de Maria Amélia Neto: «O Silêncio de Amons».

Surgiu, entretanto, a ideia da publicação de todas as obras poéticas do grande Carlos Queirós. A «Clepsidra», de Camilo Pessanha vai reaparecer enriquecida com novos poemas e um novo estudo de João de Castro Osório.

Encontra-se já adiantada a impressão da nova obra de Luís de Sttau Monteiro, que se espera venha a ser, como as anteriores, um êxito literário: «Agarra o Verão Guida, Agarra o Verão», com capa de Tomaz de Figueiredo.

De Bernardo de Santareno prosseguirá a notável série de peças de teatro, com a publicação de «António Marinheiro» (o Édipo da Alfama).

Na nova «Colecção Jurídica Portuguesa», com as obras dos maiores juristas consultos portugueses da actualidade, vão publicar-se as obras «Código da Estrada» e «O Inquilinato na Jurisprudência Portuguesa», ambas do juiz dr. Raul José Dias Leite de Campos. O dr. Azevedo Matos propõe-

se publicar um novo estudo sobre «Direito Aéreo».

Igualmente prosseguirá a Colecção «A Empresa e a Fiscalidade», que tem sido um êxito, até no Brasil.

Outras obras serão editadas pela Ática, em especial uma nova colecção de teatro visando a divulgação das melhores obras do género, podendo citar-se para breve o aparecimento: «O Aman-sar da Fera», «As Falsas Condições», e «Uma História de Amor», em tradução de Sttau Monteiro, a que outras se seguirão.

É, pois, como se pode verificar, um programa do maior interesse sob o ponto de vista cultural.

ESCAPARATE

(de 15 a 21 de Novembro)
Autores estrangeiros

Título — «Os Grandes Processos da História» — Vol. VI.
Autor — Henri Robert.
Editora — Livros do Brasil.
Número de páginas — 211.
Preço — 45\$00.

Título — «Não Destruas o Coração».
Autora — Angela Padellaro.
Tradutora — Rosália Braamcamp.
Editora — Minerva.
Número de páginas — 250.
Preço — 30\$00.

Título — «O Homem».
Autor — Irving Wallace.
Tradutora — Maria Eugénia.
Editora — Livraria Clássica.
Colecção — Orbe, 38.
Número de páginas — 698.
Preço — 80\$00.

Título — «Os Eygletière».
Autor — Henri Troyat.
Editora — Livraria Clássica.
Colecção — Orbe 38.
Número de páginas — 501.
Preço — 60\$00.

Título — «A Canção do Salgueiro».
Autor — Margaret Livingstone.
Tradutora — Maria Ana Pereira da Silva.
Editora — Minerva.
Número de páginas — 203.
Preço — 22\$00.

Título — «O Homem no Espelho».
Autor — Frederick Ayer.
Tradutor — Adelino Rodrigues.
Editora — Minerva.
Número de páginas — 296.
Preço — 37\$50.

BARROS

a qualidade à sua mesa

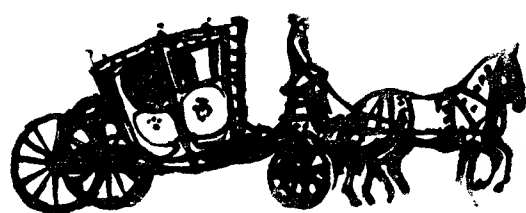


PORTO

ROSÉ

BRANDY

agente em Lisboa—FERREIRA & SILVA Lda.
rua de S. João da Praça, 91—Tel: 86 95 49



MEMÓRIAS DE CASANOVA

A MAIOR AVENTURA LITERÁRIA
DE TODOS OS TEMPOS

ILUSTRADAS PELO PINTOR
LIMA DE FREITAS

OBRA MONUMENTAL EM FASCÍCULOS

Direcção do DR. LUÍS DE SOUSA REBELO

Traduzida pelos escritores ANTÓNIO RAMOS
ROSA • DOMINGOS MONTEIRO • DULCE
REBELO • JOÃO GASPAS SIMÕES • JORGE
FERREIRA DA SILVA • ORLANDO VITORINO •
PATRICIA JOYCE

A VENDA NO SEU LIVREIRO HABITUAL OU NA
RUA DA SAUDADE, 8, S/L.—TELEF. 32 33 84—LISBOA-2

Um livro evocativo de prosas e versos

José Bação Leal nasceu em Lisboa em 1942 e morreu em Nampula (Moçambique) em 1965. Foi uma trajetória breve, uma esperança que se dissipou, uma chama que prematuramente se extinguiu. Ao sabor das inspirações casuais, sem propósito algum de obra literária, foi este jovem escrevendo poesias, anotações de experiência, reflexões que a curiosidade de um espírito aberto e fremente lhe foi sugerindo. Apenas com vinte anos, queimou todas as poesias que, até então, havia escrito. Sem que ele o soubesse, porém, alguns rascunhos esquecidos puderam ser conservados. E com esse espólio breve, com trechos de cartas dirigidas a amigos, reuniram dois de-



JOSÉ BAÇÃO LEAL

tes — Francisco Silva Alves e José Mário Fidalgo dos Santos — a matéria bastante para constituir um livro que é, além da revelação de uma personalidade invulgar nesses passos iniciais, um preito de saudade.

Viria a ser um escritor, sem dúvida, este rapaz que tão cedo e tão desgracadamente partiu. No livro de prosas e versos, em edição fora do mercado, que ficará a lembrança, incluem-se estas passagens reveladoras:

«... Sei que a realização de um homem e, mais especificamente, a dum artista, não depende do seu esforço intrínseco... Não te quero assustar, mas vou contar-

Talvez pronunciem as palavras necessárias a expressão evidente. Talvez sejam mesmo sinceros ao rodearem de flores o amigo ausente. Talvez se lembrem de indagar a vida e se apercebam de subitão do seu terrível mistério. Talvez pressintam cruéis vivas em terras distantes do calvário. Talvez... Mas a palidez o símbolo rouco da batalha a mágoa oculta nesse ser absorto que um dia sem pudor despiu o pensamento e partiu numa mortalha... Essa! Ninguém a partilhará.

Talvez...

pobre e ignorado coração! talvez alguém descubra entre os lábios da navalha o sorriso podre da solidão...

Dois prémios de jornalismo em Espanha

Os prémios «Gaceta» e «Panteira», instituídos em Espanha, pela organização «Arca de Noé», para jornalistas, distinguindo a sua actuação profissional, em formas suaves ou agressivas, respectivamente foram conferidos, o primeiro a Xavier de Echarri, director de «La Vanguardia» e o segundo a José Marín Hernández, director de «El Noticiero Universal».

te uma história de renúncia frustrada. Ontem, queimei tudo o que tinha escrito. Trouxe de Lisboa um embrulho cuidadosamente preparado para esse efeito. Sem divagar, posso-te garantir que os versos não gemeram, pelo contrário: deram lume farto e alegre. O gesto foi teatral ao máximo porque meditei longamente sobre as cinzas. Quando me levantei da cadeira, donde assisti ao sacrifício, era o mesmo homem rouco e difícil. Isto aconteceu ao começar da noite. Uma hora depois voltei a escrever. Qualquer coisa me interrompeu os gestos. E eu fiquei suspenso, estranhamente suspenso. Não conseguí resistir, escrevi e fiquei maravilhosa-mente contente. Como que livre de um peso que me era estranho, ao mesmo tempo necessário e estranho. Por isso te disse que ia contar uma história de renúncia frustrada. É que não supões a emoção absurda que se sente quando se destrói, voluntariamente, o que nos momentos mais nossos criamos. Se não fiquei muito triste foi porque o que escrevi depois me deu confiança, como um filho nado são depois de um aborto».

Um dos interesses intelectuais mais vivos em José Bação Leal era o cinema, num nível que as seguintes linhas traduzem expressivamente:

«Não interessa considerar o cinema, em bloco, como coisa de imagem. Não que eu seja um iconoclasta. Longe disso. Acho, porém, a imagem simultaneamente viatória e levitante. Ela deve ser, digamos, como um manto translúcido, um espelho misterioso, cuja função é espelhar, com subtilidade e naturalidade, as dimensões dum tempo inesfável, fugidivo. Ela englobará tudo o que pesou na avaliação do seu conteúdo (do tempo). Através do cinema, a estrada de gestos que decifra um clima de relações humanas. Inclusive, a materialização do pensamento oculto nas figuras do painel. Acrescento que deve ser preocupação dominante, apresentar o ou os momentos que consagraram a situação, dum modo tanto quanto possível não tendencioso e vero. Tudo o que seja decisão no esboço fundamental do argumento, quando se pretende alcançar a intenção próxima do ser criador ao planificar a vontade de dizer e o conteúdo dessa comunicação, leva-me a duvidar da sua sinceridade: talvez, antes, da sua consciência criadora».

Da qualidade literária do poeta, finalmente, fala com eloquência esta criação de intensa expressividade:

José Bação Leal partiu para sempre — mas da sua juventude, em promessa de um destino que não pôde cumprir-se, ficaram estas prosas e versos que são um testemunho de personalidade e de inteligência criadora. Para além da saudade, ficou ainda esta presença perene.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal Publica-se às quintas-feiras

ESTUDOS DE HISTÓRIA CULTURAL PORTUGUESA NA ALEMANHA

A Sociedade Görres, na Alemanha, está a realizar sucessivos estudos de história cultural portuguesa sob a direcção do prof. Hans Flasche. Até ao presente foram publicados quatro volumes com doze estudos diferentes, que proporcionam apreciável quadro de pesquisa no campo do lusitanismo. Klaus Reinhardt publica a segunda parte da sua «Documentação sobre Pedro Luis SJ (1538-1602)», importante teólogo e filósofo do século XVI. J. V. Pina Martins apresenta «Novos documentos para o estudo da personalidade de Verney», cujas obras representaram importante papel nas reformas pedagógicas de Pombal. Harald Weinrich prova no seu trabalho «Voltaire, Hübner e o Terramoto de Lisboa», que nas acaloradas discussões sobre o problema da Teodiceia a interpretação de Voltaire foi fortemente influenciada pelo livro de Hübner. Kurt Reichenberg, em «O humanismo cristão em Camões», procura a inspiração bíblica e motivos antigos da poesia de Camões «Sóbolos rios que vão», cujo conteúdo se baseia no 136º Salmo, «Supra flumina Babylonis».

Maria de Lourdes Belchior Pontes estuda a relação entre «Poesia e mística em frei Agostinho da Cruz» (1540 até 1619). O tema dos próximos três estudos é o grande poeta português Fernando Pessoa: Marion Ehrhardt interpreta o significado simbólico do mar na «Ode Marítima»; Rainer Hess estuda a influência do poeta americano Walt Whitman, que não foi tão grande como se imagina; e Jacinto do Prado Coelho procura esclarecer as relações com Teixeira de Pascoais. Uma contribuição linguística provém da pena do estudioso checo Zdenek Hampejs. Quanto à linguagem e folclore é interessante o trabalho de Wilhelm Giese. Duas pesquisas históricas de Virginia Rau e Joaquim Veríssimo Serrão encerram o bonito volume: «Portugiesische Forschungen der Görresgesellschaft», organizado por Hans Flasche.

PICASSO EM ESPANHA

A Direcção-Geral de Belas-Artes do país vizinho adquiriu ao comissariado do pavilhão espanhol da Feira Mundial de Nova York três quadros de Picasso, da série «O Pintor e o Modelo» entregando-os ao Museu Nacional de Arte Contemporânea, de Madrid. O acto foi intencionalmente relacionado com o 85.º aniversário do artista, que está agora a celebrar-se em Paris com uma grandiosa exposição.



André Bay

AS AMOROSAS

UMA GRANDE NOVIDADE LITERÁRIA

Prefácio de Urbano Tavares Rodrigues

Tradução de Maria Judite do Carvalho

PREÇO 35\$00

Outras obras na mesma colecção:

António Borge

NOITE REVELADA

Tomaz Ribas

GIOVANNA

A VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos a

INICIO

Av. Almirante Reis, 23-4. E. Lisboa 1

À Margem de Ver

As obras de arte repousam nos museus, ante o olhar do público enfadado, perdido nessas imensas galerias onde a atenção se mede ao quilómetro.

De vez em quando, viajam. Per-

correm grandes capitais, em missão cultural e política, vão a festas de aniversário, comemorações e certames.

Então, agita-se o interesse, faz-se a propaganda do acontecimen-



«A mulher da pérola», de Corot

PORQUE NÃO VÊM ATÉ À RUA OS NOSSOS PINTORES JOVENS?

A movimentada Rua de San Cayetano, em pleno Rastro madrilenho, foi, durante muito tempo, conhecida por «rua dos pássaros», pois eram negociados nela canários e pintassilgos. Há alguns anos,



Pintores madrilenos na Rua de San Cayetano, enquadrada pelo bairro típico de El Rastro

porém, os «pajareros» emigraram para outro local e a Rua de San Cayetano foi invadida por pintores jovens que passaram a expor ali os seus quadros. Desde os «clássicos» aos «abstractos» mais ousados, vê-se ali de tudo, sem restrições nem condicionamentos de escola ou de qualidade. E os colecionadores, os negociantes de pinturas em busca de algum génio «in herbs», os compradores estrangeiros, deambulam pela «calçada» típica de Madrid, entre multi-

dões de curiosos que manifestam livremente as suas opiniões.

Poémia, arte, comércio, confundem-se ali numa atmosfera de saudável pitoresco. E não deixa de ocorrer, a algum português que a curiosidade ou o acaso levam à Rua de San Cayetano, a pergunta já formulada mais de uma vez: — Porque não vêm até à rua, para vender e para estimular o interesse do público, os nossos pintores jovens, libertos do formalismo das exposições solenes?

Os artistas madrilenos não hesitam em fazê-lo. O seu exemplo é uma sugestão flagrante e estimuladora — e consta que os resultados financeiros são muitas vezes felizes.

Exposição de gravuras na Galeria Espaço

Na Galeria Espaço, em Alges, foi aberta ao público, em 12 de Novembro, uma exposição intitulada «As primeiras 15 gravuras editadas pela Gravura, Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses». O certame estará patente até 3 de Dezembro próximo, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas, apresentando trabalhos de Alice Jorge, Botelho, Dourado, Hansi Stael, Jorge Barradas, Jorge Vieira, José Julio, Resende, Hogan e Rogério Ribeiro.

Como assinala o catálogo da exposição, «comemorar os 10 anos de existência da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses é, de certo modo, recapitular a história das artes plásticas portuguesas da última década, de tal maneira a Gravura se acha ligada aos mais significativos acontecimentos que em tal sector se verificaram durante esse período.»

e Vermeer

s, em mis-
vão a fes-
memórias

eresse, faz-
contecimen-

to, e o mesmo publico aflui em massa, atraído pelo que lê ou que ouve, participante, sem embargo, de uma operação sensacionalista montada com todos os cor-de-linhos...

Boa ideia, apesar das intenções e defeitos, a destes certames que atraem publico. E, já que não seja pedagógica, que o seja a pretexto, para frequentes diálogos e convivências de arte.

Com uma chusma palaciana de patronagens, comités de honra e de organização, reuniu-se agora em Paris, uma exposição Vermeer. Para a ressonância dos grandes certames não bastaria convocar os raros e raros doze quadros do mestre. Era preciso fazer numero — e vá de acrescentar áquela deliciosa matéria de encantamento, mais quarenta e cinco quadros de artistas, cujas afinidades estéticas, constituiriam entre si um universo regido pelas mesmas leis de pensamento, de sensibilidade e de qualidade...

«Sous la lumière de Vermeer» é, segundo asseguram os organizadores, uma exposição que rompe com as tradições e classificações usuais.

Falar dos pináculos da luz, cor, matéria e composição, ao pretender-se afiliar numa só família espiritual artistas de cinco séculos de pintura, é uma dessas fumaças imaginárias, á Malraux, que não consente a mais modesta das locubrações.

E' o próprio René Huyghe, afinal, um dos prefaciadores do catálogo e com responsabilidades na escolha, que dá a deixa para o nosso comentário desabusado.

Escreve ele: «A qualidade como se mede? O valor como se define? Mas precisamente, qualidade e valor são os termos inventados para designar o esforço do homem em ir até ao fim de si mesmo, na sua necessidade espiritual de passar além da zona confortável regida pelas medidas e pelas fórmulas. O êxito, em arte, escapa a toda a mensuração, como a toda a doutrina — porque é totalmente livre...»

Quantas duvidas irrespondíveis não corroboram esta constatação da incomensurabilidade das fórmulas e medidas, em face da selecção que, apesar de tudo, se praticou?

Para o visitante, também as reacções da sensibilidade se não endoutrinam e a sua necessidade espiritual pode bem dispensar a mensuração destes sincopados esquemas.

A nossa primeira repulsa é, precisamente, contra a dimensão do certame. Aquele Vermeer, com a sua beleza íntima que gostaria-



«Jocadores de Cartas», do Cézanne, na exposição da Orangerie

mos de encontrar no canto isolado dos nossos diálogos, foi prostrado na devassa do agrupamento.

Pensou-se que bastaria a maravilhosa envoltura dos seus interiores, ou a calma serena da *Vista de Delft*, para abranger toda a gama das atmosferas. Seja a pureza do céu de Canaletto, seja a fluida transparência de Bonington, seja a massa nebulosa de van Capelle. E como são diferentes, mesmo assim...

Pensou-se, na «poesia da realidade», quando Vermeer tem a sua poesia, que não é, apesar de a aproximarem das expressões sere-

nas dos retratos de Chardin ou de Corot, toda a poética realidade de tanto artista, de tão diversa sensibilidade.

Invocou-se o equilíbrio de uma estrutura de Vermeer e aparentou-se-lhe a banalidade geométrica de Seurat, foi-se até á deliquescência das formas, em Vuillard e Bonnard.

E Cézanne, ali, porquê? Criador de uma nova plástica, de outras concordâncias de cor e de massas, de outra poesia da realidade, de outro equilíbrio estético, como gostaríamos de vê-lo dali para fora, sem aparentamentos

anacrónicos, assinalando, sim, «o esforço do homem em ir até ao fim de si mesmo», mas na descoberta de novos rumos.

Porque será que a crítica se não apercebe das leis mutáveis da estética?

F. R.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A «FALÊNCIA» DO ROMANCE TRADICIONAL

por JÚLIO CONRADO

Escritores há que, ausentes os seus nomes dos suplementos da especialidade e dos programas editoriais, dir-se-ia irem caindo num, porventura estranho e injustificado, esquecimento.

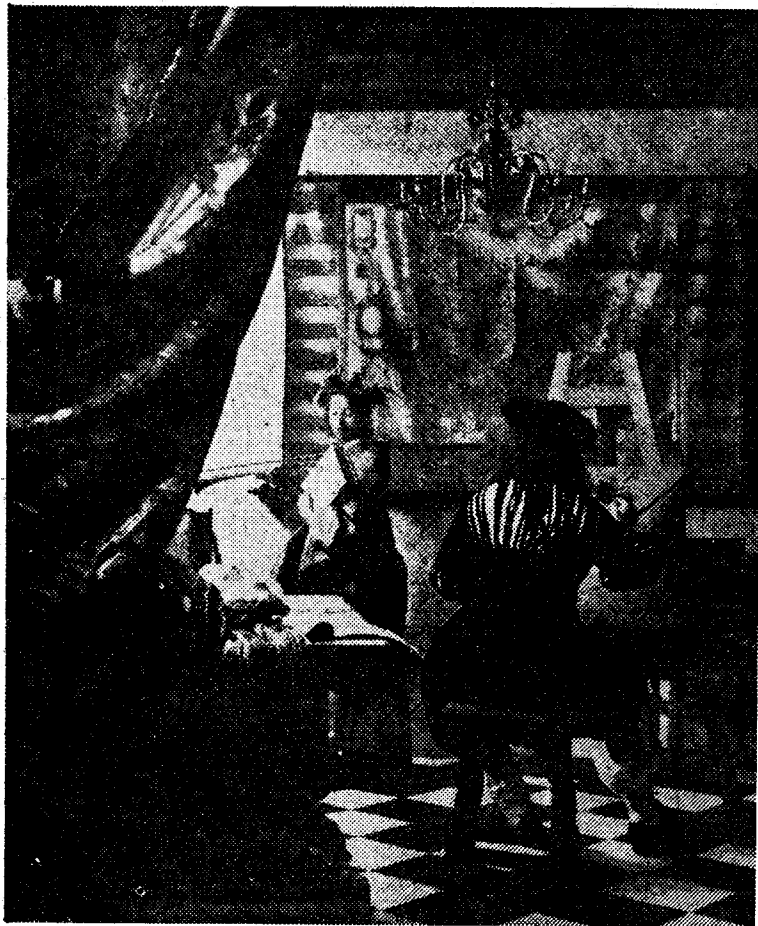
Cabe-nos, decerto, a nós, escritores mais jovens e ainda pouco divulgados, reparar de algum modo esse flagrante desequilíbrio. As obras de um Aquilino, de um Rodrigues Miguéis ou de um Soeiro Pereira Gomes estão ainda tão próximas (uma delas está até, creio eu, por terminar) e marcam-nos com uma influência tão contagiante, que remover o que delas permanece dentro de nós para o irreparável de um silêncio ostensivamente ingrato, apenas a título de identificação com o moderno, representa quase um desafio ao bom-senso e á justiça na selecção crítica que sempre deve presidir ao

(Continua na última página)

COLÓQUIO LITERÁRIO NA SOCIEDADE COOPERATIVA PIEDENSE

Na Sociedade Cooperativa Piedense, importante agremiação popular da Cova da Piedade, realiza-se no próximo sábado, pelas 21 e 30, um colóquio literário de grande interesse. O ilustre ensaísta e crítico literário dr. Oscar Lopes fará a apresentação e a análise da obra do jovem novelista Almeida Faria seguindo-se debate aberto a todos os assistentes, com este escritor.

Almeida Faria é um dos valores mais qualificados e, por isso, mais discutidos das novas gerações literárias. Um colóquio publico sobre os seus livros, com o patrocínio de uma personalidade intelectual da craveira do dr. Oscar Lopes, é acontecimento de cultura com larga projecção e que muito honra as actividades da Comissão Cultural da Sociedade Cooperativa Piedense.



«O atelier», de Vermeer

EXPOSIÇÃO EVOCATIVA DE LE CORBUSIER NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

Na continuidade das manifestações efectuadas em todo o mundo para consagrar a memória do grande arquitecto Le Corbusier, recentemente falecido, e correspondendo ao interesse do nosso meio artístico, abrirá na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no próximo dia 28, uma larga exposição evocativa da sua obra, em estreita colaboração com o Instituto Francês. A exposição é organizada por madame Valentine Fougère, que vem a Lisboa expressamente para esse fim, proferindo, depois, na terça-feira, 29, á noite, uma conferência subordinada ao tema «Le Corbusier, poète de l'Homme».

Da exposição farão parte litografias, fotografias, tapeçarias, «maquettes» e manuscritos.

«A Voz de Moçambique»

O semanário «A Voz de Moçambique», órgão dos naturais da província, insere na sua página de Artes e Letras, recentemente publicado (n.º 222), um estudo de Lima de Freitas sobre Arte Moderna, poemas de Quintino Luís e Mário de Almeida, crónica de Célia Dinis, «Notas sobre um tema actual», e o poema de Sophia de Mello Breyner Andresen «Para atravessar contigo o deserto do mundo». Uma excelente página de divulgação cultural

edição comemorativa dos

CINQUENTA ANOS DE VIDA LITERÁRIA

de FERREIRA DE CASTRO

EMIGRANTES

FERREIRA DE CASTRO

Ilustrações de Júlio Pomar

1916
1966

edição de luxo, com 300 páginas, no formato 19,5x26 cm, em papel offset de 140 gramas, 12 ilustrações a cores de Júlio Pomar em couche alemão de 150 gramas, numa elegante caixa ilustrada com uma policromia e a reprodução do busto de Ferreira de Castro pela escultor António Duarte

tiragem restrita • uma preciosidade bibliográfica

DESEJO QUE ME SEJA REMETIDA, CONTRA REEMBOLSO POSTAL, A EDIÇÃO DE LUXO DE EMIGRANTES, COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DE VIDA LITERÁRIA DE FERREIRA DE CASTRO.

PREÇO PREVISTO 250\$00 / 300\$00 NOME _____ ENDEREÇO _____

CUPÃO A ENVIAR PARA PORTUGALIA EDITORA

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Pérolas feitas de vidro

Uma fábrica austríaca de pedras de vidro introduziu agora no mercado novas pérolas de imitação, as quais quase não se distinguem das autênticas pérolas de cultura, pois mesmo um perito não consegue com facilidade fazer a sua distinção.

Joalheiros de vários países foram convidados a efectuar um «teste». Apresentaram-lhes pérolas

de cultura misturadas com algumas das de imitação em vidro; e, em muitos casos deram preferência a estas últimas pelo seu magnífico aspecto.

● Elevadores mais velozes

No centro do Japão, no distrito de Aichi, ergue-se uma torre para ensaio de elevadores que é a mais alta do Mundo pois tem 65 metros de altura. Os trabalhos começaram

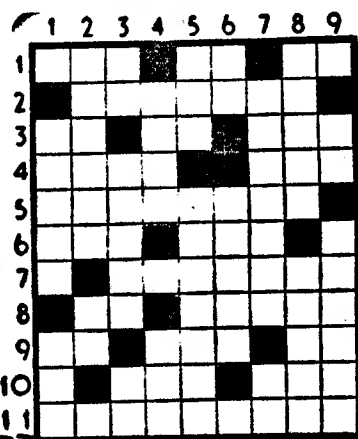
em Junho do ano passado e terminaram nos princípios do corrente ano. Importou em 150 milhões de yen (o equivalente a cerca de 1 920 000\$00).

Assim é possível a construção de todos os tipos de elevadores mediante o emprego da mais rápida técnica de fabrico. No caso do Japão a velocidade máxima de um elevador tem sido de uns 200 metros por minuto mas actualmente são necessários os que dispõem de velocidade superior a 300 metros por minuto.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4294



HORIZONTAIS: — Casa. Nome de letra grega. Aa. 2 — Zona circular que contém as doze constelações astrais. 3 — Pretérito Uma (ant.) Rastrear. 4 — Vila do distrito de Aveiro. Princípio. 5 — Peixe do Norte do Brasil. 6 — Pende. Adição. 7 — Moderadas. 8 — Pedra de moinho. Número de anos. 9 — Acusada. Rio afluente do Douro. Gnto de dor. 0 — Preposição e artigo (pl.). Título dos bispos maronitas. 1 — Beleza.

VERTICAIS: — Escassamente Condição de Marrocos. 2 — Espécie de linguado. A mim. 3 — Nome de letra grega. Encorajo. Aspecto. 4 — Mantém-se. Acompanhado. 5 — Dá crédito. Resplandecente. 6 — Frequente. Agregada. 7 — Inveturada. Mulo. 8 — Contemporânea Aldeia de mouros. 9 — Apenas. Vezera. Resolve completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4293

HORIZONTAIS: — Repise. N.º. 2 — Arengar. 3 — Car. G. 4 — In. Acolha. 5 — P. Eleg. 6 — MOLE. 7 — Mire. L. 8 — Mon. BREVE. 9 — Ladrados. 10 — Atr. r. 11 — As. r. **VERTICAIS:** — R. 2 — An. Mal. 3 — Par. Om. r. 4 — In. Or. Dra. 5 — SE. Celebrar. 6 — ENGOLE. Raro. 7 — Gole. Ledos. 8 — Na. Hg. Av. 9 — Or. n. 10 — Es. (Proverbo): P. MOLE. BREVE. SE. ENGOLE.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8139

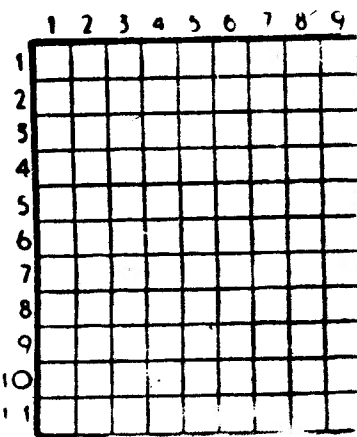
HORIZONTAIS: — Serra de Portugal. Gostar muito de. 2 — Fechem as asas para descer mais depressa. Raspo. 3 — Grande. Meda de superfície. 4 — Pátio. Oxido de cálcio. 5 — Amarelo. 6 — Nota musical. Viroção. 7 — Conjugação. Utensílio doméstico (pl.). 8 — Preposição a artigo definido. Piedosa. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeite. 9 — Atr. r. 10 — Cidade de Itália. 11 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Curso de água natural e abundante. Caminhar. 1 — Freguesia do concelho do Cartaxo. Estará.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Pátio. Ilha de cora que forma um anel mais ou menos contínuo. 2 — Acompanhar. Pequeno peixe do rio Minho. 3 — Cortar com serra. 4 — Governante. Vive. 5 — Pata. 6 — Lavra. Coelhos pequenos. 7 — Assinalar. 8 — Desnudar. Consumir. 9 — Letra grega. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8138

HORIZONTAIS: 1 — Coma. Fina. 2 — Anu. Tom. 3 — P. Ero. Al. 4 — Anula.

(NOVA MODALIDADE)



5 — Imp. Avio. 6 — Aa. Or. 7 — Pr. A. R. 8 — Atestaram. 9 — Rem. Lado. 0 — Ela. Sir. 1 — S. Sul. Aa. **VERTICAIS:** 1 — Capri. Pares. 2 — Ora. Mortaja. 3 — Mu. Apa. Ema. 4 — Ena. Asi. 5 — Cru. Lot. Tu. 6 — Ala. Sal. 7 — It. Av. Ros. 8 — Noa. Ira. dia. 9 — Am. mo. Amora.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Novembro de 1936 publicava: «Faz hoje cem anos que no Porto, nasceu Ramalho Ortigão. «Figura altaneira, transformador de costumes, revolucionário no bom sentido do vocábulo, artista de alto a baixo, observador e crítico, escritor vernáculo, fidalgo das atitudes, homem avesso do seu tempo — Ramalho exerceu na sociedade portuguesa uma influência que ainda hoje perdura.

«Alegría e austeridade, espírito e acção — foram os lemas da sua vida literária e social. Enquadrado no grupo gentil dos formosos talentos de uma época feliz da nossa literatura, o co-autor das «Farpas» — pode dizer-se — permaneceu ao de cima dos seus pares pelo nobilíssimo exemplo da sua imperceptível mas eficaz actividade renovadora.»



— Desculpe, chefe. Posso dispensar a menina Maria José por esta tarde? Coitadinha tem que fazer...

ANEDOTAS

■ Uma jovem, muito bonita, e a mãe entram no gabinete do médico.

— Dispa-se completamente — diz o clínico á rapariga.

— Mas eu não me encontro doente, senhor doutor. É a minha mãe...

— Muito bem. Nesse caso, minha senhora, deite a língua de fora...

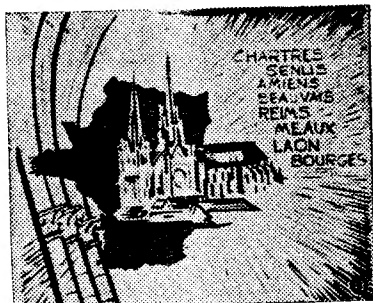
■ O Pedrinho pergunta á mãe: — É verdade que os negros não usam calças?

— Sim. Costumam trazer tangas. — Então, não compreendo uma coisa...

— O quê?

— O pai ter dado um botão, quando pediram esmola para as missões...

FACTOS REAIS AS CATEDRAIS DA IDADE MÉDIA



13 — A basílica de Saint-Denis, verdadeiro panteão dos reis de França, representa para a arte gótica o que o «cordão místico» significa para a pintura — o mistério de uma arte nova, que atinge o seu momento de perfeição. O período do gótico «primitivo» foi curto. Vai de 1150 a 1235, mas nesse breve espaço de tempo, surgiram os mais belos edifícios do género, e nem sempre nas grandes cidades. Chartres, Senlis, Amiens, Beauvais, Reims, Meaux, Laon e Burges são menos nomes de urbes do que de catedrais. No século XII, era o episcopado, apoiado pela monarquia, quem administrava as cidades. Ao tomarem a iniciativa da construção de novas igrejas, os bispos punham um freio á preponderância das instituições monásticas. E a «paz do rei», dominante em Ile-de-France, forneceu-lhes mão-de-obra abundante e entusiasmada.

14 — Esses prelados apelaram para os arquitectos mais famosos; cada cidade, e mesmo nos países vizinhos isso aconteceu, disputar os artistas. As catedrais de Amiens, Paris, Reims e Bayonne ficaram ligados os nomes dos autores dos respectivos projectos — Robert de Lazarches, Jean de Chelles, Jean d'Orbois e Robert de Abilleches. Na maior parte das outras, o nome do arquitecto permanece desconhecido ou duvidoso. Até ao século XV, a sua condição distinguia-se pouco da dos simples operários. Tinham o título de lathomus, cementarius, apparator ou magister aedificiorum; o mais célebre foi, sem duvida alguma, Pierre de Montreuil. Uma vez aprovados os planos, trabalhavam no próprio edifício, na camera de traçados.

15 — O canteiro assumiu, rapidamente, uma importância

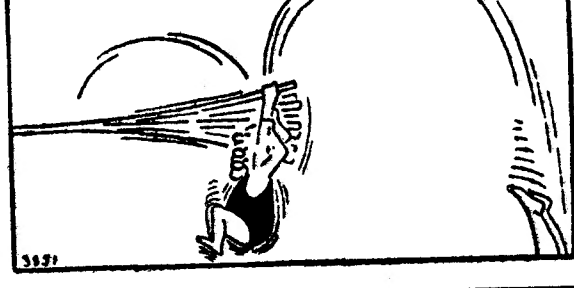
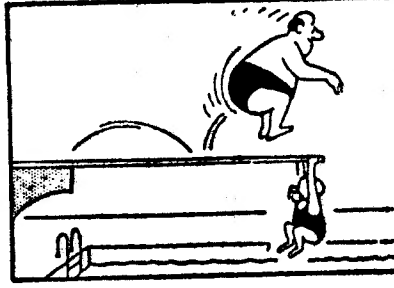
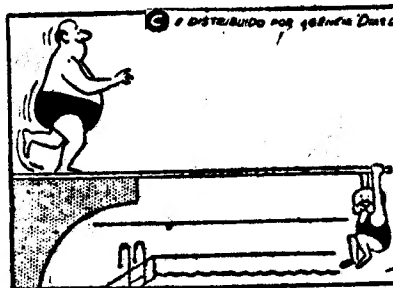
considerável. Como os trabalhos se prolongavam durante muitos anos, por diversas gerações, os operários casavam-se no próprio local da obra, e aí fundavam o seu lar. Com todo o trabalho era feito a mão, tornava-se necessário reunir elevado numero de pessoas. As pedras não chegavam junto da obra convenientemente talhadas, mas sim, em estado bruto. Tudo estava, no entanto previsto. Os canteiros talhavam ou esculpiam cada uma das pedras, antes da respectiva colocação no conjunto arquitectónico. Estes operários, tal como os carpinteiros, não trabalhavam segundo planos, mas consoante padrões existentes em pranchetas ou papel forte, com designações específicas.

16 — Mercê das muitas dificuldades e do custo do transporte, os encarregados abasteciam-se de pedra nas pedreiras mais próximas.

mas. O material era transportado em padiolas, para o local da obra. O trabalho de aparelho, que tem por objecto arrumar as pedras segundo uma disposição racional, tornava-se sempre algo de notável e variava consoante a natureza dos materiais empregados e a sua resistência. A colocação das pedras, em que era usada uma massa feita com a poeira resultante da lapidação das mesmas, fazia-se segundo a altura dos leitos da carreira, mas sem se observar qualquer regularidade, pois os paralelepípedos altos alternavam com os baixos. Cada pedreiro tinha um golpe de cinzel próprio, e pelo qual podia ser facilmente reconhecido. Notava-se, em toda a parte, um gosto acentuado pelo trabalho individual.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



NOTARIA — Licenciada — Maria Clotilde Garrido da Costa.

CERTIFICADO, para efeitos de publicação que por escritura de 22 de Novembro de 1966, lavrada de folhas 62 verso a folhas 66 do livro de Notas numero 1429-A de «Escrituras Diversas» que á escritura de 4 de Agosto do ano corrente, lavrada de folhas 75 verso a folhas 78 do livro de Notas numero 1428-B de «Escrituras Diversas», ambos deste Cartório, foram feitas as seguintes rectificações e esclarecimentos: — «Que o capital da Sociedade «Fiat Portuguesa» sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, numero 15, desta cidade, foi pela escritura de 4 de Agosto de 1966 já referida aumentado de 2.500.000\$00 para 10.000.000\$00. — Que este aumento de 7.500.000\$00 foi realizado em dinheiro, mediante a emissão de 7.500 novas acções do valor nominal de 1.000\$00 cada uma, inteiramente subscritas pelos actuais accionistas na proporção do que já possuíam. — Que pela mesma escritura foi eliminado o parágrafo segundo do artigo quinto. — Que em consequência daquela eliminação o parágrafo primeiro do mesmo artigo passou a ser o unico, ficando este parágrafo, agora unico, e o corpo do artigo quinto com a redacção que, por aquela escritura de 4 de Agosto de 1966, lhes foi dada».

ESTA CONFORME

Lisboa e 6.º Cartório Notarial, 23 de Novembro de 1966.

O Ajudante do Cartório,

a) MARCOLINO ROBIM DE MATOS

«A PRIMEIRA MULHER»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Colette casou com Jean, viúvo e pai de uma menina de doze anos, Monique. A rapariguinha recebe friamente a madrasta. Pelo seu lado Jean não se mostra muito amável para com Colette, a tal ponto que esta começa a ter ciúmes da primeira mulher, Martine, que ouviu mencionar em termos elogiosos por Christine, prima de Jean. Esforça-se então por modificar o seu aspecto exterior: novos vestidos, maquilhagem, penteados audaciosos. Conseguirá vencer a indiferença do marido? Entretanto o mal entendido entre os dois esposos aumenta dia a dia. Ora, Colette sabe que o passado de Martine não terá sido Terá de conquistar Jean, mas por outros meios. E, para já, quer vencer que parece, por um amante.



sar segunda vez», pensa Colette. Quer também abraçar Jean, mas o marido só tem olhos para Martine. «Ficaremos sempre juntos», murmura ele. Colette chora, desesperada. As lágrimas acordam-na... O sonho deixa-lhe uma impressão penosa. «Se eu mostrasse a Jean o bilhete que encontrei», diz para si própria, «talvez Martine desaparecesse das suas recordações...» Mas a ideia é impraticável. Jean sofreria de mais ao saber que fora enganado... Não, mais vale que seja Colette a sofrer. Terá de conquistar Jean, mas outros meios. E, para já, quer vencer a hostilidade da pequena Monique.

12 — Nessa noite Colette levou bastante tempo a adormecer. Para mais, e contra os seus hábitos, teve um sonho. Passeava com Christine, prima de Jean. Entraram numa igreja e Colette ajoelhou-se. «Meu Deus, fazei que Jean me ame!» De repente Christine desapareceu para dar lugar a Martine. «Jean», disse esta, «só gosta de mim.» Jean? Exactamente. Jean ao pé das duas mulheres. Sem hesitar abraça Martine, que está vestida de branco, e olha-a com enlevo. «Vão ca-

14 — Resolve passar a acompanhar a enteada ao liceu. Monique olha-a de través, meio desconfiada. Colette faz desesperadas tentativas para interessá-la no espectáculo da rua, procura animá-la com pequenas histórias. Chegada ao liceu, diz para Monique: «Gosto de passear contigo. Que dizes? Logo á tarde venho buscar-te.» «Hoje é o meu dia de ir a casa da avó», responde Monique. «Fico lá até amanhã. Está combinado a avó passar pelo liceu.» E desaparece porta dentro. Colette fica descoroçoada. Pensa, no fundo, que a hostilidade de Monique talvez seja o resultado das visitas a casa da avó...



15 — Depois de almoço meteu-se num táxi e dá ao motorista a morada da mãe de Martine. A velha senhora, que a viu com Jean uma ou duas vezes, recebe-a calorosamente Colette, embaraçada. Não sabe como encetar a conversa. Por fim resolve falar das suas dificuldades com Monique. «O pai é que é o culpado», declara a senhora. «Fez um mistério tremendo á volta do casamento e só o anunciou a Monique oito dias antes. Agin-

do assim, deu-lhe a impressão de que tinha qualquer coisa a censurar-se. A minha neta não reagiria como reagiu se o pai fosse menos reservado...» Colette hesita, para depois responder num murmúrio: «Não acha que Monique levou a mal eu ocupar o lugar da mãe?» «De maneira nenhuma. Colette A minha neta tinha oito anos quando a mãe morreu.» A velha senhora parece querer acrescentar qualquer coisa, mas acaba por se calar. Colette compreende a hesitação e despede-se. Já na rua, uma segunda hipótese assalta-lhe o espírito: «Pode ser que a mãe de Martine esteja de facto a influenciar a neta. Mas, nesse caso, é uma comediante de respeito...»

16 — Jean convidou-a para passarem a noite numa boite, de modo que Colette pede a Anne que lhe passe o célebre vestido preto. A ida á boite nasceu, aliás, de uma ideia da própria Colette. Segundo Christine, Jean saía muito com Martine — porque não há-de sair, também, com a segunda mulher? Mas ás oito horas Jean ainda não chegou a casa. Colette impacienta-se. Duas horas mais, e nada: nem sequer um telefonema. A professora despe o vestido de soirée e enfia o robe. Senta-se numa poltrona, com os lábios apertados. Para não chorar. «Jean não se esqueceu da discussão de ontem... Está furioso comigo...» De repente, o sonho da noite anterior volta-lhe á memória. Não dizia Jean a Martine que iamais se separariam? O sonho terá sido premonitório? Que significam, ao certo, as palavras de Jean? Um acidente... Colette diz a si própria que não é supersticiosa, mas a hipótese de um acidente não lhe sai do espírito conturbado. Onde estará Jean?



(Continua)

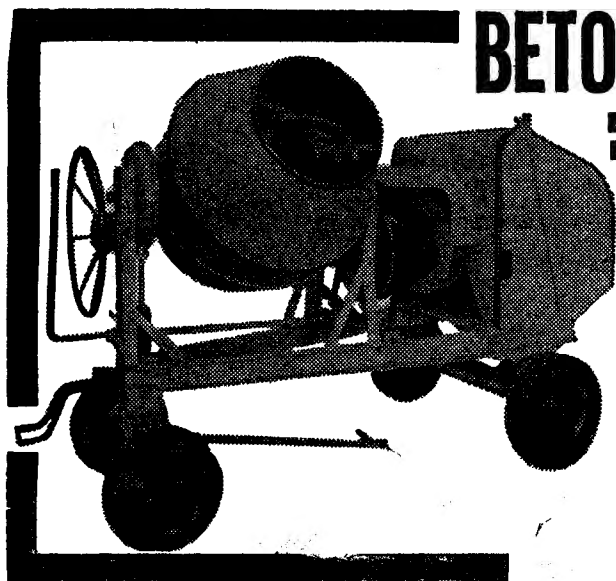
Grande Campanha de Vendas

A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31



BETONEIRAS

BASCULANTES E HORIZONTAIS

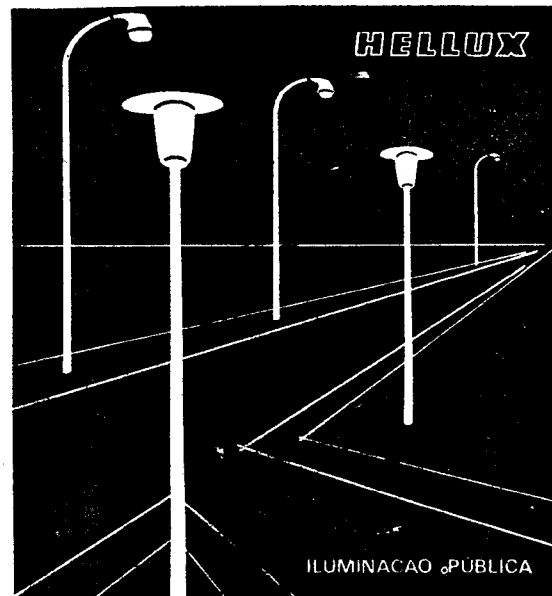
SIMPLES ou com GUINCHO equipadas com MOTOR DIESEL «PETTER»



COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — R. da Academia das Ciências, n.º 5 — Tel. PPÇA 32 00 11 (8 linhas) — LISBOA
SECCÃO COMERCIAL: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA
Filial — Praça D. João I, n.º 25 — Telefone 2 47 71 — PORTO

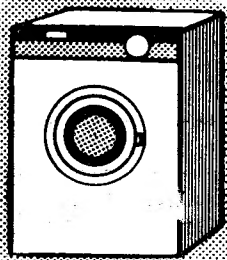


HELLUX

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

KETELUX
ILUMINAÇÃO

R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-B.
TELEF. 36 10 20-36 21 65
APARTADO 2917 — LISBOA



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

ANTE AUTOMÁTICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C

«A SANGUE-FRIO»: ROMANCE DO ANO

Um livro norte-americano, já traduzido em 18 países, continua, desde há longos meses, a brilhar na coluna dos *best-sellers*: o último «romance» de Truman Capote, intitulado «A Sangue-frio». Se as qualidades de um livro se calculassem apenas em função do sucesso financeiro, «A Sangue-frio» mereceria, desde logo, a glória suprema. Só os direitos das primeiras edições renderam a Capote a linda soma de dois milhões de dólares. A «New American Library» pagou 500 000 dólares pelos direitos de edição em livro de bolso. «Columbia Pictures», por seu turno, desembolsou a maior quantia que alguma vez pagou a um escritor para poder adaptar um livro ao cinema: meio milhão de dólares, e desembolsará, mais tarde, um terço dos lucros do filme.

Um êxito desta ordem não o obtém um livro que não tenha excepcionais méritos. «A Sangue-frio» foi saudado pela crítica mais exigente como uma obra que, rompendo os cânones tradicionais do romance, visto que todos os factos descritos e todas as suas personagens são reais, representa uma descida aos abismos mais profundos da natureza humana.

Como ocorreu a Capote a ideia de escrever este livro? Em Novembro de 1959, Truman Capote leu no «New York Times» uma breve notícia sobre um quadruplo assassinio ocorrido no Estado do Kansas: um fazendeiro, a mulher, uma filha de 15 anos e um filho de 14 haviam sido brutalmente abatidos. Não foi preciso mais para que o elegante Truman Capote abandonasse a perspectiva de viagens à Europa e a sua mansão nova-iorquina, o convívio literário e mundano algo sofisticado, para passar três anos nas planuras desertas e agrestes do Middle West. A localidade onde o crime se deu chama-se Holcomb. Para conseguir reconstituir todo o clima do crime e os próprios factos, Truman Capote conviveu com os seus habitantes, acompanhou o xerife, entrevistou pessoas, conviveu com os criminosos, correspondeu-se longamente com eles, analisou-os. Mais três anos de trabalho para organizar páginas e páginas de notas. Depois as últimas laudas do livro ficaram em branco, aguardando. Até ao dia em que os criminosos, em especial um deles, Perry Smith, lhe pediram que estivesse presente no momento final. Quando Perry Smith beijou a face de Capote, lhe disse «Adiós, amigo» e subiu ao patíbulo para ser enforcado, Capote voltou à mesa de trabalho para redigir o fim. A mão direita conta o autor de «A Sangue-frio», ficou por várias vezes paralisada: impossível descrever — a frio — a cena final

de horror e castigo. Por fim, as folhas em branco foram preenchidas, trágicas e absurdas como a condenação à morte.

«Eu tinha uma teoria própria sobre a reportagem» — disse Truman Capote acerca deste livro. «Sempre achei que se eu pudesse fundir a arte do romancista com a técnica do jornalista, a ficção somada à certeza de que tudo fora verdade, obteria maior impacto e maior profundidade». «A Sangue-frio» documenta a verdade flagrante desta observação e o pleno sucesso da experiência. A partir da localização geográfica inicial, Capote vai-nos revelando os sinistros meandros deste terrível drama. A sua forma de narrar pode chamar-se «poliédrica», visto que vai revelando, sucessivamente, novas faces da mesma ocorrência. Assim, ora nos mostra a família dos Clutter, na sua vida rotineira e apagada, ora nos fala dos assassinos que um dia, numa cela da Penitenciária de Lansing, tinham ouvido um companheiro de prisão falar de uma família rica e simpática para a qual trabalhara num lugarejo sossegado do Estado do Kansas. Foi nesse momento que Richard Hickok e Perry Smith decidiram matar os Clutter, a fim de roubar um monte de dólares «que chegariam para forrar as paredes de uma casa».

Capote vai desenrolando pormenorizadamente as descrições dos sinistros preparativos realizados pelos assassinos, com vista ao crime: fita adesiva para amordacar as futuras vítimas; discussão sobre quantos metros de corda chegarão para as amarrar; conjecturas sobre o número de pessoas a abater para não haver testemunhas; razões da desistência das meias pretas que utilizariam para cobrir os rostos quando irrompessem, armados de um punhal e de um revólver, na casa fatídica.

«Como que ordenando a sucessão caótica da própria vida — comentou um crítico brasileiro — o autor alinha as boas intenções abortadas, as absurdas preocupações do mais complexo dos assassinos, Perry Smith, com o conforto das suas vítimas poucos minutos antes de as matar, os diálogos sussurrados, quase ternos, que mantém com a jovem Nancy, misturando nessa última troca de palavras um tom de alucinante amenidade e subjacente tensão em que se discutem cavalos de corridas e desportos favoritos». É o próprio Perry Smith que conta a Capote os seus últimos minutos com o sr. Clutter.

«Pouco antes de o amordacar com fita gomada, o sr. Clutter perguntou-me, e essas foram as suas últimas palavras, se a mulher dele estava bem. Eu disse que ela es-



TRUMAN CAPOTE

tava bem por cento bem, prontinha para dormir, e que o dia não demoraria a raiar, e que de manhã cedo alguém havia de os encontrar e então tudo aquilo, eu e o Dick e o resto, tudo lá parecer um sonho que tinham tido. Eu não estava a tentar enganá-lo. Não tinha intenção de lhe fazer mal. Achei que ele era um cavalheiro muito simpático, agradável, de voz educada. Foi o que eu continuei a achar até ao momento exacto em que lhe cortei a garganta.»

«A Sangue-frio» não é, apenas, um romance-reportagem. É um inquérito aprofundado das causas de um crime e da personalidade de dois assassinos que a lei julgou. Capote reconstituiu o passado desses homens, desde a infância, e há indicações seguras de que desco-

briu pontos de contacto entre a sua própria infância, a sua personalidade, e a de um dos protagonistas desse terrível drama. O talento literário de Capote torna, por outro lado, absolutamente impossível falar-se de «jornalismo» a propósito de «A Sangue-frio»: «A objectividade», declarou o autor a *Nouvelles Littéraires*, é artisticamente compensadora. A minúcia do meu inquérito revelou-me factos que nenhum romancista haveria ousado inventar. E, noutra passagem da mesma entrevista, afirmou: «Todos os factos deste livro são exactos — a forma que lhes dou pertence-me».

Best-seller sensacional, feito *literário* de invulgares proporções, «A Sangue-frio» surge como um acontecimento de primeira grandeza nos mais diversos países.

Exposições itinerantes alemãs no estrangeiro

O departamento «Inter Naciones» do Ministério alemão dos Negócios Estrangeiros fez circular no decurso deste ano em diversos países nada menos de quarenta exposições itinerantes de grande envergadura. Uma das mais sugestivas é a que se intitula «Cinco autores alemães», divulgando aspectos da vida e da obra de Heinrich Böll, Günter Grass, Uwe Johnson, Erich Kästner e Luise Rinser. «Alemães contra Hitler» é uma colectânea de fotos da resistência ao nazismo. Esta exposição já esteve em Roma, Luxemburgo, Bruxelas, Maastricht, Estocolmo e na Haia. «Desporto na Alemanha» patenteia uma visão dos desportos praticados na Alemanha, da organização do desporto e do seu fomento pelo estado e pela iniciativa particular.

Outros temas das exposições são: «Festivais do Ruhr em Recklinghausen», festivais realizados todos os anos para a população da região industrial do Ruhr que abrangem representações de teatro, exposições de arte e colóquios; uma documentação da exposição internacional de arte realizada em 1964 em Kassel «Documenta III»; «Bertolt Brecht nos palcos alemães»; «Um fotógrafo americano vê a Alemanha»; «Reunificação e autodeterminação do povo alemão», «Serviço social e de saúde, educação e ensino na República Federal da Alemanha»; «Quinze anos República Federal, uma exposição filatélica». Os comentários são em inglês, francês, espanhol português e árabe.

Considerações sobre a «falência» do romance tradicional

(Continuação da página central)

trabalho de quem se interesse com seriedade pelos problemas da literatura. A sobreposição de uma pretensa *moda* relativamente a obras e a escritores que mereceriam outra cotação no nosso espaço intelectual só raríssimas vezes não pactua com as soluções de circunstância próprias de uma política literária mais favorável ao aspecto mercantil do produto do que à sua irradiação segundo níveis valorativos reconhecidamente válidos.

Como é natural, estou atento — aceitando ou rejeitando, mas estimulando por todas as formas ao

meu alcance — a qualquer tentativa dos meus jovens confrades no sentido de que lhes sejam dadas as necessárias oportunidades para que revelem o que de bom, ou mesmo de mau, tenham para nos dizer. Enjeitar atitudes desta natureza seria opor-me a um conceito de César Pratas com o qual, sem reticências, estou de acordo: ao escritor jovem compete, acima de tudo, renovar. Mas *renovar* não é, entendo eu como um corte radical com as ligões do passado. Muito ao contrário: entendo-a, sim, com a superação do passado pelas vias do aproveitamento possível das contribuições que ele nos legou. Assim melhor se aprofundará o fenómeno literário e se extrairá outra luz das suas mais recentes formas de expressão.

Acontece, porém, dizer-se frequentemente, com toda a irresponsabilidade que uma afirmação deste género comporta: «o romance tradicional está falido». O anátema alcançou as ralas do ridículo, o que não foi, de resto, muito difícil. É que, aqui em Portugal, nenhuma das tentativas empreendidas com o fito de pôr cobro à vida desse tipo de romance, triunfou. Se as gerações chamadas de *vanguarda* quiserem ser coerentes com a verdade dos factos, terão de reconhecer que nem o clarão fugaz do novo-romance, nem a nebulosidade de certas concepções existenciais do romance foram capazes de destruir o chamado «romance tradicional» do lugar que por direito legítimo ocupa. Esse lugar ainda não está vago.

Mas o que, é, de facto, o «romance tradicional» que os epígonos do novo-romance ou alguns dos moderníssimos escritores existencialistas rejeitam «a priori»? É a progressão da intriga adentro de um esquema previamente concebido? É o desfecho mais ou menos esperado, mais ou menos lógico, dessa mesma intriga? É a tarefa de erguer personagens exemplares? É a tomada de posição no sentido do progresso? É, afinal, o consumo cronológico do tempo da acção?

É tudo isto, sim — e alguma coisa mais.

Alguma coisa mais foi o argumento que Augusto Abelaira apresentou, com o seu último livro, em reforço da capacidade do tal «romance tradicional» para se renovar. A margem de possibilidades

ainda mal exploradas é ilimitada. Disso é prova um livro como «Enxada Amena», que aponta já para caminhos de prometedora e inspirada renovação. Nesta obra comparecem quase todos os ingredientes da narrativa clássica: há intriga, há crítica social, há uma lúcida definição de personagens segundo as regras da selecção típica, há o retrato extraordinariamente conseguido de um ambiente com características bem particularizadas. E nem ao dar ao tempo uma dimensão especial — uma dimensão histórica — nem ao manipular esse mesmo tempo com a rapidez e a facilidade de um autêntico prestidigitador. Abelaira chega a ser menos clássico. Ao invés, ele dá a um assunto velho, embora de permanente actualidade — o das relações conjugais cristalizadas no seio de uma cidade sem horizontes — o toque mágico da inovação, o sabor a fruta fresca, a alegria da descoberta, sem trair as exigências da realidade objectiva, portanto sem mergulhar nas águas turvas do subjectivismo doentio.

O chamado «romance tradicional» ganhou agora, creio bem, novos alicerces.

Estas desprezíveis reflexões, sugeridas, afinal, pela recente leitura (mais uma!) de alguns dos livros de José Rodrigues Miguéis, levaram-me à situação para mim pouco desejável de ter de adiar por algum tempo o que tencionava dizer sobre a obra do singular autor de «Gente de Terceira Classe».

Voltarei ao assunto muito brevemente.

J. C.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

A comissão organizadora dos Jogos Juvenis do Barreiro editou o relatório e conta da sua actividade, em que se incluem realizações de cultura e arte com grande interesse. A corajosa e nobre persistência com que esta iniciativa vem sendo mantida nesta publicação um testemunho que é digno de todo o apreço e que justifica a sua continuidade. São de destacar, sob o prisma cultural, as realizações dos Jogos Juvenis do Barreiro nos concursos literários, pintura e fotografia.

HISTORIA DE LA MUSICA CODEX



Em
distribuição
Fasc.

CADA SEMANA UM FASCÍCULO E UM DISCO (H. F. 33 R. P. M.) COM OS QUAIS SE COMPLETARÁ A MAIS FABULOSA HISTÓRIA MUSICAL JAMAIS EDITADA.

UMA OBRA COMPLETA, DOCUMENTADA, INCOMPARÁVEL, ILUSTRADA MAGISTRALMENTE TODA A CORES, COM FAC-SÍMILES DE PARTITURAS E DOCUMENTOS, COMPLETADA COM FIGURAS E CENAS DA ÉPOCA. UMA OBRA QUE SE VÊ E QUE SE OUVE, GRAÇAS À SUA ORIGINAL APRESENTAÇÃO.

RESERVE O SEU EXEMPLAR ANTES QUE SE ESGOTE E EXIJA O DISCO JUNTO COM O FASCÍCULO.

Uma edição maravilhosa da CODEx

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

Disco-Distribuidora Comercial de Revistas e Publicações, Ld.
Rua Padre Francisco, 26 B — LISBOA 3

